

LICÇÕES BÍBLICAS

Professor

ADULTOS | 2º TRIMESTRE 2025



E o Verbo se Fez Carne

Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

ATOS É UMA FONTE INESTIMÁVEL PARA OS ESTUDIOSOS DO NOVO TESTAMENTO

Para os historiadores interessados no cristianismo primitivo depois de Jesus, o livro de Atos dos Apóstolos é a única fonte extensa e concreta disponível e, na medida em que fornece informações precisas, também oferece a estrutura para outras evidências cristãs do século I que nos permitem conectar Jesus com a igreja do século II.

Procure entender o livro de Atos capítulo por capítulo, versículo por versículo. Ele é um recurso inigualável para professores, estudantes do Novo Testamento e pastores.

SAIBA
MAIS:



LIÇÕES BÍBLICAS

Professor | 2º Trimestre de 2025
Comentarista: Elienai Cabral

SUMÁRIO

E o Verbo se Fez Carne

Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

<i>Lição 1 – O Verbo que se Tornou em Carne</i>	3
<i>Lição 2 – O Novo Nascimento</i>	10
<i>Lição 3 – A Verdadeira Adoração</i>	18
<i>Lição 4 – Jesus – O Pão da Vida</i>	26
<i>Lição 5 – A Verdade que Liberta</i>	33
<i>Lição 6 – O Bom Pastor e suas Ovelhas</i>	40
<i>Lição 7 – “Eu Sou a Ressurreição e a Vida”</i>	47
<i>Lição 8 – Uma Lição de Humildade</i>	54
<i>Lição 9 – O Caminho, a Verdade e a Vida</i>	61
<i>Lição 10 – A Promessa do Espírito</i>	68
<i>Lição 11 – A Intercessão de Jesus pelos Discípulos</i>	75
<i>Lição 12 – Do Julgamento à Ressurreição</i>	82
<i>Lição 13 – Renovação da Esperança</i>	90





**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida

Editor
Marcelo Oliveira

Revisora
Verônica Araujo

Projeto Gráfico
Leonardo Engel | Marlon Soares

Diagramação e Capa
Nathany Silveiras

Av. Brasil, 34.401 – Bangu
Rio de Janeiro – RJ – Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br



LICÇÕES BÍBLICAS

Prezado(a) professor(a),

Neste trimestre, iremos estudar o Evangelho de João. Trata-se de um documento do Novo Testamento que foca na região sul de Israel, Judeia e Jerusalém, além de apresentar eventos que outros Evangelhos (denominados “sinóticos” devido às semelhanças no conteúdo) não abordam.

O material que você tem em mãos apresenta verdades profundas da fé cristã que todos os cristãos devem conhecer: a divindade de Jesus; o relacionamento pessoal do Salvador com aqueles que são salvos; referências claras ao Espírito Santo, que viria como Consolador; e a doutrina da Regeneração ou Novo Nascimento.

O objetivo do Evangelho de João pode ser resumido nas seguintes palavras: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31). Portanto, desejamos que neste trimestre você reafirme sua crença em Jesus como Filho de Deus e experimente uma vida abundante em seu nome.

Um trimestre abençoado!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho
Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

LIÇÃO 1

6 de Abril de 2025

O VERBO QUE SE TORNOU EM CARNE

TEXTO ÁUREO

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1.14)

VERDADE PRÁTICA

O Verbo de Deus inseriu-se na história, assumindo a forma de homem para redimir os pecadores.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 3.15

O Verbo como a semente da mulher

Terça – Fp 2.5

Adotando o mesmo sentimento do Verbo divino

Quarta – Fp 2.6

O Verbo existe gloriosamente em forma de Deus

Quinta – Fp 2.7

O Verbo eterno tomou a forma humana e temporal

Sexta – Is 7.14

O Verbo é o nosso “Emanuel: Deus Conosco”

Sábado – Fp 2.8

O Verbo tornou-se semelhante aos homens

João 1.1-14

1 - No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 - Ele estava no princípio com Deus.

3 - Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.

4 - Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens.

5 - E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 - Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 - Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8 - Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

9 - Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

10 - a Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

11 - Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 - Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

13 - Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 - E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.



Hinos Sugeridos: 25, 124, 481 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos o Evangelho de João. Entre outros tópicos, discutiremos a divindade de Jesus, a obra transformadora do Espírito Santo, os milagres realizados pelo Mestre, crucificação, morte e ressurreição do Senhor. Em nossa primeira lição, realizaremos um estudo introdutório sobre este Evangelho, analisando sua estrutura e objetivos. Para nos apoiar neste estudo, teremos como referência os comentários do pastor Elienai Cabral. Ele atua como Consultor Doutrinário e Teológico da CGADB e da CPAD, e além de conferencista, ele é autor com várias obras editadas pela editora.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Apresentar as informações introdutórias sobre o Evangelho de João; II) Revelar o Senhor Jesus como o Verbo de Deus; III) Explicar, tanto doutrinariamente como biblicamente, a manifestação do Verbo.

B) **Motivação:** A expressão “O Verbo que se tornou em carne” alude diretamente ao versículo 14 de João. 1. Nesse texto, João descreve nosso Senhor como o verbo divino que assumiu a forma humana. Trata-se da ligação entre o espiritual (o divino) e o material (o humano). O Nosso Salvador assumiu a natureza humana com o objetivo de redimir

os pecadores. Essa é a mensagem central que o evangelista transmite em seu Evangelho.

C) Sugestão de Método: O Evangelho de João é um texto do Novo Testamento rico em doutrinas e teologia. Por isso, é fundamental que, através de bons Comentários Bíblicos, você analise o contexto histórico deste Evangelho e também examine, por meio de uma Teologia Sistemática com enfoque pentecostal, a relevante doutrina da encarnação, na Cristologia. Além disso, planeje uma atividade que permita aos alunos refletirem sobre como a encarnação de Jesus se aplica às suas vidas.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ao explorarmos a doutrina da Encarnação do Verbo, devemos imediatamente relacionar esse princípio à manifestação da Palavra de Deus na vida humana. Assim como o verbo divino entrou

na história para oferecer salvação ao homem pecador, a Palavra de Deus se revela nas nossas vidas para nos transformar por completo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Milagres que confirmam a Divindade de Jesus”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o objetivo do Evangelho de João ao apresentar Jesus como o Filho de Deus; 2) No final do segundo tópico, o texto “o Verbo” estabelece uma correlação entre a compreensão do termo nas tradições judaica e grega.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, vamos estudar o Evangelho de João. Em comparação com os outros três Evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), o de João destaca-se especialmente por centrar-se no ministério de Jesus em Jerusalém. O autor deste Evangelho, o apóstolo João, redigiu este valioso documento com a intenção de revelar a singularidade da natureza divina do nosso Senhor e, ao mesmo tempo,

Palavra-Chave
Encarnação

encorajar a fé dos seus discípulos. Que possamos também ser fortalecidos e inspirados na nossa fé em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

I – O EVANGELHO DE JOÃO

1. Autoria e data. O apóstolo João é o autor do Evangelho que leva o seu nome. A confirmação da sua autoria encontra-se no próprio texto (Jo 21.20,24) e também nos escritos dos denominados Pais da Igreja.

Admite-se que tenha sido escrito entre os anos 80 e 90 d.C. De acordo com estudiosos, o Evangelho de João apresenta uma doutrina genuína sobre a divindade de Jesus Cristo. Assim, as expressões “Verbo Divino” e “a Palavra que se fez Carne” são de grande importância neste quarto Evangelho.

2. O propósito do Evangelho. O Evangelho de João tem como um de seus propósitos levar o leitor a crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e, ao crer, encontrar a vida em seu nome (Jo 20.31). Não é por acaso que os especialistas referem-se à primeira parte do primeiro capítulo como “o prólogo de João”, ou seja, a “apresentação” desse Evangelho (Jo 1.1-14). Neste trecho, o apóstolo apresenta Jesus como o Filho enviado de Deus ao mundo para fazer parte da história (Jo 1.1). Assim sendo, o *Logos* é a “Palavra Encarnada”.

3. A Natureza de Jesus. Apesar de o Evangelho de João sublinhar de forma clara a dimensão divina de Jesus, o apóstolo também aborda a sua natureza humana (Jo 8.39,40; 9.11). Neste sentido, o Evangelho não só realça a divindade de Jesus como Filho de Deus, mas também discute a sua humanidade por meio da morte expiatória do nosso Senhor em favor dos pecados da humanidade. Em João, tanto a divindade quanto a humanidade de Jesus são afirmadas.

SINOPSE I

O Evangelho de João foi redigido com o propósito de nos fazer crer que Jesus é o Verbo Divino e, por consequência, termos vida nEle.

MILAGRES QUE CONFIRMAM A DIVINDADE DE JESUS

“João, a testemunha ocular, escolheu oito dos milagres de Jesus (ou sinais e prodígios, como o escritor os chama), para revelar a natureza humana e divina e a missão vivificante dEle. Esses sinais são: (1) a transformação da água em vinho (2.1-11); (2) a cura do filho de um oficial do rei (4.46-54); (3) a cura do homem coxo no Tanque de Betesda (5.1-9); (4) a alimentação de mais de cinco mil pessoas pela multiplicação de alguns pães e peixes (6.1-14); (5) a caminhada de Jesus sobre as águas (6.15-21); (6) a restauração da vista de um homem cego (9.1-41); (7) a ressurreição de Lázaro (11.1-44); e (8) uma surpreendente pesca, presente do Cristo ressurreto para os discípulos (21.1-14).

[...] O sinal mais importante do poder e da deidade de Jesus é a ressurreição; e João, como testemunha ocular do túmulo vazio, forneceu um relato palpitante e surpreendente e registrou várias ocasiões em que Jesus se manifestou após sua ressurreição. João, o devoto seguidor de Cristo, pintou um fiel retrato do poderoso Senhor, o eterno Filho de Deus. Ao ler a história nesse Evangelho, comprometa-se a crer em Jesus e a segui-lo” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1410).

II – JESUS, O VERBO DE DEUS

1. A revelação que ultrapassa o passado. Quando o apóstolo João redigiu a introdução do primeiro capítulo do seu Evangelho, “no princípio era o

Verbo” (v.1), é provável que tenha como referência Gênesis 1.1. Esse primeiro versículo do Evangelho mostra que o Verbo é Deus “no princípio”, possuindo assim uma existência infinita, ou seja, não tem começo nem fim. Assim, muito além do passado, desde o princípio, o Verbo já existia com Deus, estava com Deus e é Deus (Jo 1.1).

2. A natureza fundamental do Verbo.

Tal como Deus é eterno, também o Verbo o é. Mais adiante, em Apocalipse, o apóstolo João descreve o Verbo como “o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Ap 1.8). Assim, conforme seu Evangelho, o evangelista apresenta Jesus como o “Logos de Deus”, a Palavra Encarnada que habita entre os homens. Portanto, enquanto “Verbo encarnado”, Jesus é reconhecido por muitos e adorado como Deus.

3. “No princípio era o Verbo” (Jo 1.1).

Conforme já referimos, no grego do Novo Testamento, a palavra que se traduz por “verbo” é *logos* e significa “palavra”. O conceito de *Logos* traz consigo a noção de expressão tanto da razão quanto da linguagem. Nesse sentido a forma mais adequada de compreender este termo relaciona-se com as maneiras pelas quais Deus se manifesta ao ser humano. Assim, o conceito mais apropriado para *logos* encontra-se em Jesus, que representa a expressão da divindade, a Revelação de Deus.

SINOPSE II

O Evangelho de João retrata Jesus como o Verbo Divino que se fez presente na história.



O conceito mais apropriado para *logos* encontra-se em Jesus, que representa a expressão da divindade, a Revelação de Deus.”

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

O VERBO

“O que João quis dizer com “o Verbo”? O termo grego *logos*, traduzido para o português como “verbo”, foi bastante empregado por teólogos e filósofos, tanto judeus como gregos, mas com significados diferentes. Nas Escrituras Hebraicas, o Verbo é o Agente da criação (Sl 33.6), a Palavra, a mensagem de Deus para o seu povo por intermédio dos profetas (Os 4.1), e a lei de Deus, seu padrão de santidade (Sl 119.11). Enquanto na filosofia grega, o *logos* significa o princípio da razão que governa o mundo, o pensamento; na cultura hebraica, é outra forma de referir-se a Deus. Assim, a descrição de Jesus como o Verbo feita por João indica claramente que ele se refere a um ser humano que conheceu e amou, mas ao mesmo tempo o Criador do universo, a suprema revelação de Deus, a Deidade encarnada (1.14), o retrato vivo da santidade de Deus, o único em que tudo subsiste (Cl 1.17). Para os leitores judeus, afirmar que Jesus é a encarnação de Deus é blas-



A frase ‘o Verbo se fez carne’ sugere a humanização de Deus, que passou a viver entre os homens.”

fêmia. Para os leitores gregos, dizer que “o Verbo se fez carne” (1.14) era inconcebível. Para João, o novo entendimento sobre o Verbo eram as Boas Novas de Jesus Cristo” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1413).

III – A ENCARNAÇÃO DO VERBO

1. A manifestação do Verbo e a Luz do mundo. João identifica Jesus como o Criador de todas as coisas, mediado pelo Pai através do poder da sua Palavra (Jo 1.2,3). A seguir, ele faz uma distinção entre luz e trevas (Jo 1.4,5). As “trevas” simbolizam a obscuridade espiritual provocada pelo pecado. No entanto, Deus enviou João Batista para testemunhar e proclamar sobre a Luz (Jo 1.6–8). A verdadeira Luz é Cristo, que foi anunciado por João Batista, mas que os homens decidiram rejeitar (1.9–12).

2. O privilégio de nos tornarmos filhos de Deus. Enquanto Israel rejeitou a bênção da salvação através da obra do Calvário, Deus ofereceu a todas as pessoas, independentemente da sua raça, etnia ou língua, a oportunidade de se tornarem “filhos de Deus” pela fé no nome de Jesus (Jo 1.12,13). Tanto aos judeus quanto aos gentios, a Luz manifestou-se para revelar o plano

divino de redenção a toda a humanidade. Assim, aos gentios foi assegurada uma herança de filiação divina através do amor do Pai (1 Jo 3.1). Portanto, como crentes em Cristo, temos o privilégio de sermos chamados “filhos de Deus”.

3. A manifestação e a habitação do Verbo. A frase “o Verbo se fez carne” sugere a humanização de Deus, que passou a viver entre os homens. O termo “verbo” possui uma conotação muito mais rica e profunda do que qualquer conceito filosófico: Deus entrou na história (Jo 1.14–18). É importante notar a expressão “e habitou entre nós”. No texto grego, essa expressão indica que “o Verbo armou seu tabernáculo, ou tenda, entre nós”. Antes, Deus habitava numa tenda montada pelo seu povo; agora, de acordo com as palavras do evangelista, Ele reside entre nós, representando a manifestação plena da presença divina no mundo.

SINOPSE III

Por meio da manifestação do Verbo de Deus, a Luz do Mundo, temos a bênção de sermos considerados filhos de Deus.

CONCLUSÃO

Nesta lição, tivemos a oportunidade de iniciar o estudo no Evangelho de João, mostrar a sua relevância e o seu objetivo na vida da Igreja. Observamos que a revelação sensível de Deus e a sua intervenção na história tornam o Evangelho de João uma obra única do Novo Testamento. Em João, entendemos que a Encarnação do Verbo trouxe luz plena àqueles que cressem. Assim, através da fé em Jesus, somos denominados e feitos “filhos de Deus”.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é a doutrina que o Evangelho de João explora?

De acordo com estudiosos, o Evangelho de João apresenta uma doutrina genuína sobre a divindade de Jesus Cristo.

2. De que forma o apóstolo João retrata Jesus no seu Evangelho?

O apóstolo apresenta Jesus como o Filho enviado de Deus ao mundo para fazer parte da história (Jo 1.1).

3. Conforme a lição, qual é a maneira mais apropriada de interpretar a palavra *logos*?

O conceito mais apropriado para *logos* encontra-se em Jesus, que representa a expressão da divindade, a Revelação de Deus.

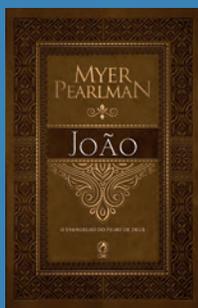
4. De que modo o apóstolo João destaca Jesus Cristo?

João identifica Jesus como o Criador de todas as coisas, mediado pelo Pai através do poder da sua Palavra (Jo 1.2,3).

5. Que significado carrega a expressão “o Verbo se fez carne”?

A frase “o Verbo se fez carne” sugere a humanização de Deus, que passou a viver entre os homens, ou seja, Deus entrou na história.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Comentário Bíblico – João

Aproveitando sua experiência no Judaísmo, o pastor Myer Pearlman empresta um sabor todo especial a este comentário. É um judeu falando daquele “que veio para o que era seu, e os seus não o receberam”.



Teologia Sistemática – Eurico Bergstén

Expondo sua concepção e dados sobre Deus, em uma ordem sistemática e progressiva, o autor nos ensina sobre as doutrinas básicas da Bíblia: Trindade, Salvação, Pecado, Igreja, Escatologia, Anjos e a autoridade das Sagradas Escrituras.

LIÇÃO 2

13 de Abril de 2025



O NOVO NASCIMENTO

TEXTO ÁUREO

“Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.”
(Jo 3:3)

VERDADE PRÁTICA

O Novo Nascimento é o modo bíblico de transformação radical da natureza do pecador.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.8

O novo nascimento como dom de Deus

Terça – 1 Jo 3.9

Aquele que nasceu de novo não vive em prática pecaminosa

Quarta – 1 Jo 4.7

Quem nasceu de novo demonstra amor pelo próximo

Quinta – 1 Jo 5.1

A pessoa que nasceu de novo crê que Jesus é o Cristo

Sexta – 1 Jo 5.4

Aqueles que nasceram de novo vencem o mundo

Sábado – Gl 5.22

Quem nasceu de novo revela o Fruto do Espírito

João 3.1-9,16

1 – E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 – Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

3 – Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

4 – Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

5 – Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer

da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

6 – O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 – Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 – O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 – Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?

16 – Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.



Hinos Sugeridos: 73, 227, 447 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A Bíblia denomina como Novo Nascimento a obra de Regeneração produzida pelo Espírito Santo. A conversa entre Jesus e Nicodemos, um doutor da Lei, revela um dos textos bíblicos mais relevantes para a explicação da Doutrina Bíblica da Regeneração. Essa obra pode ser também designada como “transformação de vida de dentro para fora”, “nascimento espiritual” ou “recriação interior da vida espiritual de uma pessoa”. Essas e outras sentenças estão presentes no estudo intitulado de “Regeneração: Nascimento e Renovação Espiritual”, que se encontra na *Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global*.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Relatar a conversa entre Jesus e Nicodemos; II) Examinar a Doutrina da Regeneração; III) Elencar os meios da obra regeneradora.

B) **Motivação:** O tema da Obra da Regeneração encontra-se hierarquicamente subordinado à Doutrina da Salvação, ou seja, ao estudo teológico da Soteriologia. Esse conceito relaciona-se com o processo de transformação espiritual e moral que resulta de uma mudança profunda no coração e na personalidade do pecador. A Obra de Regeneração constitui a fundamentação de toda a Ética Cristã, servindo como ponto de

referência para uma nova forma de pensar, sentir e agir na vida daquele que foi regenerado.

C) Sugestão de Método: O tema da Regeneração Cristã pode abordar diversos tópicos que possibilitam uma reflexão profunda sobre como vivemos a nossa vida moral e espiritual. Assim, sugerimos que destine um tempo no final da aula para um momento de introspecção. Incentive a turma a ponderar sobre a necessidade de transformação nas suas vidas pessoais. Por exemplo, você poderá levantar as seguintes perguntas: Quais valores estão alinhados com o processo de regeneração que experimentei? Existe coerência entre estar regenerado e não demonstrar evidências na minha vida de que essa Regeneração realmente ocorreu?

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A Palavra de Deus revela de forma clara que o pecador

que experimenta a Obra de Regeneração vê a sua vida espiritual e moral totalmente transformada, visando glorificar a Deus em todos os aspectos da sua existência.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Nicodemos”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda as informações a respeito de Nicodemos; 2) No final do segundo tópico, o texto “O Amor de Deus” estabelece uma correlação entre a Obra da Regeneração e a Obra do Calvário como ato do Amor de Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos uma das mais significativas obras do Espírito Santo: a Regeneração. Com base no diálogo entre Jesus e Nicodemos, analisaremos a realidade do Novo Nascimento, percebendo a Regeneração como uma ação única de Deus por meio do Espírito. Adicionalmente, destacaremos a importância dessa extraordinária obra na vida do pecador e os meios que Deus disponibiliza para que possamos vivenciar a experiência da Regeneração.

Palavra-Chave
Regeneração

I – JESUS E NICODEMOS

1. Quem era Nicodemos? O contexto de João 3 revela que Jesus já era uma figura conhecida em Jerusalém. Devido ao milagre que realizou, ao transformar água em vinho, a sua fama espalhou-se entre o povo, especialmente entre os líderes religiosos do Templo de Jerusalém (Jo 2.2-25). Foi nesse cenário que Jesus despertou o interesse de um mestre israelita chamado Nicodemos (Jo 3.1), um sábio judeu de grande prestígio tanto entre o povo como entre os seus

colegas fariseus. Assim, Nicodemos procurou Jesus durante a noite para questioná-lo sobre seus ensinamentos (Jo 3.2).

2. O reconhecimento de Nicodemos sobre Jesus como Mestre. O versículo 2 indica que Nicodemos percebeu a autoridade que o Pai concedeu a Jesus, chamando-o de “rabi” (Jo 3.2). Neste contexto, nota-se que não existia hostilidade nas palavras de Nicodemos para com Jesus, mas sim um genuíno interesse em compreender o “ensino novo” apresentado pelo nosso Senhor. Este interesse também decorre do reconhecimento de Nicodemos em relação aos milagres realizados por Jesus, que demonstram que nosso Senhor era mais do que um simples mestre; era um enviado de Deus.

3. O diálogo entre Jesus e Nicodemos. A partir do versículo 3, a afirmação de Jesus sobre o conceito de “nascer de novo” e “nascer da água e do Espírito” para poder ver o Reino de Deus deixou Nicodemos perplexo (Jo 3.3,5,6). As palavras “água” e “Espírito” aparecem frequentemente ao longo do Evangelho de João, transmitindo a ideia de elementos fundamentais para a nossa admissão no Reino Celestial. Desta forma, a referência à “água” e ao “Espírito” recorda-nos a mensagem de João Batista sobre o arrependimento dos pecados e uma nova forma de viver (Jo 3.31; cf. Mt 3.10-12).

SINOPSE I

A conversa entre Jesus e Nicodemos demonstra a procura genuína pela verdade de um líder judaico.

“NICODEMOS

Deus é especialista em encontrar e transformar pessoas que consideramos fora de alcance. Demorou algum tempo para que Nicodemos deixasse de ser um discípulo anônimo, mas Deus foi paciente com este crente ‘secreto’. [...] Sabemos pouco sobre Nicodemos, mas sabemos que ele saiu transformado daquele encontro com Jesus; saiu com um entendimento completamente novo a respeito de Deus e de si mesmo.

Nicodemos era um dos membros do Sinédrio. Ele estava presente quando levaram Jesus para ser julgado (Jo 7.50). À medida que o grupo discutia sobre como poderia eliminar o Mestre, Nicodemos levantou a questão da justiça. Apesar de sua objeção ser rejeitada, ele falou. Uma mudança foi operada em sua vida.

A última ilustração sobre Nicodemos mostra-o unido a José de Arimatéia para solicitar o corpo de Jesus, a fim de providenciar o enterro (Jo 19.39). Mesmo percebendo que se arriscava, Nicodemos praticou um ato corajoso. Ele continuou a crescer na fé cristã.

Deus espera por um desenvolvimento firme, não uma perfeição instantânea. Seu crescimento espiritual atual condiz com o tempo que você conhece Jesus?

[...] Nicodemos foi a Jesus pessoalmente, apesar de poder enviar um de seus assistentes. Queria examinar Jesus por si próprio para separar os fatos dos rumores” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1419).

II – O NOVO NASCIMENTO: A OBRA DE REGENERAÇÃO

1. O Novo Nascimento. A palavra “regeneração” tem origem no termo grego *palingenesia*, que significa literalmente “voltar a ser gerado novamente”. Assim, a Regeneração é um conceito utilizado na Teologia, especialmente na Soteriologia (Doutrina da Salvação), para descrever o ato divino de transformação interior do pecador. A expressão “Novo Nascimento” está vinculada à doutrina bíblica da Regeneração, referindo-se a uma mudança realizada pela graça, quando o pecador, que possui uma natureza carnal, corrompida e caída em pecado, passa a ter uma nova natureza, agora purificada e espiritualmente restaurada (Tg 1.18,21). Jesus abordou este tema quando falou a Nicodemos: “aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3).

2. A Regeneração como obra exclusiva de Deus. A Regeneração é um ato que Deus realiza na vida do pe-

gador, levando-o a uma mudança radical do seu coração e provocando uma transformação profunda da sua vida interior. Este processo acontece quando o pecador reconhece os seus erros e a necessidade de um Salvador. Neste contexto, Deus efetua essa obra regeneradora através do Espírito Santo, que concede nova vida ao pecador. Por esta razão, a regeneração é uma ação puramente divina. Na Epístola de Tiago, encontramos a seguinte afirmação: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto”; “segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1.17,18).

3. A necessidade da Regeneração do pecador. A Bíblia ensina que o ser humano é pecador. Em uma de suas cartas, o apóstolo Paulo destaca a pecaminosidade do ser humano em razão da queda dos nossos primeiros pais: “todos pecaram” (Rm 5.12). Assim, surge a necessidade de cada indivíduo passar pela experiência da

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“Provavelmente por suas muitas ocupações, por desejar ser discreto ou mesmo por temer ser descoberto, Nicodemos procurou Jesus de noite. As conversas à luz do dia entre os fariseus e Jesus tendiam a ser hostis, mas Nicodemos queria realmente aprender. Este homem provavelmente recebeu muito mais do que esperava: um desafio para uma nova vida!” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*, editada pela CPAD, p.1419.

Regeneração (Rm 5.19). Esta magnífica obra foi confirmada pelo Senhor Jesus durante sua morte sacrificial (Ep 2.8). Na Cruz, Ele conquistou a oportunidade de vivermos uma nova vida (1 Pe 3.18). Portanto, devido à nossa natureza pecaminosa e ao que Jesus realizou na Cruz, a ação regeneradora do Espírito Santo é essencial para todos os seres humanos.

SINOPSE II

O ser humano é, por natureza, um pecador. Por isso, a obra de regeneração é uma ação exclusiva de Deus.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

O AMOR DE DEUS

“[...] A nossa salvação acontece quando olhamos para Jesus, crendo que Ele irá salvar-nos. Deus nos tem dado este precioso Caminho, a fim de que possamos ser curados da ferida fatal, infligida pelo pecado! [...] O amor de Deus não é estático ou egoísta; alcança e atrai os outros. Aqui, percebemos que Deus estabeleceu o exemplo do verdadeiro amor, a base para todos os relacionamentos amorosos: quem ama alguém carinhosamente está disposto a dar-se gratuitamente, a ponto de sacrificar a si mesmo. O amor de Deus o levou a pagar o preço da redenção do homem: a vida de seu Filho; o mais alto preço que Ele poderia pagar. Jesus aceitou nossa punição, pagou o preço por



Neste contexto, Deus efetua essa obra regeneradora através do Espírito Santo, que concede nova vida ao pecador. Por esta razão, a regeneração é uma ação puramente divina.”

nostros pecados, e nos ofereceu uma nova vida, que comprou para nós. Quando partilhamos as Boas Novas com os outros, nosso amor deve ser como o de Jesus; devemos prontamente desistir de nosso conforto e segurança, caso seja necessário, para que outros possam unir-se a nós e receber o amor de Deus!” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1413).

III – OS MEIOS DA OBRA REGENERADORA

1. **A operação do Espírito Santo.** O conceito de “nascido da água” refere-se, de forma metafórica, à ação purificadora do Espírito. Embora muitos interpretem a “água” no Evangelho de João como uma alusão ao batismo cristão, a regeneração que se produz não é algo físico ou material, mas sim uma transformação interior que apenas o Espírito Santo pode realizar. Nesse sentido, o “nascido da água” simboliza a obra purificadora do Espírito, referindo-se àqueles que são “nascidos do Espírito” (Jo 3.5,8). De



O conceito de 'nascer da água' refere-se, de forma metafórica, à ação purificadora do Espírito. [...] A regeneração que se produz não é algo físico ou material, mas uma transformação interior que apenas o Espírito Santo pode realizar."

certa forma, o modo como se manifesta a Regeneração na vida do salvo possui um caráter misterioso. No entanto, é inegável que aqueles que vivenciam essa experiência recebem, mediante a ação do Espírito, uma nova vida em Cristo e a "lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tt 3.5).

2. A Palavra de Deus. A Palavra de Deus tem poder regenerador na vida do pecador, conforme podemos ler na Epístola do apóstolo Pedro: "sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre" (1 Pe 1.23). Semelhante, em Tiago lemos que pela sua vontade, Deus nos "gerou pela palavra da verdade" (Tg 1.18). Portanto, o Novo Testamento apresenta com clareza o caráter regenerador da Palavra de Deus. Por isso ela é tão poderosa, viva e eficaz, pois alcança o lugar mais profundo do pecador que mensagem humana alguma tem poder de alcançar (Hb 4.12). Ela é a semente de que o Espírito Santo se serve para gerar uma "nova criatura".

3. A Vontade soberana de Deus. A Palavra de Deus ensina que é intenção divina que todos os seres humanos alcancem a salvação e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Tm 2.3,4). O plano de salvação de Deus revela a sua vontade perfeita, desejando que ninguém seja condenado eternamente, como é mencionado na Epístola de Pedro (2 Pe 3.9). No entanto, segundo a sua vontade permissiva, as pessoas têm a liberdade de fazer escolhas, decidindo se buscam ou não o perdão divino e, por consequência, a vida eterna (Lc 7.30; At 7.51). Logo, o ser humano não pode escapar da sua tomada de decisão.

SINOPSE III

A ação do Espírito, a Palavra de Deus e a vontade soberana divina são os instrumentos através dos quais Deus atua na regeneração do pecador.

CONCLUSÃO

A obra de Regeneração do Espírito Santo possibilita ao pecador a participação na natureza divina (Gl 4.7). Este recebe pleno acesso ao Reino de Deus, bem como a sua filiação divina "aos que creem no seu nome" (Jo 1.12). Dessa forma, assim que o pecador se arrepende e aceita o Evangelho, o Espírito Santo começa a residir nele e realiza a obra de Regeneração, capacitando-o para enfrentar a sua velha natureza e garantindo que ele alcance a vitória total em Cristo Jesus.

LIÇÃO 3

20 de Abril de 2025



A VERDADEIRA ADORAÇÃO

TEXTO ÁUREO

*“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”
(Jo 4.24)*

VERDADE PRÁTICA

Adorar significa viver em total rendição a Deus, entregando-nos plenamente a Ele.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 9.12; Fp 2.7,30
A singularidade da Adoração autêntica

Terça – Nm 25.1,2; Sl 24.3,4
Diferenciando a Adoração das práticas profanas

Quarta – 2 Rs 17.25,28
A Adoração está relacionada ao temor de Deus

Quinta – Jo 15.1-8
A Adoração envolve uma relação com Cristo e a Igreja

Sexta – Hb 13.15; Rm 12.1; 1 Pe 2.5
O sentido da Adoração no Novo Testamento

Sábado – Jo 4.23,24
O ensinamento de Jesus sobre a Adoração

João 4.5-7,9,10,19-24

5 – Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 – E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

7 – Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

9 – Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

10 – Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e que é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

19 – Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20 – Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 – Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me a hora vem em que nem neste monte nem e Jerusalém adorareis o Pai.

22 – Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 – Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24 – Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.



Hinos Sugeridos: 525, 526, 545 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Na aula desta semana, vamos estudar um dos temas centrais do Evangelho de João: a verdadeira adoração. Veremos que por meio do diálogo de Jesus com a mulher samaritana (Jo 4.23-24), observaremos que Deus busca adoradores que o “adorem” em espírito e em verdade. Esse é um convite aos alunos para compreender que a adoração genuína é uma resposta ao amor de Deus revelado por meio de Jesus Cristo, seu Filho. Por isso, planeja-se para encorajar reflexões sobre viver a adoração como um estilo

de vida que glorifique o Senhor em todos os aspectos.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Esclarecer aos alunos o diálogo de Jesus com a mulher samaritana; II) Fazer com que os alunos compreendam que a verdadeira adoração é um ato de rendição total a Deus; III) Integrar os princípios da adoração bíblica à vida de serviço e entrega a Deus.

B) **Motivação:** O diálogo entre Jesus e a mulher samaritana apresenta um ensino belo e profundo sobre a

verdadeira adoração a Deus. Esse encontro transformador entre Jesus e essa mulher também é um convite divino para nos aproximarmos de Deus de forma sincera e humilde. A essência dessa adoração nasce no altar do nosso coração, e, por isso, só pode ser vivida em espírito e em verdade. Trata-se de um lugar de total rendição, gratidão e serviço a Deus. Esta lição nos encoraja a cultivar um relacionamento mais profundo com o Senhor.

C) Sugestão de Método: Para iniciar a lição desta semana, divida a classe em três ou mais grupos e distribua a cada grupo uma parte do texto de João 4.7-30 para leitura. Peça que os grupos identifiquem os ensinamentos sobre a necessidade humana de adorar, especialmente o que significa adorar em espírito e em verdade. Após a partilha dos grupos, aprofunde a exposição e discussão do primeiro tópico, destacando que a adoração verdadeira é uma questão que tem muito a ver com a rendição do coração. Estimule seus alunos a aplicarem esse princípio em suas próprias vidas.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Em que áreas de nossas vidas as palavras rendição, gratidão e serviço a Deus podem ser aplicadas? Essas palavras trazem consigo a expressão de uma adoração autêntica a Deus. A adoração em espírito e em verdade é um chamado ao modo de viver em que Deus é glorificado em tudo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Contexto Histórico entre os Samaritanos e Judeus", localizado após o primeiro tópico, apresenta informações importantes para enriquecer a sua preparação para a exposição desse tópico; 2) No final do segundo tópico, o texto "A Verdadeira Adoração" mostra uma reflexão importante sobre o verdadeiro significado da adoração a Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O ser humano sente uma necessidade intrínseca de Deus. Com a leitura da passagem de João 4, essa carência espiritual torna-se evidente. Neste contexto, também se revela a importância de uma autêntica



adoração que surge de uma experiência profunda com Jesus Cristo. Por este motivo, a Adoração Cristã é o tema central desta lição. A partir do diálogo entre Jesus e a mulher samaritana, podemos extrair ensinamentos valiosos sobre a adoração.

1 – O ENCONTRO EM SAMARIA E DUAS PRECIOSAS LIÇÕES

1. A necessidade de passar em Samaria. Em João 4.4 é informado que “era-lhe necessário passar por Samaria”. O Senhor deixava a Judeia em direção à Galileia e, para tal, teria de atravessar por Samaria. Apesar de evitar entrar nessa cidade devido à tensão racial entre judeus e samaritanos, havia uma missão ainda mais urgente: o encontro com a mulher samaritana em Sicar, junto à “fonte de Jacó” (vv.6,7). Durante essa conversa, Jesus abordou o assunto sobre o local adequado para adorar a Deus: seria em Samaria ou em Jerusalém? Nesse diálogo, nosso Senhor ensinou duas importantes lições.

2. A necessidade do ser humano. O encontro entre Jesus e a mulher samaritana não foi um simples acaso. Ele encontrava-se sentado à beira da fonte de Jacó, na hora sexta, durante o calor do meio-dia. A mulher samaritana dirigiu-se à fonte para recolher água, momento em que se cruzou com Jesus e ouviu um pedido do amado Mestre: “Dá-me de beber” (v.7). Em resposta ao pedido de Jesus, ela iniciou uma conversa com o divino Mestre, até que Este lhe propôs uma água que se tornará nela uma “fonte de água a jorrar para a vida eterna” (v.14). O que nosso Senhor ofereceu à mulher samaritana era “um tipo de água” capaz de transformar toda a sua existência. Aqui encontramos a primeira valiosa lição: toda pessoa necessita de Deus e, por isso, devemos aproveitar cada oportunidade para partilhar essa “água da vida”.

3. O lugar de adoração a Deus. Dando seguimento à conversa com Jesus, a mulher samaritana questiona-O sobre onde deveria ocorrer a verdadeira adoração, se em Jerusalém ou no Monte Gerizim.



[...] O autêntico culto de adoração a Deus, que satisfaz as necessidades humanas, não se limita a um lugar específico, mas reside no mais profundo do ser humano, em ‘espírito e em verdade’.”

Neste diálogo, a samaritana procura entender o local apropriado para adorar a Deus. Em resposta à sua indagação, Nosso Senhor revela uma nova forma de culto. Esta adoração não seria exclusiva dos judeus nem dos samaritanos. Na realidade, o verdadeiro culto dirigido a Deus deve ser feito ao “Pai em espírito e em verdade” (vv.23,24). Aqui encontramos uma segunda lição valiosa: o autêntico culto de adoração a Deus, que satisfaz as necessidades humanas, não se limita a um lugar específico, mas reside no mais profundo do ser humano, em “espírito e em verdade”.

SINOPSE I

O encontro entre Jesus e a mulher samaritana demonstra que a verdadeira adoração satisfaz a necessidade humana de adorar.

O CONTEXTO HISTÓRICO ENTRE OS SAMARITANOS E JUDEUS

“Depois que o Reino do Norte, com sua capital em Samaria, foi derrotado pelos assírios, muitos judeus foram deportados para a Babilônia, e estrangeiros foram levados para colonizar Israel e ajudar a manter a paz (2 Rs 17.24). O casamento misto entre estrangeiros e judeus remanescentes resultou em um povo mestiço que se estabeleceu no Reino do Sul, e era considerado impuro na opinião de judeus etnicamente puros. Estes odiavam aqueles (os samaritanos), porque sentiam que seus compatriotas haviam traído seu povo e sua nação por meio de tais casamentos. Os samaritanos haviam instituído um centro alternativo para adoração no monte Gerizim (4.20), para concorrer com o Templo em Jerusalém, mas aquele havia sido destruído há 150 anos. Face a tantos conflitos, os judeus faziam o possível para evitar viajar pelo território de Samaria. Mas Jesus não tinha razões para viver segundo essas restrições culturais. A rota por Samaria era mais curta, e foi a que Ele tomou. [...] A fonte de Jacó ficava na terra que originalmente pertenceu a Jacó (Gn 33.18,19). Não havia nela uma nascente, era um reservatório, recebia águas da chuva e do orvalho, recolhendo-as ao fundo. As fontes eram quase sempre localizadas fora da cidade, ao longo da estrada principal. Duas vezes por dia, de manhã e ao anoitecer, as mulheres iam retirar água. Aquela samaritana, no entanto, foi ao meio dia, provavelmente para evitar encontrar-se com pessoas

que conheciam sua reputação. Jesus levou àquela mulher uma extraordinária mensagem sobre a fonte e a água pura que podiam saciar a sede espiritual dela para sempre” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1422).

II – O ENSINO DE JESUS A RESPEITO DA VERDADEIRA ADORAÇÃO

1. A adoração. Ao afirmar que ofereceria a “água viva” aos que têm sede, Jesus referia-se a uma vivência espiritual que se daria no interior de cada indivíduo: “a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (Jo 4.14). Assim, à luz das suas palavras neste capítulo, a verdadeira adoração a Deus não está mais ligada a um local específico, como Jerusalém ou Samaria. A presença de Deus já não se restringe a uma determinada geografia, mas está presente em todos os lugares onde existam adoradores sinceros. Mais do que uma adoração formal e ritualística, a autêntica adoração possui essencialmente um caráter espiritual: “Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24).

2. Jesus e a verdadeira adoração. Ao questionar Jesus sobre o local da adoração (Jo 4.20,21), a mulher samaritana teve uma revelação que lhe permitiu entender os ensinamentos de Jesus sobre a verdadeira adoração. O Senhor Jesus é, por si só, a base para essa adoração genuína (Jo 4.21). É pertinente ilustrar esta verdade ao lembrarmos do Calvário e do sepulcro vazio, onde, após

sua morte, a obra realizada se tornou a razão fundamental para a adoração de todos os cristãos. Embora os locais físicos do Calvário e do sepulcro vazio possam não ter grande significado por si mesmos, a lembrança da obra realizada nesses lugares ultrapassa qualquer noção geográfica. O impacto dessa obra abrange todos, não importando o lugar de onde se encontrem. Sempre que participamos da Ceia do Senhor, essa memória permanece viva em nós, independentemente da nossa localização (1 Co 11.23-25; 15.3,4).

SINOPSE II

A base da verdadeira adoração cristã reside na narrativa do Calvário: o sacrifício substitutivo de Jesus.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A VERDADEIRA ADORAÇÃO

“A mulher levantou uma questão teológica popular entre judeus e samaritanos: qual o lugar correto para a adoração? Mas tal pergunta era uma cortina de fumaça que tinha a finalidade de manter Jesus longe da mais profunda necessidade dela. Jesus conduziu a conversa a um ponto muito mais importante: o lugar da adoração não é tão importante quanto a atitude dos adoradores. [...] A expressão “Deus é Espírito” mostra que Ele não é um ser físico, limitado a tempo e espaço. Ele está presente em todos os lugares e pode



A presença de Deus já não se restringe a uma determinada geografia, mas está presente em todos os lugares onde existam adoradores sinceros.”

ser adorado em qualquer local e a qualquer tempo. O mais importante não é onde adoramos, mas como adoramos o Senhor. A sua adoração é genuína e verdadeira? Você tem a ajuda do Espírito Santo? Como o Espírito nos ajuda a adorar? Ele ora por nós (Rm 8.26), ensina-nos as palavras de Cristo (14.26) e garante-nos que somos amados (Rm 5.5)” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1423).

III – A ADORAÇÃO BÍBLICA

1. O conceito bíblico de adoração. Na língua hebraica, existe uma expressão chamada *hishtaha wa*, que transmite a ideia de “manifestar um temor reverente, admiração e respeito característicos da adoração”. Já na língua grega, duas palavras são utilizadas para definir a adoração: *latreia* e *proskuneo*. A palavra *latreia* refere-se à submissão de quem serve outrem. Por sua vez, *proskuneo* significa “adorar” ou o “ato de adoração”. No diálogo com a mulher samaritana, Jesus utilizou o termo *proskuneo* (Jo 4.20-24).



[...] A verdadeira adoração envolve uma postura interior que permite ao crente estabelecer um vínculo profundo com Jesus Cristo, reconhecendo-O como Senhor e Salvador das nossas vidas.”

Em Português, a palavra “adoração” implica “atribuir mérito ou valor” a alguém. Em suma, adorar a Deus significa essencialmente reconhecê-lo, render-se e exaltá-lo por tudo o que Ele é e faz.

2. Adoração como ato de rendição a Deus. O conceito fundamental da palavra “adorar” (*proskuneo*) no Novo Testamento remete originalmente à noção de “beijar”, associado a um ato de se dobrar os joelhos ou prostrar-se com a testa no solo, ou sobre os pés da pessoa a quem se está submisso. O episódio da mulher pecadora ilustra bem esse significado (Lc 7.37,38) e nos ensina a reconhecer a própria inferioridade e, e também, a superioridade daquele que estamos dispostos a servir plenamente.

3. Adoração como ato de serviço a Deus. O serviço a Deus está profundamente associado à adoração. Esse é um ato espontâneo que demonstra o nosso reconhecimento da soberania de Deus sobre tudo. Assim, o serviço que prestamos a Ele, ou seja, cumprir os seus propósitos para nós, exige uma entrega total da nossa vida, como um sacrifício vivo ao Senhor (Rm 12.1), de

tal forma que não podemos servir a dois senhores, mas somente a um (Mt 6.24). Trata-se de uma entrega completa a Deus através da nossa existência.

4. Uma experiência interior de adoração. Sentimos uma necessidade profunda de adorar a Deus, conforme é lembrado no Salmo 42: “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” (Sl 42.2). A gloriosa presença do Deus Todo-Poderoso satisfaz todas as carências da pessoa. Assim, a verdadeira adoração envolve uma postura interior que permite ao crente estabelecer um vínculo profundo com Jesus Cristo, reconhecendo-O como Senhor e Salvador das nossas vidas.

SINOPSE III

O ato de adoração ao Senhor envolve a rendição completa de nossa vontade, pensamentos e ações a Ele, manifestando-se em um serviço voluntário.

CONCLUSÃO

Neste estudo, focamos nos ensinamentos práticos de Jesus acerca da adoração e, por consequência, discutimos a doutrina da Adoração Cristã. O capítulo 4 do Evangelho de João revela duas lições valiosas. A primeira é que todo ser humano possui uma necessidade a satisfazer: a necessidade de Deus. A segunda é que, em Jesus, a verdadeira adoração surge como um movimento que se inicia no interior. Tudo isso resulta de uma experiência viva com Jesus Cristo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quais são as duas principais lições que Jesus nos ensinou durante a sua conversa com a mulher samaritana?

Toda pessoa necessita de Deus; o autêntico culto de adoração a Deus não se limita a um lugar específico.

2. O que constitui o verdadeiro culto de adoração a Deus que atende às necessidades humanas?

O verdadeiro culto dirigido a Deus deve ser feito ao “Pai em espírito e em verdade” (vv.23,24).

3. Quais são os elementos essenciais da verdadeira adoração?

Em suma, adorar a Deus significa essencialmente reconhecê-lo, render-se e exaltá-lo por tudo o que Ele é e faz.

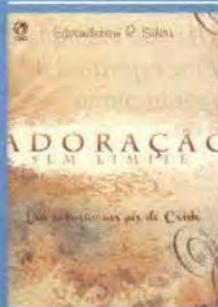
4. Em resumo, o que implica adorar a Deus?

Implica reconhecer a própria inferioridade e a superioridade daquele a quem estamos dispostos a servir plenamente.

5. De que forma podemos definir a adoração como um ato de serviço dedicado a Deus?

O serviço que prestamos a Ele, ou seja, cumprir os seus propósitos para nós, exige uma entrega total da nossa vida, como um sacrifício vivo ao Senhor (Rm 12.1).

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Adoração sem Limites

O verdadeiro adorador pode ser um “analfabeto musical” e, no entanto, ser alguém que procura viver expelindo cheiro agradável ao Senhor vinte e quatro horas por dia, exercendo a adoração a Deus no seu estilo de vida.

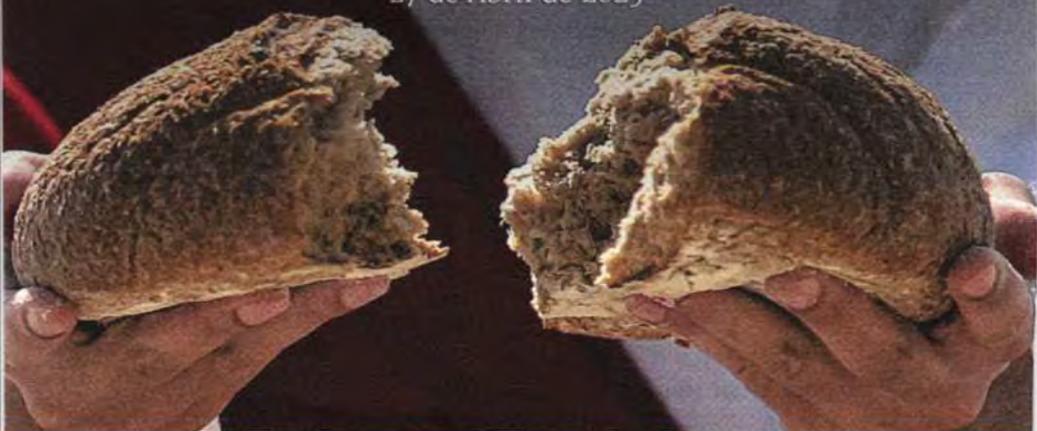


Adoração, Santidade e Serviço

O livro de Levítico não é um simples manual de cerimônias. Nele encontramos princípios teológicos e devocionais eternos: Adoração, Santidade e Serviço. Necessários no Israel de ontem e imprescindíveis na Igreja de hoje.

LIÇÃO 4

27 de Abril de 2025



JESUS – O PÃO DA VIDA

TEXTO ÁUREO

*“Eu sou o pão da vida.”
(Jo 6.48)*

VERDADE PRÁTICA

*Jesus é o Pão da Vida que
sacia a fome espiritual de
todo ser humano.*

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 6.30,31

Jesus e a revelação do Pão do Céu

Terça – Jo 6.41,42

Jesus, o Pão que desceu do céu

Quarta – Jo 6.52-56

Jesus, a Verdade revelada nos
símbolos da carne e do sangue

Quinta – Jo 7.6-8

A chegada da presente hora de
Jesus

Sexta – Jo 8.31,32

Jesus, a Verdade que liberta

Sábado – Jo 8.41-47

Jesus, a Verdade vinda do Pai

João 6.1-14

1 – Depois disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.

2 – E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

3 – E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 – E a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 – Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6 – Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

7 – Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhe bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

8 – E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 – Está aqui um rapaz que tem cinco

pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?

10 – E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 – E Jesus, tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam.

12 – E quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 – Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 – Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.



Hinos Sugeridos: 15, 291, 432 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O Evangelho apresenta Jesus como o Pão da Vida, destacando sua missão de oferecer sustento espiritual e vida eterna ao pecador. Assim como o pão físico é indispensável para a sobrevivência do corpo, o Senhor Jesus é essencial para a saúde da alma, pois somente Ele pode saciar a nossa fome de Deus. Nesta lição, compreenderemos o significado de depender de Jesus como nosso alimento espiritual diário e como sua obra nos garante a vida eterna. Dessa forma,

seremos conduzidos a uma comunhão mais profunda com o Senhor.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Instruir a classe a respeito do Milagre da Multiplicação; II) Refletir a respeito aos desafios da fé; III) Correlacionar a necessidade do ser humano com Jesus como o Pão do Céu.

B) **Motivação:** O pão é um alimento básico em diversas culturas, representando o sustento e a vida. Da mesma

forma que uma alimentação inadequada compromete a saúde física, a falta de nutrição espiritual em Jesus, o Pão da Vida, prejudica nossa vida espiritual. Assim como o pão é indispensável para o corpo, Cristo é fundamental para alcançarmos a vida eterna.

C) Sugestão de Método: Prepare, com antecedência, cartões com versículos que reforcem o tema da lição. Por exemplo, Mateus 6.35: “Eu sou o pão da vida; quem vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. Selecione também outros versículos. Antes de iniciar a aula, distribua os cartões que preparou. Após apresentar o tema, solicite aos alunos que leiam os versículos em voz alta e, logo a seguir, façam uma breve reflexão sobre como esses textos podem influenciar a sua vida espiritual.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A lição que temos diante de nós propõe uma reflexão acerca dos ‘alimentos espirituais inadequados’ que não preenchem a

nossa real necessidade espiritual. Assim, é fundamental que dependamos exclusivamente de Jesus como o nosso sustento diário. Ele nos alimenta espiritualmente e nos habilita a fazer as melhores escolhas em nossas atividades e relacionamentos.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Sinais [ou Milagres]”, localizado após do primeiro tópico, aprofunda o conceito de milagres apresentado no Evangelho de João; 2) No final do segundo tópico, o texto “A Fé Submetida à Prova” apresenta uma reflexão a respeito de um dos propósitos do milagre da Multiplicação.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Senhor multiplicou pães e peixes para saciar a fome de uma grande multidão. No entanto, Ele notou que as pessoas estavam focadas apenas nas suas necessidades materiais, preocupando-se unicamente em satisfazer a sua fome imediata. A lição desta semana visa demonstrar que somos dependentes de Deus. Essa dependência não se limita às necessidades materiais, mas, acima de tudo, refere-se à nossa

necessidade espiritual, que só o “Pão da Vida” pode satisfazer plenamente.

Palavra-Chave
Vida

I – JESUS, A MULTI-DÃO E O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

1. A multiplicação de pães e peixes. O Evangelho de João relata um dos mais impressionantes milagres de Jesus, quando Ele conseguiu alimentar quase cinco mil homens com “cinco pães e dois peixinhos” (v.9).

A narrativa do milagre dos pães e peixes está presente nos quatro Evangelhos (Mt 14.13-21; Mc 6.32-44; Lc 9.10-17). No capítulo 6, versículo 1, João começa com a expressão: “Depois disso”. Esta frase refere-se aos acontecimentos que se seguiram às palavras de Jesus dirigidas aos judeus em Jerusalém, durante a provável Festa da Páscoa mencionada no capítulo 5.

2. O milagre. Como o único milagre mencionado nos quatro Evangelhos, o evangelista procura mostrar a multiplicação de pães e peixes neste capítulo como uma manifestação do poder ilimitado de Jesus. Por esta razão, ele destaca a imagem de Jesus ao alimentar uma imensa multidão composta por homens, mulheres, jovens e crianças que o seguiam. Na sua narrativa, João revela o poder criador e divino que é capaz de trazer à existência aquilo que anteriormente não existia (Jo 6.11-13). Assim, o milagre da multiplicação de pães e peixes distingue-se dos milagres de cura e de outros tipos.

3. Qual era o interesse da multidão? Jesus percebeu que a multidão o seguia devido aos milagres e curas que realizava, mas não para escutar a sua mensagem. Em Jerusalém, os líderes religiosos judeus não apenas rejeitavam-no como o Messias, como também procuravam a sua morte. Ao deixar Jerusalém, o Senhor desejou afastar-se para estar a sós com os discípulos, mas a presença da multidão frustrou este desejo (Jo 6.2). Ele notou que as pessoas não estavam interessadas em ouvir a sua palavra como Filho de Deus. No dia seguinte, encontrou novamente a multidão que queria mais pão e confrontou-a ao mostrar que buscava apenas alimento material, ignorando o verdadeiro pão do céu para as suas almas (Jo 6.27). A situação não

é muito diferente hoje em dia, quando muitos se apressam atrás de milagres, mas poucos demonstram interesse pela Palavra de Deus. De fato, nosso Senhor compreende as necessidades humanas, mas Ele sabe que não são os grandes milagres que resolverão os problemas das pessoas, pois é preciso algo mais profundo para alimentar as almas.

SINOPSE I

No episódio do milagre da Multiplicação, Jesus percebeu que a multidão o seguia por outros interesses.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“SINAIS [OU MILAGRES]

(1) O que são milagres? (a) São obras de origem e poder sobrenaturais (gr. *dynamis*; veja At 8.13; 19.11). (b) Eles funcionam como um sinal ou uma marca (gr. *sêmeion*) da autoridade de Deus (veja 2.11, nota; Lc 23.8; At 4.16,30,33). O maior milagre, que é o milagre central do Novo Testamento, é a ressurreição de Jesus Cristo (1Co 15).

(2) Os milagres servem, pelo menos, a três propósitos no reino de Deus, (a) Honram a Jesus Cristo, comprovando a veracidade de sua mensagem, e provam sua identidade como Filho de Deus e nosso Salvador (2.23; 5.1-21; 10.25; 11.42). (b) Expressam o amor compassivo de Cristo (Mc 8.2; Lc 7.12-15; At 10.38). (c) Significam a oportunidade da salvação (Mt 11.2ss), a vinda do reino de Deus [...].

(3) A Palavra de Deus indica que os milagres devem continuar a ocorrer

através de seus seguidores na igreja, (a) Jesus enviou os seus seguidores para pregar e realizar milagres (Mt 10.7-8; Mc 3.14-15; veja Lc 9.2, nota), (b) Jesus declarou que aqueles que creram nEle através da pregação de sua Palavra fariam as obras que Ele fez, e ainda mais coisas (14.12; Mc 16.15-20). (c) O livro de Atos registra muitos milagres feitos em, e através da vida de seus seguidores (At 3.1ss; 5.12; 6.8; 8.6ss; 9.32ss; 15.12; 20.7ss); em outros trechos do Novo Testamento, estes feitos são chamados de “sinais” que confirmam a veracidade da mensagem de Cristo (At 4.29-30; 14.3; Rm 15.18-19; 2Co 12.12; Hb 2.3-4)” (Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1857).

II – JESUS DESAFIA A FÉ DOS DISCÍPULOS

1. “E Jesus subiu ao monte”. Que monte seria este? Não existe uma designação específica para a localidade deste monte. Tal como em toda a região montanhosa, havia algumas elevações de terreno que, embora não fossem particularmente altas,

podiam servir como um local adequado para Jesus se dirigir aos seus discípulos e à multidão. Assim, Ele subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. A partir dali, nosso Senhor avistou uma multidão que se dirigia ao seu encontro. Por isso, decidiu testar um dos seus discípulos, Filipe, perguntando-lhe: “Onde compraremos pão para que estes comam?” (Jo 6.5,6). Todo o relacionamento de Jesus com os seus discípulos estava sempre fundamentado em um ensinamento.

2. O desafio para os discípulos. O Senhor utilizou a situação de uma multidão necessitada para transmitir aos seus discípulos uma valiosa lição. Nesse momento, os discípulos compreenderiam que muitos dos desafios da missão evangélica não podem ser superados apenas com o esforço humano. O discípulo Filipe foi colocado à prova por Jesus para enfrentar a dificuldade de alimentar essa multidão faminta (Jo 6.7-10). Aqui, o Senhor estava demonstrando a limitação humana em resolver problemas complexos. Naquele local, não havia comida suficiente nem possibilidade de compra para satisfazer as necessidades da multidão. O Senhor desafiava assim a fé dos discípulos,

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“Se alguém sabia onde encontrar comida, este era Filipe, porque era de Betsaida (1.44), uma cidade a cerca de 15km de distância de Cafarnaum. Jesus testou Filipe, a fim de fortalecer a sua fé. Ao pedir do discípulo uma solução humana (sabendo que não havia), Jesus enfatizou o poderoso milagre que estava prestes a realizar.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, editada pela CPAD, p.1427.

sempre com o intuito de promover o seu crescimento espiritual (Jo 6.6,14).

3. **Uma lição de provisão.** Os discípulos descobriram um menino que trazia consigo o lanche da tarde, contendo em seu alforje “cinco pães pequenos de cevada e dois peixinhos” (Jo 6.9). Jesus pegou esses pães e peixes, deu graças ao Pai e, por meio das suas mãos, realizou um milagre de multiplicação. A quantidade foi tão grande que precisaram buscar alguns cestos para distribuir os pães e os peixes à multidão e guardar o que restou. Assim, todos comeram até se saciar. A lição que tiramos deste episódio é que Deus nos surpreende com soluções extraordinárias. Ele manifesta o seu poder de provisão para aqueles que acreditam nEle.

SINOPSE II

No episódio do milagre da Multiplicação, nosso Senhor desafiou a fé de seus discípulos.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

A FÉ SUBMETIDA À PROVA

“Este é o único milagre de Jesus que está registrado nos quatro Evangelhos (cf. Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17). Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? (5) O registro aqui não menciona o fato de que Jesus tivesse compaixão da multidão (cf. Mt 14.14; Mc 6.34). Ao contrário, a sua vinda é a oportunidade para que Filipe seja posto à prova. Mas dizia isso para o experimentar (6). A observação de João — porque ele bem sabia o que

havia de fazer — é típica. Em todo o seu Evangelho, o evangelista fala como alguém que tem um íntimo conhecimento da mente do Senhor” (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.69).

III – JESUS – O PÃO QUE DESCEU DO CÉU

1. Qual é o real interesse da multidão?

No dia seguinte ao milagre da multiplicação dos pães e peixes, a multidão que havia participado buscava Jesus na região de Cafarnaum, conforme indicado em João 6.22 e 6.24. Ao encontrá-la, Jesus transmitiu uma mensagem clara e “disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (Jo 6.26). O Senhor compreendia que a percepção daquela multidão sobre Ele era puramente social; desejavam um líder que satisfizesse as suas necessidades materiais. No entanto, para além do pão físico, nosso Senhor queria oferecer-lhes o pão que desceu do céu (Jo 6.32,33). O povo não percebia que a multiplicação dos pães era apenas uma representação do verdadeiro pão da vida que Jesus tinha para dar. Nosso Senhor é o pão que realmente apazigua a fome do ser humano (Jo 6.27).

2. **O Pão do Céu.** Não é preciso debater a respeito da identidade do “pão do céu”, pois trata-se do próprio Jesus. Nosso Senhor confirma a sua identidade divina quando diz: “Eu Sou”. Há, pelo menos, sete declarações somente no Evangelho de João que autenticam essa identidade divina: 1) “Eu sou o pão da vida” (6.35,48,51); 2) “Eu sou a luz do mundo” (8.12; 9.5); 3) “Eu sou a porta das ovelhas” (10.7,9); 4) “Eu sou o Bom Pastor” (10.11,14); 5) “Eu sou a ressurreição e a vida” (11.25); 6) “Eu

sou o caminho, a verdade e a vida” (14.6); 7) “Eu sou a videira verdadeira” (15.1,5). Há uma comparação, no versículo 32, entre “o maná” na peregrinação de Israel, no deserto, sob a liderança de Moisés, com o “verdadeiro pão que desce do céu”, ou seja, o próprio Cristo, nosso Senhor, que afirma que quem se alimentar desse pão “viverá para sempre” (Jo 6.50,51).

3. O que é “comer o pão”? Observamos uma mudança nas palavras de Jesus ao passar de “o pão vivo que desceu do céu” para “o pão que eu der é a minha carne” (Jo 6.51). Mais tarde, o apóstolo Paulo fez uma associação simbólica entre o pão da Ceia do Senhor e a carne de Jesus, afirmando: “Isto é o meu corpo”; “isto é o meu sangue” (1 Co 11.24,25). De forma evidente, ao mencionar a partilha da sua carne, o nosso Senhor refere-se à sua morte na cruz, onde oferece a sua vida em prol dos pecadores que se arrependem e creem no Evangelho, proporcionando-lhes salvação e vida eterna.

SINOPSE III

No dia seguinte ao milagre da Multiplicação, nosso Senhor afirmou ser o verdadeiro alimento espiritual do ser humano.

CONCLUSÃO

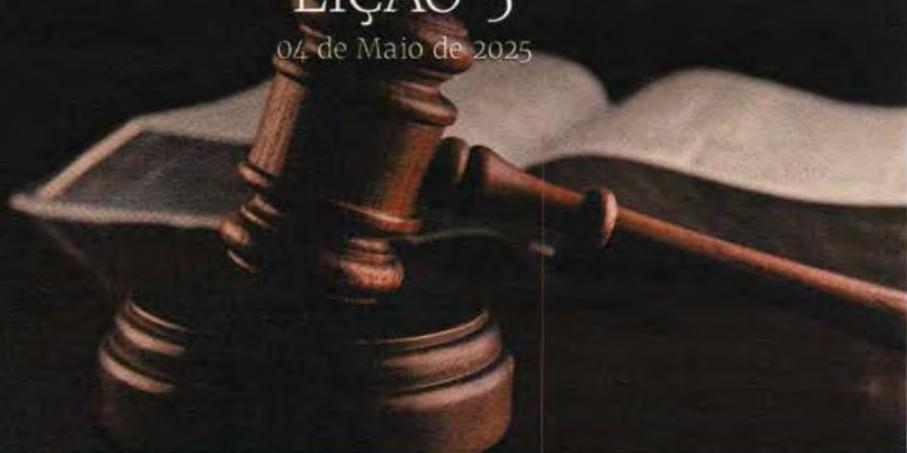
Nesta lição, compreendemos que Jesus é o Pão da Vida e se ofereceu por nós. Assim, aqueles que se alimentam de sua Palavra satisfazem a sua fome espiritual e recebem a vida eterna. O nosso Senhor é o pão que veio do céu, um alimento inextinguível que nos nutre para sempre. Por conseguinte, não devemos limitar-nos ao alimento material, que tem uma função fisiológica relevante, porém, passageira; aspiremos, portanto, ao alimento celestial que proporciona vida em abundância eternamente!

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Em quais dos Evangelhos se encontra o relato do episódio da multiplicação? A narrativa do milagre dos pães e peixes está presente nos quatro Evangelhos.
2. O que Jesus notou em relação à multidão? Jesus percebeu que a multidão o seguia devido aos milagres e curas que realizava, mas não para escutar a sua mensagem.
3. Que ensinamento podemos extrair do episódio da multiplicação? A lição que tiramos deste episódio é que Deus nos surpreende com soluções extraordinárias. Ele manifesta o seu poder de provisão para aqueles que acreditam nEle.
4. Qual foi a mensagem clara que Jesus transmitiu à multidão? Ao encontrá-la, Jesus transmitiu uma mensagem clara e “disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (Jo 6.26).
5. Que alteração é visível nas palavras de Jesus em João 6.51? Observamos uma mudança nas palavras de Jesus ao passar de “o pão vivo que desceu do céu” para “o pão que eu der é a minha carne” (Jo 6.51).

LIÇÃO 5

04 de Maio de 2025



A VERDADE QUE LIBERTA

TEXTO ÁUREO

*“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”
(Jo 8.32)*

VERDADE PRÁTICA

O Verbo Divino representa a Verdade que se manifesta na história para libertar o pecador.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 20.18; Jo 8.20
A consciência de Jesus a respeito de sua hora

Terça – Jo 7.16
A doutrina de Jesus, a verdade do Pai

Quarta – Jo 8.14
A verdade sobre si mesmo

Quinta – Jo 14.6
Jesus é a verdade encarnada

Sexta – Jo 8.31,32
A verdade que o mundo precisa conhecer

Sábado – Jo 8.41-47
Jesus testifica de si mesmo como a Verdade do Pai

João 7.16-18, 37,38; 8.31-36

João 7

16 – Jesus respondeu e disse-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 – Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

18 – Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

37 – E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.

38 – Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

João 8

31 – Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis meus discípulos.

32 – E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 – Responderam-lhe: somos descendência de Abraão, e nunca serviremos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 – Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

35 – Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 – Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.



Hinos Sugeridos: 116, 235, 261 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Esta lição apresenta Jesus como a Verdade que traz liberdade, demonstrando que Ele a personifica por meio das suas palavras e ações. Vamos analisar como Jesus revelou a Verdade em Jerusalém, desafiando as interpretações errôneas da Lei. Iremos observar o modo como Ele confrontou os escribas e fariseus, expondo os seus erros religiosos. Finalmente, examinaremos de que forma Jesus liberta o pecador, proporcionando verdadeira liberdade espiritual. Esse enfoque permitirá uma melhor compreensão do papel fundamental de Cristo como fonte de libertação para aqueles que pecam.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a Verdade em Jesus desde sua saída da Galileia para Jerusalém; II) Descrever Jesus como a Verdade diante dos fariseus; III) Pensar em Jesus como a Verdade que liberta o pecador.

B) Motivação: A procura pela verdade é uma necessidade universal e atemporal. Com o ensinamento desta semana, podemos perceber que o Senhor Jesus oferece a Verdade absoluta que transforma e liberta a vida do pecador. Dessa forma, por meio dessa liberdade, as nossas vidas são profundamente impactadas tanto de maneira prática quanto eterna.

C) Sugestão de Método: Para dar início à aula, motive os alunos a pensarem sobre o que é a liberdade, perguntando: 'Segundo a Bíblia, o que significa realmente ser livre?' Oriente a conversa de forma a demonstrar que a verdadeira liberdade ultrapassa a simples ausência de restrições externas, uma vez que a liberdade conforme ensinada pela Bíblia implica libertação do domínio do pecado e das suas mentiras. Assim, apresente Jesus como a encarnação da Verdade, que desafia as ilusões do pecado e liberta quem peca. Destaque que os três tópicos da lição exploram como Jesus revelou a Verdade em diversas circunstâncias, sublinhando que somente por meio dEle podemos vivenciar uma verdadeira liberdade espiritual.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A verdadeira liberdade encontra-se em Cristo. Ele nos

liberta do pecado e da escravidão espiritual. Por meio dEle, devemos esforçar-nos para viver em obediência à sua Palavra, refletindo a verdade de Cristo nas nossas ações e proclamando essa libertação a outros.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Festa de Tabernáculos", localizado após o primeiro tópico, contextualiza o capítulo 7 de João; 2) No final do terceiro tópico, o texto "A Verdade Liberta" aprofunda a reflexão doutrinária a respeito de João 8.32.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus simboliza a verdade que é apresentada no Evangelho de João. Neste estudo, iremos explorar a manifestação do Senhor como a Verdade em Jerusalém, a resistência dos escribas e fariseus a essa verdade e, por fim, o poder da verdade que oferece liberdade ao pecador. Compreender Jesus como a verdade encarnada de Deus está ligado à verdadeira vida e liberdade em Cristo.

Palavra-Chave
Liberdade

I – JESUS, A VERDADE EM JERUSALÉM

1. Da Galileia para Jerusalém.

O capítulo 7 do Evangelho de João revela que Jesus estava na Galileia e não se dirigia a Jerusalém, pois os judeus planejavam matá-lo (Jo 7.1). Apesar dos conselhos dos seus irmãos para que subisse a Jerusalém, Jesus tinha plena consciência de que não era sob a influência deles que Ele iria a cidade santa, mas sob a orientação do

Pai (Jo 7.5,6). Assim, em obediência ao Pai em todas as situações (Jo 5.19,20; 6.38; 8.29), Jesus subiu discretamente a Jerusalém durante a Festa dos Tabernáculos (Jo 7.10,14). Ao afirmar que o seu “tempo” ainda não havia chegado, Jesus referia-se ao momento em que se entregaria aos seus inimigos e seria crucificado, morto e sepultado para cumprir a justiça divina: “Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte” (Mt 20.18; Jo 8.20).

2. A verdade na Festa dos Tabernáculos. Nos versículos 10 a 13, Jesus evitou o assédio do povo até que, durante a festa, subiu ao Templo e começou a ensinar (Jo 7.14). Ele estava ciente de que havia uma divisão de opiniões sobre Ele entre as pessoas. Por isso, afirmou: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (Jo 7.16). Muitos acreditavam que Jesus era um grande profeta, mas não o Messias. No entanto, quem se encontrava ali diante deles era o Verbo encarnado de Deus. Ele era realmente o Filho de Deus e tudo o que ensinava continha a única verdade que o mundo desconhecia. Apenas o Filho de Deus poderia declarar: “Eu sou a verdade” (Jo 14.6).

3. Vivendo na verdade. Os versículos 16 a 19 referem-se à doutrina que Jesus transmitia. Esta doutrina provinha do Pai, e para cumprir a sua vontade era necessário entender a verdade revelada pelo Pai em Cristo (v.17). O Senhor Jesus é a Verdade, a mesma verdade que se manifestou em Jerusalém, que esteve presente na Festa dos Tabernáculos e que, através do Espírito Santo, se faz presente entre nós hoje. Por isso, Ele nos convoca não só a conhecer, mas também a viver essa verdade.

SINOPSE I

Jesus encontrava-se na Galileia e, sendo a Verdade revelada de Deus, dirigiu-se a Jerusalém.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

A FESTA DE TABERNÁCULOS

“João 7.1 a 10.21 pertence à Festa dos Tabernáculos, embora só os capítulos 7 e 8 lidem especificamente com a festa. Contudo, nenhum sinal milagroso acontece nestes dois capítulos; o sinal para a Festa dos Tabernáculos é a cura do cego no capítulo 9 — sua visão restaurada é a chegada da luz (tema na Festa dos Tabernáculos). Também a alegoria do bom pastor em João 10.1-20 dimana da discussão sobre a cura do cego no capítulo 9. Em outras palavras, esta seção em João contém um sinal dentro de uma narrativa extensa que explica o significado de Jesus e a Festa dos Tabernáculos. Jesus cumpre e muda as expectativas do fim do tempo da festa, trazendo a salvação de Deus para o mundo. Ele dá a água da vida (ou seja, o Espírito) e a revelação de Deus (a luz)” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.528).

II – JESUS, A VERDADE DIANTE DOS ESCRIBAS E FARISEUS

1. A verdade no episódio da mulher adúltera. No capítulo 8 do Evangelho

de João, a Verdade, representada pelo Senhor Jesus, é posta à prova pelos líderes judeus. Enquanto Ele ensinava uma multidão ansiosa por mais milagres no pátio do Templo, os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério para ser julgada publicamente (Jo 8.3-5). De acordo com a Lei, a mulher deveria ser apedrejada e, por isso, questionaram Jesus sobre o caso, acusando-o de contrariar a Lei. O nosso Senhor respondeu: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (Jo 8.7). Ninguém teve coragem de lançar uma pedra contra aquela mulher. A verdade que Cristo nos traz revela a consciência das nossas faltas. Assim, quando somos impactados por essa verdade, encontramos libertação dos nossos pecados.

2. Jesus, a Verdade revelada. O episódio da mulher apanhada em adultério ilustra a resistência dos escribas e fariseus em aceitar a verdade que Jesus representa. Isso nos permite concluir que, independentemente do grau de resistência que o ser humano possa manifestar, nada consegue obstruir a verdade de Jesus. Não é por acaso que Ele próprio declarou: "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e A VERDADE, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6 - grifo nosso). Esta verdade não é apenas genérica; é uma verdade encarnada. Também não se trata de um caminho qualquer, mas sim do único caminho para alcançar Deus. O nosso Senhor é a Verdade única de que todos precisamos.

3. A Verdade que o mundo precisa conhecer. Muitas pessoas procuram a verdade na filosofia através de um conjunto ético que guie as suas vidas. Outras examinam essa verdade na ló-

gica, utilizando a ciência como forma de compreender o mundo. Há ainda quem busque a verdade no esoterismo. A realidade é que o mundo carece do entendimento da Verdade única, que se manifesta como uma realidade divina, plena em Deus, que se separa deste mundo enquanto mantém uma relação com os seus habitantes (Cl 2.9,10). Isso só pode ser alcançado por meio de uma conexão viva com a Pessoa bendita de Jesus, o nosso Salvador.

SINOPSE II

Jesus é a Verdade que expôs à consciência dos escribas e fariseus os seus pecados.

III – JESUS, A VERDADE QUE LIBERTA O PECADOR

1. A verdade que liberta. A passagem de João 8.31-38 está intimamente relacionada com o relato da mulher adúltera. Assim, a vida do pecador que se arrepende estará garantida se realmente permanecer em Jesus (Jo 8.31). Dessa maneira, o pecador alcançará o conhecimento da verdade e, por meio dela, será libertado da servidão do pecado (vv.34,36). Portanto, o encontro com a Verdade que é Cristo rompe todas as correntes do pecado. O Senhor Jesus Cristo é aquele que proporciona verdadeira libertação à vida do pecador.

2. O que é a verdade? No Evangelho de João, fica evidente que a "verdade" referida não se relaciona com a verdade filosófica, ou seja, com os conceitos de verdade debatidos nas obras de filosofia.

A verdade mencionada em João é aquela que liberta o ser humano do domínio do pecado, manifestada e revelada na figura de Jesus (Jo 14.6). Essa verdade proporciona libertação, restauração e uma nova vida para aqueles que se aproximam dEle. Em Jesus, alcançamos a verdadeira liberdade.

3. Verdadeiramente livres. As Escrituras Sagradas revelam a verdadeira natureza do ser humano distante de Deus: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12). Desta forma, a Bíblia mostra que toda a humanidade está cativa pelo pecado e sob o poder do Inimigo. Assim, aqueles que verdadeiramente são livres estão inclinados às coisas do Espírito; Satanás não consegue exercer influência sobre eles; o poder de Deus, por meio da ação do Espírito Santo, revela-se gloriosamente em nosso caráter (2 Co 5.17; Ef 2.1-7). A verdadeira liberdade em Cristo está ligada à nossa semelhança com Ele enquanto ainda vivemos neste mundo.

SINOPSE III

Jesus é a Verdade que proporciona liberdade à vida do pecador.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

A VERDADE LIBERTA

“O versículo 32 introduz mais consequências e liga sua condição atual com o futuro. ‘E conhecereis a

verdade’ aponta para o momento no qual o Espírito regenera estes discípulos, trazendo revelação e a capacidade para tanto. O novo nascimento é uma experiência reveladora. ‘Conhecereis’ aqui é uma experiência espiritual, que causa impacto no modo como a pessoa entende toda a realidade. Através da regeneração, a pessoa se torna nova e tem uma nova cosmovisão. A experiência espiritual de ‘conhecer’ (não cognitiva ou intelectual), produzida pelo Espírito, resulta em liberdade. Mas liberdade de quê? Da natureza pecadora, a qual não mais domina sobre o pecador escravizado”

[...] A verdade libertou o crente. Em João, a liberdade do pecado, seu poder e sua influência é consequência do novo nascimento. Liberdade também significa que o crente passou da condenação para a vida. Jesus fez expiação pelo pecado do mundo, trazendo uma vitória especial e comprada com o sangue. A morte já não tem poder — a vida eterna agora domina” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.545).

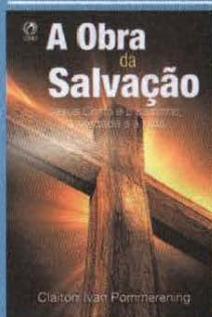
CONCLUSÃO

A verdadeira liberdade só pode ser encontrada em Cristo. Portanto, aqueles que conhecem a Cristo e se mantêm na sua verdade não estão mais aprisionados pelo domínio do pecado ou de Satanás. A verdade de Cristo proporciona uma autêntica liberdade dentro de nós. Por isso, é urgente que o mundo venha a conhecer a Cristo. Não existe solução para o mundo sem levar em conta a mensagem e a obra do Senhor Jesus.

REVISANDO O CONTEÚDO

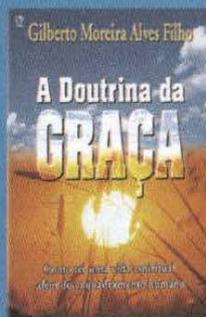
1. A que se referia Jesus ao afirmar que o seu “tempo” ainda não tinha chegado?
Ao afirmar que o seu “tempo” ainda não havia chegado, Jesus referia-se ao momento em que se entregaria aos seus inimigos e seria crucificado, morto e sepultado para cumprir a justiça divina.
2. O que ocorre quando somos impactados pela Verdade que é Cristo?
A verdade que Cristo nos traz revela a consciência das nossas faltas. Assim, quando somos impactados por essa verdade, encontramos libertação dos nossos pecados.
3. De acordo com a lição, o que o mundo precisa saber?
A realidade é que o mundo carece do entendimento da Verdade única, que se manifesta como uma realidade divina, plena em Deus, que se separa deste mundo enquanto mantém uma relação com os seus habitantes (Cl 2.9,10).
4. Em que momento a vida do pecador está protegida?
A vida do pecador que se arrepende estará garantida se realmente permanecer em Jesus (Jo 8.31).
5. No que diz respeito ao pecado, o que revela a Bíblia?
A Bíblia mostra que toda a humanidade está cativa pelo Pecado e sob o poder do Inimigo.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



A Obra da Salvação

Equilibrando erudição, profundidade e simplicidade – sem desprezar os grandes teólogos do passado – o autor trabalha diversos aspectos da grande obra de salvação operada por Cristo Jesus.



A Doutrina da Graça

Pontos doutrinários de fundamental importância que falam sobre a graça salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo. Sua obra remidora e como ela se aplica em nossas vidas.

LIÇÃO 6

11 de Maio de 2025



O BOM PASTOR E SUAS OVELHAS

TEXTO ÁUREO

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.” (Jo 10.14)

VERDADE PRÁTICA

Jesus é o Bom Pastor e nós, que pertencemos à sua Igreja, somos as ovelhas do seu rebanho.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ez 34.2-4

As ovelhas do aprisco precisam de ser bem tratadas

Terça – Ez 34.6

Em que lugar estão as ovelhas do aprisco?

Quarta – Jo 10.15,16

Jesus é a entrada acessível para as suas ovelhas

Quinta – Hb 4.14,15

O Senhor é a entrada direta para o Deus Pai

Sexta – Jo 10.12-14

A diferença entre o verdadeiro pastor e o mercenário

Sábado – Jo 10.2-4

Jesus é o Bom Pastor que orienta suas ovelhas

João 10.1-16

1 – Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 – Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 – A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

4 – E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 – Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 – Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 – Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 – Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

9 – Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 – O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

11 – Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 – Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatava e dispersa.

13 – Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

14 – Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 – Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 – Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.



Hinos Sugeridos: 91, 126, 274 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A lição desta semana está organizada em três pontos: 1) Jesus como a Porta das Ovelhas, que permite o acesso ao aprisco e à salvação; 2) o Aprisco das Ovelhas, simbolizando um espaço de segurança e proteção; 3) a distinção entre o Bom Pastor, que sacrifica a sua vida pelas ovelhas, e o mercenário, que as deixa em risco. Baseada em João 10.1-16, esta aula apresenta uma descrição de Jesus sobre as qualidades

do Bom Pastor e o seu relacionamento com as ovelhas. Assim, é uma lição que destaca a liderança amorosa de Jesus e, ao mesmo tempo, ressalta a responsabilidade das ovelhas de identificarem a sua voz e atenderem ao seu chamado.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Analisar que Jesus é a porta das ovelhas, o único acesso para o pecador alcançar a salvação e estabelecer a comunhão com

Deus.; II) Esclarecer o simbolismo do aprisco enquanto espaço de segurança, assistência e pertencimento ao Corpo de Cristo; III) Diferenciar as atitudes do Bom Pastor dos comportamentos egoístas do mercenário.

B) **Motivação:** A parábola do Bom Pastor ilustra o cuidado e a liderança de Jesus sobre o seu rebanho. Assim como um pastor guia, protege e atende às necessidades das suas ovelhas, Jesus faz o mesmo por aqueles que têm fé nEle. Ele é a Porta que nos conduz à salvação, o Aprisco onde encontramos abrigo, e o Pastor que, ao contrário do mercenário, entrega a sua vida para nos salvar e proteger.

C) **Sugestão de Método:** Inicie a aula fazendo a seguinte pergunta: “O que representa para si o fato de saber que Jesus é o Bom Pastor que cuida das suas ovelhas?” Relacione as respostas com situações do cotidiano em que eles procuram segurança, orientação ou proteção. Esclareça que nesta lição iremos aprender como Jesus nos guia com amor e cuidado, proporcionando salvação, segurança e uma liderança genuína. Destaque também o contraste entre o cuidado genuíno do Bom Pastor e as influências que negligenciam o bem-estar das ovelhas, ressaltando a importância de reconhecer e obedecer

à voz de Jesus, que nos conduz em caminhos de vida e proteção.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** Da mesma forma que as ovelhas reconhecem a voz do seu pastor e o seguem, somos convidados a identificar a voz de Cristo em nossa vida diária e a seguir suas diretrizes. Assim, é o momento de trilhar o caminho de Jesus com firmeza, prestando atenção à sua voz e seguindo-a, cientes de que Ele nos orientará sempre com sabedoria, amor e proteção.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) **Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Eu Sou a Porta”, localizado depois do primeiro tópico, apresenta a reflexão bíblica a respeito da “porta” e seu simbolismo em Jesus; 2) No final do terceiro tópico, o texto “O Bom Pastor” mostra uma reflexão que aprofunda o relacionamento do Bom Pastor com suas ovelhas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o capítulo 10 do Evangelho de João, destacando a figura de Jesus como o Bom Pastor, aquele que protege, cuida e orienta as suas ovelhas. Analisaremos o contexto em que

Palavra-Chave
Cuidado

nosso Senhor é descrito como “A Porta das Ovelhas” e a conexão desta imagem com o aprisco das ovelhas, que representa o lugar de habitação do rebanho. Por fim, diferenciaremos as figuras do Bom Pastor e do mercenário, para que

possamos reconhecer a voz do verdadeiro pastor de nossas almas.

I – JESUS, A PORTA DAS OVELHAS

1. O contexto. Este capítulo é antecedido pelo capítulo 9, onde Jesus teve uma conversa breve com fariseus que tentavam encontrar algum ponto de discórdia para acusá-lo (Jo 9.40,41). No capítulo 10, o nosso Senhor interrompe esse diálogo após a cura de um cego de nascença, que foi expulso da sinagoga da cidade porque sabiam que o seu testemunho os incomodaria. No entanto, Jesus utilizou a parábola do Pastor e das Ovelhas para caracterizar os religiosos como falsos pastores e, mais especificamente, como mercenários. Este relato possui a mesma força da crítica aos falsos pastores presente na profecia de Ezequiel 34.1-10.

2. A Porta das Ovelhas. Nesta parábola de Jesus, contada no capítulo 10 de João, destacam-se dois pontos principais. Em primeiro lugar, Ele entra pela porta do aprisco onde se encontram as ovelhas (Jo 10.1-3). Em segundo lugar, Ele se refere a si mesmo como “a porta das ovelhas” (Jo 10.7). Nos primeiros versículos de João 10, sugere-se que aquele que passa pela porta do aprisco é o verdadeiro pastor, enquanto quem utiliza outros caminhos é associado a “ladrões e salteadores”. Assim, as ovelhas reconhecem a voz do verdadeiro pastor e não dão atenção ao mercenário. Além disso, Jesus afirma: “Eu sou a Porta” (Jo 10.7); e logo depois declara: “Eu sou o Bom Pastor” (Jo 10.11). Estas declarações são direcionadas aos líderes religiosos judeus, que podem ser vistos como falsos pastores do povo (Jo 10.11,14), pois não cuidavam, protegiam ou orientavam o povo de Deus.

3. A mensagem da porta. O significado contido na frase “Eu Sou a Porta”

é bastante claro: existe apenas um caminho exclusivo para entrar no Reino de Deus, que é através da fé em Jesus Cristo. O nosso Senhor atua como a porta de acesso direto ao Pai (Hb 4.14,15), permitindo-nos aproximarmos dEle com ousadia e confiança (Hb 4.16). Para desfrutarmos de uma relação eterna e significativa com Deus, é essencial crer em Jesus, viver conforme os seus ensinamentos e obedecê-lo plenamente. O nosso Senhor é a “porta” pela qual todos os pecadores devem entrar.

SINOPSE I

Jesus é a porta das ovelhas, o único caminho para alcançar a salvação.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“EU SOU A PORTA

“A exclusividade deste caminho de fé em Cristo nunca foi melhor colocada do que quando Jesus disse: Eu sou a porta. Cristo é o Caminho para Cristo, pois Ele é ao mesmo tempo a Porta e o Aprisco. Parece atraente quando os homens dizem que todos aqueles que têm ideais éticos elevados comparáveis aos do Sermão da Montanha são cristãos. Mas como isso parece vazio quando colocado ao lado do desafio pessoal: Eu sou a porta! Não existe outra! Assim, todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram (8).

Certamente isto não deve ser interpretado como uma referência àqueles verdadeiros mensageiros de Deus do Antigo Testamento, mas inclui todos aqueles que falsamente se intitulam

mensageiros de Deus. Mesmo os fariseus, que corromperam os ensinamentos de Moisés como se estes mesmos fossem capazes de dar vida, estão sob esta condenação. 'Não há um ponto na história humana que esteja além do horizonte dos ladrões e mercenários das parábolas. Quando o homem afirma anunciar o dom da vida, à parte da fé em Jesus, ele se proclama como ladrão e mercenário, e a sua atividade foi, é, e será, uma atividade destrutiva'" (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.97).

II – O APRISCO DAS OVELHAS

1. **Parábola? Uma alegoria?** O versículo 6 indica que a história narrada pelo nosso Senhor é uma parábola. Trata-se de uma narrativa, normalmente breve, que ensina através de uma alegoria. Assim, o Senhor Jesus comunicava as suas lições de forma sistemática utilizando

a parábola. Desta forma, as figuras do Pastor e das Ovelhas servem como símbolos para ilustrar o ensinamento de Cristo sobre o pastoreio das ovelhas no aprisco.

2. **O aprisco das ovelhas.** O aprisco das ovelhas consistia, essencialmente, numa edificação de pedras que possuía apenas uma entrada (ou porta) por onde as ovelhas eram levadas para dentro ao entardecer (Jo 10.1). Essas ovelhas eram supervisionadas pelo porteiro, ou pastor, que se acomodava junto à entrada do abrigo para assegurar a proteção delas. Desta forma, a representação simbólica do abrigo remete à atividade pastoril que os judeus exerceram ao longo de várias gerações, assim como à relação religiosa entre os líderes judeus e a população. Portanto, atualmente, essa imagem simbólica da parábola pode ser relacionada ao vínculo da Igreja de Cristo com o Senhor Jesus, nosso Sumo Pastor (1 Pe 5.4).

3. **Um lugar de proteção.** O aprisco das ovelhas simboliza também um espaço de

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“No aprisco, o pastor desempenha a função de uma porta, fazendo com que, por seu intermédio, as ovelhas entrem e sejam protegidas. Jesus é a porta da salvação de Deus para nós. Ele oferece o acesso à segurança e à proteção. Cristo é o nosso protetor. Algumas pessoas ressentem-se por Jesus ser a porta, o único caminho de acesso a Deus. Jesus é o Filho de Deus, então, porque deveríamos buscar outro caminho ou desejar um caminho particular que leve a Deus?” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**, editada pela CPAD, p.1437.

proteção. Este local é defendido diretamente pelo Pastor do Rebanho, que está disposto a sacrificar-se, se necessário (Jo 10.11). Não existe lugar mais seguro do que aquele que está sob a vigilância e proteção do Sumo Pastor, o Senhor Jesus Cristo. O seu compromisso com o seu rebanho ficou evidente através da sua obra realizada no Calvário (Jo 19.30). Assim, as afirmações “Eu sou a porta” (v.9) e “Eu sou o bom pastor” (v.11) expressam essa realidade de cuidado por todos os que fazem parte do Corpo de Cristo (Cl 1.24).

SINOPSE II

Jesus é o aprisco das ovelhas. Ele garante segurança, assistência e pertencimento das ovelhas no Corpo de Cristo.

III – A DISTINÇÃO ENTRE O BOM PASTOR E O MERCENÁRIO

1. O Bom Pastor. O versículo 11 menciona que Jesus é o “Bom Pastor” que sacrifica a sua vida pelas ovelhas. Em contraste com o ladrão (v.10), que vem para roubar, matar e destruir, a missão do Bom Pastor é oferecer vida, tanto na perspectiva eterna/celestial da salvação, como na dimensão virtuosa da santidade enquanto forma de viver no mundo (Jo 20.31; Rm 8.29). A generosidade do Sumo Pastor é sem igual, pois ninguém pode defender as suas ovelhas como Ele faz. O nosso Senhor é indiscutivelmente o melhor dos pastores. Quem entra no seu aprisco encontra uma vida verdadeira.

2. O Mercenário. O versículo 12 apresenta a figura do mercenário. Ao contrário do Bom Pastor, que se sacrifica pela vida das ovelhas, o mercenário opta

por fugir diante do perigo, dispersando e roubando as ovelhas. Não demonstra zelo nem cuidado por elas. Por essa razão, é simbolizado como ladrão e bandido. Assim, enquanto o Bom Pastor promove a vida, o mercenário traz consigo a morte; em vez de construir, ele destrói tudo o que encontra pelo caminho. Ele abandona as ovelhas à sua própria sorte. A representação do mercenário ilustra o caráter dos falsos líderes e mestres fraudulentos que procuram constantemente semear divisões entre o povo de Deus.

3. Lobos vorazes X o Bom Pastor. Os lobos aproximam-se do aprisco para atacar as ovelhas apenas quando percebem que o mercenário não está atento à sua chegada. O mercenário, por sua vez, opta por fugir e abdica das suas responsabilidades: “Mas o mercenário que não é pastor, de quem não são as ovelhas, foge, e o lobo arrebatada e dispersa” (Jo 10.12). Não é por acaso que o apóstolo Paulo descreve esses “lobos vorazes” como sendo os falsos mestres que promovem doutrinas enganosas e comprometem a fé recebida do Evangelho, iludindo e levando consigo as ovelhas desatentas (At 20.29,30). Estes têm intenções destrutivas (2 Co 2.17), geram divisões no rebanho (Tt 3.10) e dispersam as ovelhas (1 Jo 2.18,19; 4.1-3). Por essa razão, nosso Senhor se apresenta como a Porta das Ovelhas, o Bom Pastor (Mt 7.13,14; Lc 13.24).

SINOPSE III

As ações do Bom Pastor distinguem-se das do mercenário. Ao contrário deste, o Bom Pastor dá a sua própria vida, demonstra generosidade e protege as ovelhas.

O BOM PASTOR

“A observação universal do quarto Evangelho se destaca na afirmação de Jesus: **Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor (16).** Observe que há outras ovelhas, não bodes. “O rebanho de Cristo não está limitado àqueles que estão encerrados no curral judaico, seja na Palestina, seja em outros lugares” (cf. 11.52; 12.32). O amor de Deus é para todo o mundo (3.16). A urgência moral de trazer essas outras ovelhas para o curral está expressa nas palavras, **também me convém agregar estas.** O verbo ouvir “assume o genitivo, como quando tem a conotação de ouvir com

entendimento e obediência”. Haverá um rebanho tem o verbo no plural nos melhores manuscritos, e a palavra ‘rebanho’ é a tradução correta do termo grego *poimne* (cf. Ez 34.20-24). “Todos (judeus e gentios) formarão um único rebanho sob um único Pastor” (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.98).

CONCLUSÃO

O Senhor afirmou que as suas ovelhas conhecem a sua voz e a reconhecem, seguindo-a (Jo 10.27). Desta forma, aqueles que pertencem ao grande rebanho do Sumo Pastor têm a alegria de conhecer e reconhecer a sua voz. Assim sendo, não devemos perder tempo ouvindo a voz do lobo. A voz do Bom Pastor é mais do que suficiente para nos guiar ao longo da nossa caminhada na vida cristã.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual foi a finalidade de Jesus ao utilizar a parábola do Pastor e das Ovelhas? Jesus utilizou a parábola do Pastor e das Ovelhas para caracterizar os religiosos como falsos pastores e, mais especificamente, como mercenários.
2. Qual é a mensagem evidente da afirmação “Eu Sou a Porta”? O significado contido na frase “Eu Sou a Porta” é bastante claro: existe apenas um caminho exclusivo para entrar no Reino de Deus, que é através da fé em Jesus Cristo.
3. O que constituía o aprisco das ovelhas? O aprisco das ovelhas consistia, essencialmente, numa edificação de pedras que possuía apenas uma entrada (ou porta) por onde as ovelhas eram levadas para dentro ao entardecer (Jo 10.1).
4. Qual é a missão do Bom Pastor? A missão do Bom Pastor é oferecer vida, tanto na perspectiva eterna/celestial da salvação, como na dimensão virtuosa da santidade enquanto forma de viver no mundo (Jo 20.31; Rm 8.29).
5. De que forma você pode caracterizar o Mercenário? O mercenário opta por fugir diante do perigo, dispersando e roubando as ovelhas. Não demonstra zelo nem cuidado por elas.

LIÇÃO 7

18 de Maio de 2025

“EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA”

TEXTO ÁUREO

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;” (Jo 11.25)

VERDADE PRÁTICA

O Senhor Jesus Cristo é a ressurreição e a vida, e por essa razão, temos a garantia de que um dia teremos um corpo glorioso como o dEle.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 7.11-15

A ressurreição do filho da viúva de Naím

Terça – Mc 5.22,23,35-42

A ressurreição da filha de Jairo, um chefe da Sinagoga

Quarta – Jo 11.40-45

A ressurreição de Lázaro, irmão de Marta e Maria

Quinta – Jo 11.24

Uma evidência bíblica da Ressurreição do Corpo

Sexta – 1 Co 15.42; 1 Ts 4.13-17

Os que morreram em Cristo receberão um corpo glorioso

Sábado – 2 Ts 1.8,9; Ap 20.11-15

Os ímpios receberão um corpo inglório para a condenação eterna

João 11.14, 15, 17-21, 23-27

14 – Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto,

15 – e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis.

17 – Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 – (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

19 – E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20 – Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 – Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

23 – Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24 – Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia.

25 – Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 – e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?

27 – Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.



Hinos Sugeridos: 156, 196, 469 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Na lição desta semana, podemos situar o episódio de João 11, sublinhando o milagre da ressurreição de Lázaro como uma prova do poder de Jesus sobre a morte e a validação da sua identidade divina como a “Ressurreição e a Vida”. Para uma melhor compreensão deste tema, a lição foi organizada em três tópicos principais: o objetivo de Jesus, que vai além das circunstâncias imediatas para manifestar a glória de Deus; o encontro transformador de Marta com Jesus, que reforça a sua fé; e a doutrina bíblica da Ressurreição do Corpo, que nos indica a esperança futura na superação da morte.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Identificar o propósito de Jesus no milagre da

ressurreição de Lázaro, evidenciando a glória de Deus; II) Analisar de que forma o diálogo entre Jesus e Marta reforçou e solidificou a fé da irmã de Maria; III) Apresentar a doutrina bíblica da Ressurreição do Corpo, evidenciando a sua importância para a esperança cristã na vida eterna.

B) **Motivação:** A declaração de Jesus – ‘Eu sou a ressurreição e a vida’ – transmite uma mensagem significativa do Evangelho para aqueles que enfrentam períodos de perda e de sofrimento. A ressurreição de Lázaro, registrada em João 11, não se limita a um milagre ocorrido no passado, mas representa uma verdade viva que proporciona esperança tanto no presente como no futuro. Jesus detém poder sobre a morte e oferece

vida eterna, convidando-nos, assim, a fortalecer a nossa fé nEle.

C) Sugestão de Método: Comece a aula com uma atividade interativa, solicitando aos alunos que, em breves palavras, expliquem o que a “vida eterna” representa para eles. Utilize essas respostas como base para introduzir o tema desta lição. Com base na *Leitura Bíblica em Classe*, elabore uma reflexão que destaque o domínio de Jesus sobre a morte e a sua promessa de vida eterna. É possível relacionar esta afirmação com questões abertas, como: “Perante as perdas, de que forma a mensagem de Jesus pode trazer-me alívio?” Conclua esse início de aula com um quadro ou resumo dos pontos principais da lição, enfatizando a doutrina da ressurreição como uma esperança cristã.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A mensagem de Jesus, conforme apresentada nesta lição, tem o poder de mudar a nossa perspectiva em relação à vida e à morte. Ter Jesus

como a Ressurreição e a Vida não só proporciona uma esperança para o futuro, mas também transforma o nosso presente de forma notável.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Jesus Amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro”, localizado após o primeiro tópico, amplia a reflexão bíblica a respeito do suposto atraso de Jesus em atender à família de Betânia; 2) No final do terceiro tópico, o texto “Eu Sou a Ressurreição” mostra uma reflexão significativa a respeito da doutrina bíblica da Ressurreição do Corpo do cristão.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O encontro de Jesus com Marta, ao chegar a Betânia, revela aspectos especiais que poderão edificar a nossa vida espiritual por meio do estudo da Palavra de Deus. Nesta lição, iremos refletir sobre o propósito de Jesus ao realizar o milagre da ressurreição de Lázaro. Iremos também nos aprofundar no diálogo entre Jesus e Marta sobre a ressurreição do seu irmão e, além disso, a partir do milagre

de Lázaro, vamos examinar a doutrina fundamental da Ressurreição do Corpo, tal como é ensinada por Jesus e todo o Novo Testamento.

Palavra-Chave
Vida

I – O PROPÓSITO DE JESUS

1. Recebimento da notícia sobre Lázaro. Nos Evangelhos, Jesus realizou diversos milagres de ressurreição, incluindo o do filho da viúva de Naim (Lc 7.11-15) e o da filha de Jairo (Mc 5.22,23,35-42). O

milagre da ressurreição de Lázaro é o que estamos abordando. Este é o último dos sete sinais (milagres) encontrados no Evangelho de João e representa a manifestação final de Jesus como Filho de Deus antes da sua crucificação. O capítulo 11 liga-se ao contexto do capítulo 10, em que Jesus se afasta de Jerusalém após uma tentativa de prisão e se dirige para além do Jordão (Jo 10.40-42). Ao ser informado sobre a doença de Lázaro, Jesus estava já a leste do Jordão (Jo 10.40) e levaria alguns dias até chegar a Betânia, onde encontrou Lázaro morto há quatro dias (Jo 11.17).

2. O desapontamento de Maria e Marta. O versículo 3 expressa a esperança de Maria e Marta em relação à chegada de Jesus para ajudá-las. Devido ao carinho e à amizade que nosso Senhor tinha pela família de Betânia, pois Ele os amava, elas desejavam ardentemente que Jesus chegasse rapidamente (Jo 11.5). No entanto, a visita dEle no tempo de Maria e Marta não se concretizou. É fundamental destacar que a vontade soberana de Deus não está sujeita às circunstâncias humanas, por mais difíceis que estas sejam. Contudo, Jesus nunca chega atrasado nem adiantado no cumprimento da vontade do Pai. Ele chegou a Betânia no momento certo, ainda que após o sepultamento de Lázaro.

3. O tempo divino. Maria e Marta acreditavam que, se Jesus estivesse em Betânia, Ele poderia realizar um milagre na vida de Lázaro. Elas tinham plena consciência de que nosso Senhor é o Filho de Deus. No entanto, o plano do Pai não coincidia com o delas. Apesar da desilusão e da tristeza, Maria e Marta iriam vivenciar uma experiência extraordinária de espera, que envolveria a perda do ente querido,

a ausência temporária de Jesus e a chegada aparentemente tardia do Senhor (Jo 11.14,17-22). Contudo, Jesus Cristo estava prestes a realizar um magnífico milagre, que glorificaria a Deus e traria consolo à amada família de Betânia.

SINOPSE I

O propósito de Jesus no milagre da ressurreição de Lázaro era revelar a glória de Deus e fortalecer fé dos discípulos.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“JESUS AMAVA A MARTA, E A SUA IRMÃ, E A LÁZARO.

Eis uma família que tinha uma devoção genuína e forte a Jesus (v. 2) e gozava um estreito relacionamento pessoal com Ele (Lc 10.38-42). Cristo os considerava amigos muito especiais e amados (vv. 3-5). Ainda assim, eles experimentaram doenças, tristezas e morte. Hoje, esses problemas podem e vão acontecer aos fiéis seguidores de Deus. Mas Ele está ciente da dor deles e estará sempre pronto para ajudá-los nas circunstâncias difíceis da vida (veja o artigo O SOFRIMENTO DOS JUSTOS, p. 853). As igrejas sempre terão as pessoas exteriormente fervorosas em sua devoção ao Senhor (como Maria), e fiéis em boas obras e serviços (como Marta), mas também terão aqueles que estão sofrendo e

morrendo (como Lázaro). Famílias como esta e outras na igreja, podem muitas vezes se perguntar por que Deus não toma uma determinada ação; eles podem até sentir que Ele se esqueceu deles (veja Sl 13.1; cf. Mt 27.46; Ap 6.10). Mas se Jesus parece atrasar sua cura ou alívio, isto não acontece por falta de amor, misericórdia ou compaixão. Em vez disso, Ele está esperando apenas o momento certo que trará a maior honra a Deus (v. 4) e o maior bem eterno para todos os envolvidos (vv. 15,23-26,40-44)” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1874).

II – O ENCONTRO DE MARTA COM JESUS

1. O encontro. O versículo 20 descreve o momento em que Marta se encontra com Jesus. Assim que soube que o Senhor estava na cidade, a irmã de Maria dirigiu-se ao encontro dele. Ao vê-lo, expressou a sua convicção de que, se o Mestre estivesse presente quando Lázaro ainda estava doente, o seu irmão não teria falecido (Jo 11.21). Jesus afirmou que Lázaro iria “ressuscitar” (v.23). Embora Marta acreditasse que Jesus poderia realizar um milagre extraordinário (v.22), ela não percebeu que o Senhor falava sobre a ressurreição de Lázaro naquele momento específico (Jo 11.24). Na realidade, viver entre a promessa do Senhor Jesus e as circunstâncias da vida é um grande desafio para a fé. No entanto, aqui Ele que é a ressurreição e a vida estava ali diante dela (vv.25,26).

2. Quando Lázaro ressuscitará? O diálogo entre Marta e Jesus revela que



[...] Jesus Cristo estava prestes a realizar um magnífico milagre, que glorificaria a Deus e traria consolo à amada família de Betânia.”

ela cria na doutrina da ressurreição dos mortos, tal como era ensinada no Judaísmo: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia” (Jo 11.24). Contudo, Jesus não se referia primeiramente ao milagre da Ressurreição do Último Dia, como ela pensava, mas sim à realidade daquele instante presente. Para ilustrar essa verdade, Ele declara: “Eu sou a ressurreição e a vida” (v.25). Enquanto Marta apresentava uma doutrina defendida pelos fariseus, embora correta e verdadeira, nosso Senhor revelou a doutrina da Ressurreição associada à sua própria Pessoa ao trazer Lázaro de volta à vida de maneira concreta (vv.43,44).

3. Promessa de vida. Na resposta de Jesus à Marta, quando Ele afirma ser a “ressurreição e a vida” (Jo 11.25), encontramos pelo menos duas lições valiosas. Primeiro, a soberania do Filho sobre a morte e a vida; ao se identificar como a “ressurreição”, Ele coloca-se como fonte de toda vida, tanto no plano material quanto espiritual. Segundo, existe uma gloriosa promessa de vida para “quem crê em mim” (v.26). Assim sendo, aqueles que creem em Cristo re-

cebem uma abundância de vida em todos os sentidos — tanto material quanto espiritual — pois uma vida entregue a Cristo é uma vida plena.

SINOPSE II

O diálogo entre Jesus e Marta fortaleceu sua fé e revelou verdades profundas sobre quem Ele é.

III – A DOCTRINA BÍBLICA DA RESSURREIÇÃO DO CORPO

1. **A Ressurreição do Corpo.** O milagre da ressurreição física de Lázaro, realizado por Jesus, não foi o único (Jo 11.23,24). Como já observamos, outros milagres semelhantes estão registrados nos Evangelhos. No entanto, ao contrário do que aconteceu com Lázaro, que voltou a morrer, em João 5 o nosso Senhor menciona a Ressurreição do Corpo para os últimos dias, quando os salvos não experimentarão mais a morte (Jo 5.28,29). A doutrina da Ressurreição do Corpo é um elemento essencial do Cristianismo Bíblico. O apóstolo Paulo refere-se à mesma ressurreição que abrange todos os mortos, justos e injustos, diferenciando os tempos (1 Co 15). Assim sendo, os justos ressuscitarão quando a trombeta tocar durante o Arrebatamento da Igreja; os mortos voltarão à vida e seus corpos serão gloriosamente transformados junto com os justos (1 Co 15.42; 1 Ts 4.13-17); por outro lado, os injustos ressuscitarão no Juízo Final e receberão um corpo inglório destinado à condenação eterna (2 Ts 1.9; Ap 20.11-15).

2. **Da morte para a vida.** Na conversa entre Jesus e Marta também se evidenciava a perspectiva da doutrina da Ressurreição do Corpo (Jo 11.26). A expressão “nunca morrerá”, mencionada no versículo 26, indica que embora o salvo em Cristo experimente a morte física, nunca enfrentará a morte espiritual. O nosso Senhor fala de algo que vai além da compreensão humana e distingue entre vida natural e vida eterna. Assim sendo, conforme diz “ainda que esteja morto viverá” (v.25), para o crente a morte não representa um fim sem esperança. Pelo contrário, sob uma ótica bíblica e segundo os ensinamentos de Jesus, a morte é uma transição para a vida eterna, onde a Ressurreição do Corpo marca o início de uma nova realidade e natureza espiritual.

3. **Uma viva esperança.** O relato sobre a ressurreição de Lázaro demonstra como Jesus Cristo abordou o tema da morte de entes queridos. Ele sentiu compaixão, chorou e manifestou preocupação porque sabia das dores causadas pela morte (Jo 11.35-39). Contudo, ao declarar sobre Lázaro: “Lázaro, vem para fora” (v.43), nosso Senhor revela aquilo que o Deus Todo-Poderoso realizará na vida de todos aqueles que morreram em Cristo (Jo 14.3). Ao ressuscitar Lázaro, Ele evidencia concretamente que também ressuscitará dentre os mortos aqueles que foram salvos; esta é a nossa viva esperança!

SINOPSE III

A doutrina bíblica da Ressurreição do Corpo mostra relevância para a esperança da vida eterna na vida do cristão.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“EU SOU A RESSURREIÇÃO

Para as pessoas que têm confiado suas vidas a Jesus, a morte física não é um fim trágico. Ao contrário, é a porta de entrada para a vida eterna com Deus. A palavra “viverá”, no v. 25, se refere à ressurreição que está disponível para todos os seguidores de Cristo. As palavras “nunca morrerá”, no v. 26, significam que apesar de um seguidor de Cristo morrer fisicamente, ele nunca experimentará a morte espiritual (a “segunda morte” Ap 2.11), que envolve o eterno castigo e separação de Deus. Em vez disso, os seguidores de Cristo serão ressuscitados com novos corpos, que serão imortais e incorruptíveis (1Co 15.42,54), que não poderão morrer nem se deteriorar

(cf. Rm 8.10; 2Co 4.16; veja o artigo A RESSURREIÇÃO DO CORPO, p. 2114).” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1874).

CONCLUSÃO

Esta lição explorou o diálogo entre Jesus e Marta, onde se manifestaram as dúvidas da irmã de Maria juntamente com as questões referentes à doutrina da Ressurreição do Corpo. O milagre realizado na ressurreição de Lázaro ilustra uma verdade muito mais ampla e profunda: haverá um tempo em que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão e terão seus corpos gloriosamente transformados. Esta doutrina pode ser ilustrada por meio do episódio da ressurreição de Lázaro.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que é que João 11.3 revela?

João 11.3 expressa a esperança de Maria e Marta em relação à chegada de Jesus para ajudá-las.

2. Qual é a primeira lição encontrada na resposta de Jesus a Marta?

Primeiro, é a soberania do Filho sobre a morte e a vida; ao se identificar como a “ressurreição”.

3. Qual é a segunda lição contida na resposta de Jesus a Marta?

Segundo, existe uma gloriosa promessa de vida para “quem crê em mim” (v.26). Assim sendo, aqueles que creem em Cristo recebem uma abundância de vida em todos os sentidos.

4. O que indica a expressão “nunca morrerá”?

A expressão “nunca morrerá”, mencionada no versículo 26, indica que embora o salvo em Cristo experimente a morte física, nunca enfrentará a morte espiritual.

5. Qual é a nossa esperança viva?

Ao ressuscitar Lázaro, Ele evidencia concretamente que também ressuscitará dentre os mortos aqueles que foram salvos; esta é a nossa viva esperança!

LIÇÃO 8

25 de Maio de 2025

UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

TEXTO ÁUREO

*“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”
(Jo 13.15)*

VERDADE PRÁTICA

A submissão e o serviço são características de maturidade e grandeza no percurso do crescimento espiritual do cristão.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 11.29
Aprendendo a humildade com Jesus Cristo

Terça – Jo 5.30
Humildemente nosso Senhor buscava fazer a vontade do Pai

Quarta – Ep 2.5,6
Cultivando o mesmo sentimento humilde de Jesus

Quinta – Lc 9.46,47; Mc 9.34
O perigo de cultivar o sentimento de proeminência

Sexta – Jo 13.10,11
Uma palavra consoladora de Jesus aos discípulos

Sábado – Jo 13.12-17
Jesus traz sentido ao gesto do lava-pés com os discípulos

João 13.1-10

1 – Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 – E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3 – Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus, 4 – levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 – Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 – Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 – Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois.

8 – Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 – Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 – Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.



Hinos Sugeridos: 187, 304, 377 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O tema do nosso estudo é a humildade. Meditaremos sobre um texto bíblico que narra um momento profundo e impactante do ministério de Jesus: ao lavar os pés dos discípulos, Ele nos ensina que a verdadeira grandeza do cristão está no serviço humilde. Os três tópicos desta lição abordarão 1) o exemplo prático e histórico de humildade dado por Cristo; 2) fará a relação entre humildade e autoconhecimento, reconhecendo os próprios limites; 3) promoverá um contraste entre humildade e ostentação. Essa lição nos encoraja a refletir sobre como essa mensagem desafia nossa postura diante de Deus

e do próximo, preparando os nossos corações para aprender e aplicar esse exemplo em nossas próprias vidas.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Abordar o exemplo prático e histórico de humildade dado por Cristo; II) Correlacionar a humildade com o autoconhecimento; III) Promover contraste entre humildade e ostentação.

B) **Motivação:** A ação de Jesus ao lavar os pés dos discípulos demonstra que a humildade não é sinal de fraqueza, mas sim uma virtude capaz de transformar vidas. Este ensinamento questiona os padrões de orgulho e ostentação da sociedade contempo-

rânea, convidando-nos a reconhecer os nossos próprios limites enquanto valorizamos o serviço altruísta. Devemos perceber a humildade como um traço fundamental do caráter cristão, espelhando o exemplo de Cristo nas suas interações diárias.

C) Sugestão de Método: Para finalizar a aula e consolidar o aprendizado sobre “Uma Lição de Humildade”, proponha a seguinte atividade: distribua um pedaço de papel a cada aluno e solicite que escrevam acerca de uma atitude humilde que tenham observado ou praticado recentemente. Recolha e leia algumas de forma anônima, relacionando-as com a atitude de Jesus ao lavar os pés dos seus discípulos em João 13.1-10. Aproveite este momento para exemplificar os temas da lição, ressaltando o caso histórico de humildade (Tópico I), a influência do autoconhecimento na construção de um caráter humilde (Tópico II) e a comparação da humildade com a ostentação (Tópico III). Conclua a aula estimulando que eles integrem a humildade nas suas rotinas diárias, favorecendo uma aplicação prática da mensagem assimilada.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O exemplo de Jesus é um chamado para demonstrarmos humildade em nossas atitudes diárias, seja servindo ao próximo, seja renunciando ao orgulho. Ele nos ensina que a verdadeira grandeza está em viver para servir, refletindo o caráter de Cristo em todos os nossos relacionamentos. Essa prática reforça o testemunho cristão e aumenta a influência da igreja na sociedade.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Lavar os Pés aos Discípulos”, localizado após o primeiro tópico, apresenta uma contextualização do episódio do Lava-Pés; 2) No final do terceiro tópico, o texto “O Serviço Amoroso” mostra uma reflexão significativa a respeito da perspectiva do serviço humilde.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, iremos analisar a narrativa do capítulo 13 do Evangelho de João. Este episódio bíblico retrata o ato de Jesus conhecido como “Lava-Pés”, onde Ele ensina, através do seu exemplo, a relevância da humildade para aqueles que o seguem. Este capítulo oferece-nos uma valiosa

Palavra-Chave
Humildade

lição sobre a humildade na vida cristã.

A partir do exemplo de Jesus, somos convidados a servir o próximo de forma humilde.

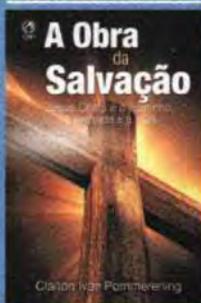
I – UMA HISTÓRIA REAL SOBRE A HUMILDADE

1. O lava-pés. Nesta passagem do Evangelho segundo João, quando Jesus lavou os pés,

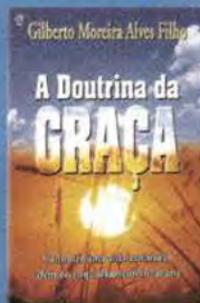
REVISANDO O CONTEÚDO

- 1. A que se referia Jesus ao afirmar que o seu “tempo” ainda não tinha chegado?**
Ao afirmar que o seu “tempo” ainda não havia chegado, Jesus referia-se ao momento em que se entregaria aos seus inimigos e seria crucificado, morto e sepultado para cumprir a justiça divina.
- 2. O que ocorre quando somos impactados pela Verdade que é Cristo?**
A verdade que Cristo nos traz revela a consciência das nossas faltas. Assim, quando somos impactados por essa verdade, encontramos libertação dos nossos pecados.
- 3. De acordo com a lição, o que o mundo precisa saber?**
A realidade é que o mundo carece do entendimento da Verdade única, que se manifesta como uma realidade divina, plena em Deus, que se separa deste mundo enquanto mantém uma relação com os seus habitantes (Cl 2.9,10).
- 4. Em que momento a vida do pecador está protegida?**
A vida do pecador que se arrepende estará garantida se realmente permanecer em Jesus (Jo 8.31).
- 5. No que diz respeito ao pecado, o que revela a Bíblia?**
A Bíblia mostra que toda a humanidade está cativa pelo Pecado e sob o poder do Inimigo.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



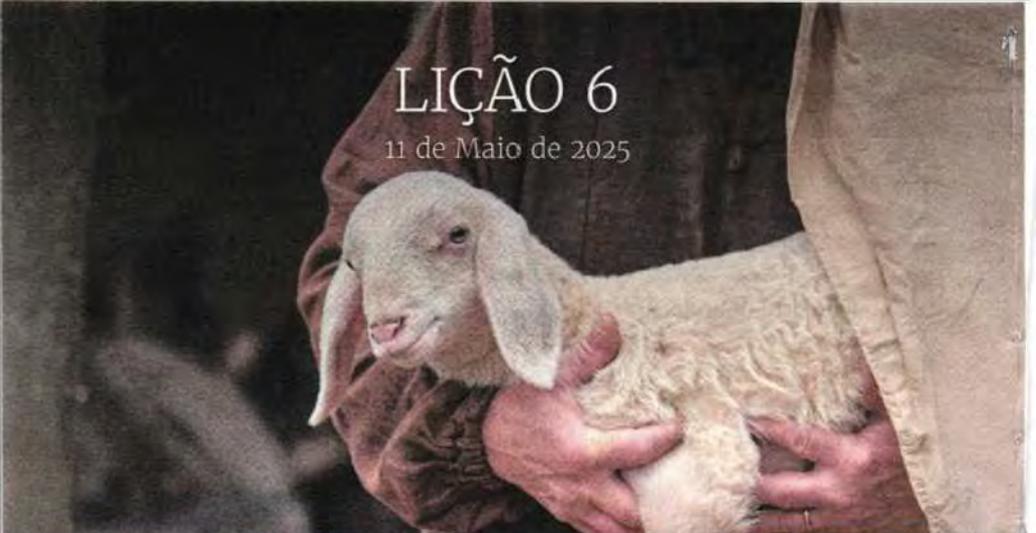
A Obra da Salvação
Equilibrando erudição, profundidade e simplicidade – sem desprezar os grandes teólogos do passado – o autor trabalha diversos aspectos da grande obra de salvação operada por Cristo Jesus.



A Doutrina da Graça
Pontos doutrinários de fundamental importância que falam sobre a graça salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo. Sua obra remidora e como ela se aplica em nossas vidas.

LIÇÃO 6

11 de Maio de 2025



O BOM PASTOR E SUAS OVELHAS

TEXTO ÁUREO

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.” (Jo 10.14)

VERDADE PRÁTICA

Jesus é o Bom Pastor e nós, que pertencemos à sua Igreja, somos as ovelhas do seu rebanho.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ez 34.2-4

As ovelhas do aprisco precisam de ser bem tratadas

Terça – Ez 34.6

Em que lugar estão as ovelhas do aprisco?

Quarta – Jo 10.15,16

Jesus é a entrada acessível para as suas ovelhas

Quinta – Hb 4.14,15

O Senhor é a entrada direta para o Deus Pai

Sexta – Jo 10.12-14

A diferença entre o verdadeiro pastor e o mercenário

Sábado – Jo 10.2-4

Jesus é o Bom Pastor que orienta suas ovelhas

Ele utiliza o exemplo de um servo da casa onde se encontrava com os discípulos para transmitir uma lição sobre a humildade dentro do Reino de Deus. O capítulo menciona que este episódio ocorreu pouco antes da Páscoa (13.1), quando Ele celebrou a última Ceia Pascal com os seus discípulos. Nesta ceia, o nosso Senhor instituiu o que viria a ser conhecido como Santa Ceia ou Ceia do Senhor, um encontro solene que realizamos atualmente. Durante essa ocasião, Jesus rompeu o protocolo tradicional da Ceia Pascal, conferindo-lhe um significado único: ao lavar os pés dos seus discípulos, Ele ilustra a humildade como uma virtude essencial para os seus seguidores na expansão da Igreja pelo mundo.

2. O desenvolvimento da história.

No capítulo 13, o Mestre tomou uma bacia com água e uma toalha, levantou as pontas das suas vestes e atou-as à cintura. Pegou nas mangas longas e largas das suas roupas masculinas típicas da época e amarrou-as atrás do pescoço. Este gesto era uma forma de “cingir-se” para realizar trabalho, permitindo que tivesse as mãos e as pernas livres para realizar a tarefa do ato de “Lava-Pés”. Este costume nos tempos bíblicos fazia parte dos cuidados prestados aos convidados por parte do senhor da casa. Ao chegar à residência designada para a Ceia, Jesus verificou que não havia nenhum servo disponível para lavar os pés dos convivas.

3. A mudança de paradigma. Como anfitrião daquela ceia, após o encerramento dessa reunião única e tradicional — surpreendendo os discípulos — o nosso Senhor começou a ensinar através do Lava-Pés que o caminho do Reino de Deus é trilhado com humildade (Jo 13.2,4). Ele mostrou

que a humildade representa a verdadeira grandeza espiritual do seguidor do Evangelho. Por isso, utilizou um gesto cotidiano para exemplificar esta atitude humilde. É evidente, neste episódio, que o Cristianismo só se tornará eficaz e alcançará o propósito do Reino de Deus se os valores ensinados pelo Mestre forem realmente praticados pelos seus seguidores. Entre esses valores destaca-se a humildade genuína interiorizada nos corações dos discípulos, recebendo especial atenção do divino Mestre, que era manso e humilde de coração (Mt 11.29).

SINOPSE I

O exemplo histórico de humildade que nosso Senhor deu aos discípulos é prático, atual e atemporal.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“LAVAR OS PÉS AOS DISCÍPULOS

Esse ato dramático de lavar pés, geralmente realizado por servos, ocorreu na última noite da vida de Jesus na terra. Jesus fez isso (1) para demonstrar aos seus discípulos o quanto Ele os amava; (2) para prenunciar (isto é, prever simbolicamente) o seu sacrifício voluntário na cruz; e (3) para transmitir a verdade de que aqueles que o seguem devem servir, humildemente, uns aos outros. O desejo de ser grande atormentava continuamente os discípulos (Mt 18.1-4; 20.20-27; Mc 9.33-37; Lc 9.46-48). Cristo queria que eles

percebessem que o desejo de ser o primeiro – ser superior e honrado acima dos outros – é exatamente o oposto da atitude dele. Jesus desejava que seus discípulos imitassem sua maneira (veja Lc 22.24-30, nota; Jo 13.12-17; 1Pe 5.5).

[...] A igreja primitiva parece ter seguido o exemplo de Jesus e, literalmente, obedecido seu mandamento de humildemente lavar os pés uns dos outros. Por exemplo, em 1Tm 5.10, Paulo declara que as viúvas só poderiam receber um cuidado especial por parte da igreja caso se qualificassem de acordo com determinados padrões e ações. Um desses atos era “lavar os pés dos santos”. As bênçãos de Deus sempre dependem de colocarmos a sua Palavra em prática (v. 17)” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1880,81).

II – HUMILDADE IMPLICA AUTOCONHECIMENTO

1. Conhecendo a própria natureza. Jesus tinha plena consciência de quem era, entendia o seu papel e a sua relevância como Senhor e Mestre: “Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus” (Jo 13.3). Neste contexto, Ele deliberadamente trocou o seu papel de Senhor pelo de um simples servo para ensinar aos seus discípulos a importância da humildade. Dessa forma, é essencial que conheçamos a nossa natureza. Devido ao pecado, temos dificuldade em nos submeter aos outros e em nos humilhar; frequentemente preferimos olhar de cima para baixo, raramente de baixo para cima. Assim

sendo, Jesus Cristo, na sua posição de Senhor e Mestre, ensina-nos a virtude da humildade: “Eu vos dei o exemplo” (Jo 13.15).

2. O exemplo deixado por Jesus. Pense no Verbo Divino, repleto de glória e poder, que abdica da sua majestade para vivenciar a experiência humana. Como menciona o Evangelho: “não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou” (Jo 5.30). Assim sendo, enquanto Verbo Divino, Ele tornou-se carne e uniu-se à nossa condição. Esta compreensão doutrinária sobre a encarnação de Jesus confere um significado ainda mais profundo ao episódio do lava-pés, onde estava o Deus Encarnado lavando os pés de pessoas comuns. À luz deste exemplo, não deveria ser tão difícil servir aos outros ou submeter-nos à liderança dos nossos irmãos; desviar a nossa própria vontade em favor da vontade divina deveria ser algo natural. No entanto, a nossa natureza pecaminosa torna árdua a prática do serviço e o cultivo da humildade. Por isso mesmo, o apóstolo Paulo faz este apelo: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” (Fp 2.5-6).

3. O maior no Reino de Deus. O nosso Senhor percebia que existiam momentos em que os seus discípulos se preocupavam com quem seria considerado o maior (Lc 22.25-27). Contudo, Ele — sendo Deus e não reivindicando igualdade com Deus (Fp 2.5) — ensinava aos discípulos qual deveria ser o verdadeiro espírito entre eles; especialmente após sua partida: no Reino de Deus prevalece sempre a ideia de “o primeiro serve o último”. Portanto, no Reino de Deus deve haver humildade como verdadeira

motivação para o serviço; nunca egoísmo ou interesses pessoais.

SINOPSE II

A virtude da humildade possibilita-nos reconhecer as nossas limitações e, dessa forma, evitar a armadilha da soberba.

III – HUMILDADE X OSTENTAÇÃO

1. Uma competição silenciosa. Jesus estava ciente de que, entre os seus discípulos, existia uma competição discreta em busca de proeminência e liderança, como é retratado nos Evangelhos (Lc 9.46,47; Mc 9.34). Já havia preocupações entre eles sobre quem ocuparia o lugar mais destacado num eventual reino de Jesus. O que Jesus demonstra é que tal espírito não deve prevalecer entre seus seguidores. Os líderes na causa do Mestre não podem iniciar a sua jornada de forma errada.

2. O caminho humilde de Jesus. Através do episódio do lava-pés, nosso Senhor revelou que o caminho dos seus discípulos não se alicerça no sucesso material, na notoriedade ou na ambição, mas sim na capacidade de servir o próximo de maneira humilde. Desta forma, a Igreja de Cristo estaria em desacordo com a dinâmica mundana da ostentação e da presunção. O serviço amoroso e humilde é característico da Igreja de Cristo. Assim, não haveria espaço para disputas, a fama seria deixada de lado e a ambição afastada. Por meio do exemplo modesto de Jesus no episódio do lava-pés, as consciências dos discípulos foram despertadas (Jo 13.13,14).

3. Um convite à humildade. A vida e os ensinamentos do nosso Salvador constituem um convite para aprendermos com Ele sobre mansidão e humildade (Mt 11.29). Nesse sentido, somos convidados por Jesus a cultivar um coração humilde, desprovido das armadilhas da ambição, da ostentação e do egoísmo. Somos chamados a partilhar dos mesmos sentimentos que pautaram a sua vida e ministério terreno (Ep 2.5-8). Assim sendo, a lição do lava-pés é um apelo para vivermos uma existência de humildade diante de Deus em todas as circunstâncias da vida.

SINOPSE III

A humildade não compete, ela coopera; a humildade não busca notoriedade, ela busca o servir; a humildade não obriga, ela convida.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

O SERVIÇO AMOROSO

“Tendo lavado os pés dos discípulos e vestido a sua túnica, Jesus, estando à mesa, outra vez perguntou aos discípulos: Entendeis o que vos tenho feito? (12) Macgregor comenta: “Quando ‘veste a sua túnica’, Jesus assume a sua vida novamente (10.17ss.) no poder do Espírito, e assim esclarece todas as coisas” (7). Sem esperar por uma resposta, Jesus explicou que isto tinha sido um exemplo (15), ou modelo, “que estimula ou deve estimular alguém a imitá-lo”.

Da mesma forma que Ele, seu Mestre (literalmente, “Ensinador”) e Senhor, lhes tinha feito, assim deveriam fazer uns aos outros (13-14; cf. 34). Hoskyns diz: “Seu ato de lavar os pés dos discípulos expressa a própria essência da autoridade cristã”. Não parece haver qualquer evidência de que Jesus quisesse que a lavagem dos pés fosse instituída como um sacramento. Mas fica claro que Ele estava ensinando, pelo exemplo básico e axiomático, embora paradoxal, que a única maneira de ser “o maior” (Lc 22.24) ou de ser bem-aventurado (17) é tomar a estrada do serviço amoroso (13.34) e do sacrifício (10.15), baseado no conhecimento da vontade de Deus para nós. A palavra traduzida como bem-aventurado no texto das

Beatitudes é *makarioi* (Mt 5.3-12)” (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.117).

CONCLUSÃO

Nesta lição, abordamos a relevância da virtude da humildade para um melhor autoconhecimento. Deste modo, começamos a perceber os nossos limites e aquilo que nos diz respeito ou não. Compreendemos que a humildade se opõe a uma cultura de ostentação, à busca desenfreada pela fama e a outros objetivos que nada têm a ver com a simplicidade do Evangelho. Dessa forma, podemos seguir o caminho humilde do nosso Senhor.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo João 13, como se manifestava o ato de “cingir-se”?

No capítulo 13, o Mestre tomou uma bacia com água e uma toalha, levantou as pontas das suas vestes e atou-as à cintura. Pegou nas mangas longas e largas das suas roupas masculinas típicas da época e amarrou-as atrás do pescoço.

2. Conforme a lição, o que a humildade representa?

A humildade representa a verdadeira grandeza espiritual do seguidor do Evangelho.

3. Por qual razão Jesus trocou os papéis de Senhor e Servo em João 13, segundo a lição?

Ele deliberadamente trocou o seu papel de Senhor pelo de um simples servo para ensinar aos seus discípulos a importância da humildade.

4. O que Jesus percebia sobre os discípulos, conforme abordado na lição?

O nosso Senhor percebia que existiam momentos em que os seus discípulos se preocupavam com quem seria considerado o maior (Lc 22.25-27).

5. Para quê propósito a vida e os ensinamentos de Jesus nos convidam?

A vida e os ensinamentos do nosso Salvador constituem um convite para aprendermos com Ele sobre mansidão e humildade (Mt 11.29).

LIÇÃO 9

1 de Junho de 2025



JESUS

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

TEXTO ÁUREO

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6)

VERDADE PRÁTICA

A imagem de Jesus Cristo como o caminho, a verdade e a vida reforça a nossa fé e consolida a nossa comunhão com Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 14.1

O caminho que nos proporciona paz e tranquilidade

Terça – Jo 14.2,3

O caminho que nos conduz às moradas celestiais

Quarta – Jo 10.11,14,28

Não estamos sozinhos na jornada com Jesus

Quinta – Jo 16.7,8

No caminho com Jesus contamos com o apoio do Consolador

Sexta – Jo 1.1,18

No caminho com Jesus encontramos a revelação de Deus

Sábado – Jo 15.26; 16.13

No caminho com Jesus, o Espírito Santo testifica do Filho

João 14.1-15

1 – Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 – Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar.

3 – E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.

4 – Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.

5 – Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?

6 – Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 – Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 – Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 – Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 – Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 – Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 – Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

13 – E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 – Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 – Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.



Hinos Sugeridos: 195, 407, 515 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O estudo desta lição é sobre a pessoa de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Por meio do Evangelho de João, capítulo 14, versículos 1 a 15, vamos explorar o tema central: “O Caminho, a Verdade e a Vida”. Nesta lição, veremos como Jesus nos oferece consolo e promessas de vida eterna, ao mesmo tempo em que nos alerta sobre as dúvidas, incertezas e enganos que podem surgir em nossa caminhada com Ele. O tema desta aula

é um convite especial para receber as verdades imutáveis da Palavra de Deus e para aprofundar o nosso relacionamento com Cristo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a dimensão bíblica do consolo e das promessas do Senhor Jesus; II) Discernir a respeito das diferentes formas de dúvidas e incertezas, bem como as certezas e convicções na caminhada cristã; III) Conscientizar que Jesus é o

único caminho, é a verdade absoluta e a fonte de vida eterna.

B) Motivação: No estudo do tema 'O Caminho, a Verdade e a Vida', propomos aos alunos uma perspectiva de aprofundamento da nossa fé. Ao reconhecer Jesus como o único caminho para Deus, os alunos serão incentivados a ponderar sobre as suas decisões e a reforçar seu relacionamento com Cristo. E, finalmente, ao abordar as dúvidas e incertezas que costumam surgir na jornada cristã, ao mesmo tempo que identificamos as certezas e convicções próprias de um cristão, os alunos descobrirão em Jesus a força e a orientação essenciais para ultrapassar dificuldades e experimentar uma vida abundante na presença de Deus.

C) Sugestão de Método: Comece a aula com uma ou duas questões que incentivem os alunos a refletirem sobre as suas próprias experiências e os obstáculos que encontram. Depois, apresente o texto bíblico de maneira clara e concisa, empregando recursos visuais como mapas ou diagramas para representar a jornada espiritual. Sugerimos, por exemplo, uma comparação entre dois tempos históricos do apóstolo Pedro: o Pedro antes do Pentecostes (Mc 14.30,31, 66-68); o Pedro após o Pentecostes (At 2.37-39). Incentive a discussão e

o compartilhamento das descobertas em classe a fim de introduzir a lição, cujo tema central é Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A vida sem a presença de Jesus torna-se insuportável. Essa é a conclusão inevitável ao compreendermos que o nosso Senhor confere sentido e significado à nossa existência. Sem Ele, não existe uma vida verdadeira.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Verdade", localizado após o segundo tópico, apresenta Jesus, a Verdade definitiva, como antídoto contra as dúvidas, as incertezas e o engano; 2) No final do terceiro tópico, o texto "O Caminho e a Vida" traz uma reflexão significativa a respeito de Jesus como o caminho exclusivo para Deus e fonte inesgotável de vida.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A expressão "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" tem um significado especial para os cristãos em todo o mundo. Ela descreve de forma abrangente o Senhor Jesus na realização da obra de

salvação. Por isso, iremos estudar João 14, onde consideraremos as palavras encorajadoras e as promessas de Jesus contidas neste capítulo, bem como as dúvidas e incertezas que os seus discípulos enfrentaram ao longo da jornada. Além

dísso, iremos explorar os três termos importantes do versículo 6: caminho, verdade e vida.

I – CONSOLO E PROMESSA DO SENHOR JESUS

1. O Caminho, a Verdade e a Vida. Desde o evento do capítulo 13, quando Jesus se juntou aos discípulos e lavou os seus pés, proporcionando uma importante lição sobre liderança humilde, o seu discurso não se limitou a esse capítulo. O Senhor fez um discurso de despedida no capítulo 14 que se inicia em João 13.31. Nesse discurso, Ele confere consolo aos discípulos ao afirmar que, após a sua morte, não estariam sozinhos. No versículo 4, o Senhor diz que os discípulos sabiam para onde Ele ia. No entanto, Tomé respondeu que não sabia e questionou: “Como podemos saber o caminho?” (Jo 14.5). Por isso, Jesus esclarece que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida e ninguém pode chegar ao Pai senão por meio d’Ele (Jo 14.6). Esta afirmação de Jesus revela que Ele é o único meio de alcançar o Pai, é a verdade que o revela e representa assim a verdadeira vida de Deus.

2. Consolo num cenário de angústia. É evidente que Jesus estava angustiado (Jo 12.27; 13.21). O nosso Senhor tinha plena consciência de que estava aproximando-se a hora da sua entrega nas mãos dos homens; em breve seria crucificado, morto e sepultado. Contudo, surpreendentemente, mesmo neste contexto de dor, Jesus dirige-se aos seus discípulos com o intuito de confortá-los (Jo 14.1). Apesar da intensa pressão emocional e espiritual que enfrentava, Ele revela que o sofrimento pelo qual iria passar traria o bem para todos. Assim sendo, aquilo que

parecia uma derrota era, na verdade, uma vitória; um fim trágico transformava-se num glorioso começo. Embora doloroso e angustiante, o caminho a seguir apontava para um cenário glorioso.

3. Uma promessa gloriosa.

Jesus declarou que o caminho de Deus leva às moradas celestiais preparadas para os seus seguidores. A expressão “casa de meu Pai” refere-se ao Céu, um lugar com muitas habitações para os fiéis em Cristo (Jo 14.2).

Esta realidade espiritual futura proporciona uma esperança gloriosa para os santos. A Igreja de Cristo vive na expectativa do retorno do nosso Senhor. Apesar dos tempos trabalhosos pelos quais passamos, a promessa do “Arrebatamento da Igreja” alegra e anima os corações dos fiéis. Neste sentido, podemos já experienciar um pouco do que nos aguarda no Céu. Assim será que seremos convocados por Jesus para nos reunirmos num maravilhoso encontro com Ele nos céus (1 Co 15.51-52).

Palavra-Chave
Vida

SINOPSE I

O Senhor Jesus traz consolo para o presente e promessa que anuncia um futuro glorioso.

II – DÚVIDAS, INCERTEZAS E ENGANOS NO CAMINHO COM CRISTO

1. A dúvida de Tomé. No versículo 5, encontra-se a incerteza do discípulo Tomé: “como podemos saber o caminho?”. Neste Evangelho, Tomé é retratado

como um discípulo fiel, corajoso, que tinha um profundo amor por Jesus, e teve a coragem de manifestar as suas dúvidas (Jo 14.5). Este episódio ilustra que durante a nossa caminhada com Cristo, não é incomum que surjam dúvidas. Contudo, assim como Tomé recebeu de Jesus a resposta: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14.6), também nós podemos ouvir estas palavras.

2. As incertezas de Pedro e Filipe. O Evangelho de João revela que Pedro não compreendia totalmente sobre o lugar que Jesus mencionava para onde estava indo (Jo 13.36). No capítulo seguinte, Filipe pede a Cristo que lhe mostre o Pai (Jo 14.8). É notável que, tal como Tomé, Pedro e Filipe ainda não tinham as suas questões esclarecidas por Jesus. Eles também enfrentaram incertezas. Não somos diferentes deles; certamente haverá momentos em que nos sentiremos semelhantes a Tomé, Pedro e Filipe. Porém, devemos aprender a escutar o Senhor Jesus Cristo.

3. O engano de Judas Iscariotes. Em João 13 é revelado que nosso Senhor anunciou que um dos seus discípulos iria traí-lo (Jo 14.21,22). Essa pessoa era Judas Iscariotes, seu discípulo. Ele acompanhou Jesus, mas não conseguiu interiorizar os seus ensinamentos e, por isso, não depositou fé suficiente no Filho de Deus. Assim sendo, traiu-o e vendeu-o por 30 moedas de prata (Jo 13.25-27). Lamentavelmente, Judas não reconhecia Jesus como o Salvador e Redentor da humanidade pecadora. A sua visão do Messias restringia-se às questões sociais e políticas para libertar Israel da opressão romana. Portanto, por meio de Judas, aprendemos a importância de não confundir as nossas prioridades enquanto seguimos a nossa jornada com Cristo.



Apesar dos tempos trabalhosos pelos quais passamos, a promessa do ‘Arrebatamento da Igreja’ alegra e anima os corações dos fiéis. Neste sentido, podemos já experienciar um pouco do que nos aguarda no Céu.”

SINOPSE II

As dúvidas, as incertezas e o engano podem nos desafiar durante a nossa caminhada com Cristo.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A VERDADE

Este tópico revela que as dúvidas, as incertezas e, até os enganos podem pôr à prova a nossa fé ao longo da nossa caminhada cristã. A nossa trajetória com Cristo traz enormes desafios que tentam abalar a fé. Assim sendo, como solução, é essencial compreendermos que “Jesus é ‘a verdade’ – não apenas parte da verdade, mas toda a verdade. Assim como a Palavra (ou Verbo) é viva (1.1-3), tudo em Cristo e na sua mensagem é verdadeiro. E a sua verdade é absoluta (isto é, total, definitiva,



Portanto, Jesus personifica a verdade que os seres humanos necessitam conhecer, uma verdade que se opõe à mentira e derruba as falsidades presentes no mundo.”

incondicional, imutável, conclusiva) e universal (isto é, verdadeira para todas as pessoas, em todas as situações, de todos os tempos). O fato de a verdade suprema ser revelada através de Cristo é uma ênfase-chave no Evangelho de João (veja 1.17, nota)” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1883).

III – CAMINHO, VERDADE E VIDA

1. “Eu Sou o Caminho.” Como analisado em lições anteriores, a expressão “Eu Sou” representa um título que revela a natureza divina de Jesus (Jo 6.48; 8.12; 10.9; 10.11; 11.25; 15.1). Assim, quando o nosso Senhor afirma “Eu sou o caminho”, está declarando que Ele é o acesso singular, exclusivo e único ao Pai. Portanto, não é possível conhecer a Deus e ter comunhão com Ele fora de Jesus. Ninguém pode chegar a Deus senão mediante o Seu Filho. O pronome “Eu”, presente nesta expressão, indica que não somos salvos por princípios ou forças espirituais, mas

sim por uma pessoa chamada Jesus, que ilumina aqueles que se encontram nas trevas (Lc 1.79). Por meio da sua obra redentora no Calvário, foi aberto um novo e vivo caminho para nos guiar até Deus (Hb 10.19-21). Ele é o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5).

2. “Eu Sou a Verdade.” Jesus não é apenas uma parte ou fração da verdade, mas sim toda a verdade em si mesma. De forma clara, o Evangelho de João realça que a verdade suprema se revelou através da encarnação do Senhor Jesus Cristo. Assim sendo, a verdade absoluta, imutável e incondicional encontra-se plenamente expressa em Cristo. Portanto, Jesus personifica a verdade que os seres humanos necessitam conhecer, uma verdade que se opõe à mentira e derruba as falsidades presentes no mundo. Apenas essa verdade provém de uma fonte confiável de revelação redentora que ilumina o conhecimento acerca do Pai (Jo 14.7).

3. “Eu Sou a Vida.” A vida mencionada aqui não diz respeito à existência física ou ao sopro vital, mas à vida que contrapõe à morte espiritual por meio da vida eterna concedida por Jesus. Refere-se à verdadeira vida espiritual obtida pela obra redentora realizada no Calvário (Jo 19.30). Esta realidade espiritual ocorre porque nosso Senhor possui vida em si mesmo (Jo 5.26); Ele é tanto a fonte como o doador da vida eterna (Jo 3.16; 6.33; 10.28; 11.25).

SINOPSE III

O Senhor Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

O CAMINHO E A VIDA

“Jesus é ‘o Caminho’ – Ele não é simplesmente um dentre muitos caminhos; é o único caminho para Deus, o Pai (cf. At 4.12; Hb 10.19-20). Ninguém exceto o perfeito Filho de Deus poderia ter pago o preço total pelas nossas ofensas contra Deus e abrir o caminho para um novo relacionamento com Ele. [...] Nunca foi popular – e certamente não o é nos dias de hoje – afirmar que só há um caminho para Deus, mas essa é a realidade de acordo com palavras do próprio Jesus. Não há outra maneira de ter um relacionamento com o Deus verdadeiro, exceto pela fé em Jesus Cristo.

[...] Jesus é ‘a vida’ – a verdadeira e duradoura vida espiritual está disponível apenas através de sua vida, morte e ressurreição (veja 11.25-26,

nota). Sua vida perfeita proporcionou o único sacrifício permanente pelos pecados que cometemos contra Deus. Aqueles que aceitam a vida e o sacrifício de Jesus a favor deles – confiando suas vidas à liderança dele – recebem o perdão dos pecados e a vida eterna com Cristo (3.15-16,36; 5.24; 6.40,47,54; 10.28; 17.2-3)” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1883).

CONCLUSÃO

Reconhecer Jesus como o caminho, a verdade e a vida oferece-nos a oportunidade de esclarecer as nossas dúvidas e incertezas. Ter o Senhor como o caminho, a verdade e a vida proporciona consolo nos momentos difíceis da vida. Através dEle, podemos conhecer a Deus, experimentar a verdadeira liberdade e estar reconciliados em comunhão com Ele.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o pronunciamento do versículo 6 revela sobre Jesus?

Revela que Ele é o único meio de alcançar o Pai, é a verdade que o revela e representa assim a verdadeira vida de Deus.

2. O que a expressão “Casa de meu Pai” quer dizer?

A expressão “casa de meu Pai” refere-se ao Céu, um lugar com muitas habitações para os fiéis em Cristo (Jo 14.2).

3. O que o episódio de Tomé nos mostra?

Que durante a nossa caminhada com Cristo, não é incomum que surjam dúvidas.

4. De acordo com a lição, qual era a visão de Judas a respeito de Jesus como Messias?

A sua visão do Messias restringia-se às questões sociais e políticas para libertar Israel da opressão romana.

5. De acordo com a lição, o que o Senhor está afirmando na expressão “Eu sou o caminho”?

Quando o nosso Senhor afirma “Eu sou o caminho”, está declarando que Ele é o acesso singular, exclusivo e único ao Pai.

LIÇÃO 10

8 de Junho de 2025

Dia de Pentecostes



A PROMESSA DO ESPÍRITO

TEXTO ÁUREO

*“E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.”
(Jo 20.22)*

VERDADE PRÁTICA

A promessa do Pai não se restringe a um grupo particular ou a um período específico, mas inclui todos aqueles que se arrependem e creem no Evangelho.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 14.16,26

Jesus garante que enviará o Consolador, o Espírito Santo

Terça – 1 Co 6.17-19

O Espírito Santo habita em nós e nos purifica

Quarta – Rm 8.9-14

A capacidade vivificante do Espírito Santo

Quinta – Gl 5.16-22

O Espírito Santo molda em nós o caráter de Cristo

Sexta – At 1.4,8

A promessa de receber poder por meio do Espírito

Sábado – At 2.1-4

O maravilhoso derramamento do Espírito Santo

João 14.16-18,26; 16.7,8,13; 20.21,22

João 14

16 – E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 – o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 – Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

26 – Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

João 16

7 – Todavia, digo-vos a verdade: que vos

convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-ei.

8 – E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo.

13 – Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

João 20

21 – Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 – E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.



Hinos Sugeridos: 77, 118, 120 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Na aula desta semana, iremos explorar a importância do Espírito Santo na mensagem de Jesus dirigida aos seus discípulos em João 14.16-18; 16.7,8,13 e 22.21,22. Não é por acaso que, ao se aproximar da sua crucificação, Jesus confortou os seus seguidores garantindo que não estariam desamparados, mas que receberiam o Espírito como Consolador e Guia. Assim sendo, o nosso objetivo nesta lição é analisar a Promessa do Pai conforme ensinada por Jesus no Evangelho de João, investigar o fato de que o Espírito habita nos discípulos para que estes cumpram a vontade de Deus e, por fim, evidenciar o poder

transformador da descida do Espírito no Dia de Pentecostes.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Analisar a Promessa do Pai conforme ensinada por Jesus no Evangelho de João; II) Investigar o fato de que o Espírito habita nos discípulos para que estes cumpram a vontade de Deus; III) Evidenciar o poder transformador da descida do Espírito no Dia de Pentecostes.

B) **Motivação:** A promessa do Espírito não se restringe apenas aos discípulos do passado, mas é uma realidade que está ao alcance de cada crente nos dias de hoje. Não devemos subestimar a presença do Espírito Santo, pois Ele

nos habilita a enfrentar os desafios espirituais, a compreender as Escrituras e a conduzir uma vida que exalte a Deus. Dessa forma, somos chamados a abrir os nossos corações para a ação do Espírito e o seu poder transformador.

C) Sugestão de Método: Conforme for abordando cada tema do respectivo tópico, aproveite os primeiros minutos para fazer perguntas que incentivem a participação da turma e promovam uma reflexão mais profunda. Por exemplo, no primeiro tópico, poderia perguntar: “O que representa ter o Espírito Santo como Consolador nas nossas vidas diárias?”; no segundo, “O que significa ser morada do Espírito Santo?”; e no terceiro, “Quais são as mudanças na nossa vida ao receber o Batismo no Espírito Santo?”. Depois de ouvir atentamente as respostas dos alunos, apresente o tópico correspondente de forma a guiá-los para um ensino prático e transformador das Sagradas Escrituras.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O Espírito Santo orienta-nos e consola-nos, além de

nos dotar de uma poderosa capacitação para testemunhar o Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não existe uma vida verdadeiramente cristã sem a presença do Espírito Santo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Recebei o Espírito Santo”, localizado após o segundo tópico, aprofunda o sentido da expressão: “Recebei o Espírito Santo”; 2) No final do terceiro tópico, o texto “A Promessa do Pai” traz uma reflexão significativa a respeito das distinções das duas obras do Espírito Santo: a Regeneração e a Capacitação.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos analisar dois momentos significativos: em primeiro lugar, a afirmação de Jesus aos seus discípulos de que eles receberiam o Espírito Santo, que inicialmente atuaria na vida do pecador para promover a conversão (em relação ao pecado, justiça e juízo). Em seguida, estabeleceremos uma liga-



ção entre essa visão regeneradora da Promessa do Espírito em João e a perspectiva capacitadora a respeito do Espírito, que encontramos no Livro de Atos dos Apóstolos, escrito pelo evangelista Lucas.

I – A PROMESSA DO PAI

1. Jesus enviará o Consolador. No Evangelho de João, capítulo 14, lemos: “ele vos dará outro

Consolador” (v.16). Este Consolador é o Espírito Santo que “habita convosco e estará em vós” (v.17). No capítulo 16, é mencionado que quando o Consolador chegar “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (v.8), evidenciando a atuação regeneradora da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

2. O Consolador. A palavra grega traduzida como “consolador” é *paráklētos*, cujo significado refere-se a alguém chamado para ajudar, encorajar ou interceder por outra pessoa. Assim, um *paráklētos* assemelha-se a um amigo que desempenha o papel de advogado ou consultor especial, ou ainda como um assistente que auxilia em momentos importantes. A expressão “outro consolador” designa o Espírito Santo como uma Pessoa. O termo grego *állos* significa “outro”, indicando assim a distinção dele em relação a outros indivíduos da mesma natureza, reafirmando a singularidade do Espírito Santo em relação às outras duas pessoas da Trindade, mas também a sua igualdade com elas (Jo 14.16).

3. “Não vos deixarei órfãos”. A palavra grega para “órfãos”, presente em João 14.18, é *órfhanós*. Quando Jesus morreu, os discípulos sentiram-se órfãos. Deve ter sido difícil aceitar o fato de que o Senhor, o Cristo de Deus, estava morto. Não foi por acaso que nosso Senhor chamava os seus discípulos de “filhinhos” (Jo 13.33). Nesta relação pessoal entre Jesus e os seus discípulos, nosso Senhor garantia que eles nunca ficariam órfãos, desamparados ou desprezados.

SINOPSE I

Jesus Cristo garantiu que enviaria o Consolador e que não abandonaria os seus discípulos.



Não foi por acaso que nosso Senhor chamava os seus discípulos de ‘filhinhos’. Nesta relação pessoal entre Jesus e seus discípulos, nosso Senhor garantia que eles nunca ficariam órfãos, desamparados ou desprezados.”

II – O ESPÍRITO HABITA OS DISCÍPULOS

1. João 20.22. É crucial considerarmos o contexto que envolve os versículos 21 e 22 do capítulo 20 de João. Nessa ocasião, o nosso Senhor apareceu ressuscitado e glorificado. A passagem bíblica onde se encontram os versículos 21 e 22 começa no versículo 19 (Jo 20.19-23). Assim, o cenário em que Jesus se apresenta ressuscitado, com um corpo glorificado, remete tanto ao contexto anterior (20.1-20) como ao imediato (20.23-31; 21.1-25) de João 20.22.

2. O sentido de “assoprou sobre eles” o Espírito. O capítulo 20 do Evangelho de João contém um versículo que gera diversas interpretações teológicas divergentes (v.22). No entanto, a *Bíblia de Estudo Pentecostal* (BEP) oferece uma observação significativa sobre a interpretação deste versículo. Ela esclarece que a palavra grega traduzida como “assoprar” é *emphusao*, a qual também aparece na versão grega da Bíblia (*A Septuaginta*) em Gênesis 2.7, significando “fôlego de vida”; e é utilizada em Ezequiel 37.9 no contexto de “assoprar sobre

os mortos para que vivam”. Portanto, a expressão presente em João 20.22 sugere que o Espírito foi “soprado” para trazer nova vida, indicando uma perspectiva de regeneração dos discípulos, como uma obra do Espírito ocorrida antes do Dia de Pentecostes.

3. Um episódio anterior ao Pentecostes. Em João 20.22 também se lê: “Recebei o Espírito Santo”. Esta expressão surge como consequência direta da menção a “assoprou sobre eles”, indicando que o Espírito Santo habitou os discípulos naquele momento específico. A partir desse ponto, os discípulos tornaram-se nova criação, completamente regenerados e sendo governados, habitados e vivificados pelo Espírito Santo (Rm 8.9-14; Gl 5.16-26). Posteriormente, o que ocorreu em Pentecostes seria uma segunda obra distinta e capacitadora do Espírito para os discípulos pregarem o Evangelho, começando em Jerusalém até aos confins da terra (At 1.8).

SINOPSE II

João 20.21,22 refere-se a um acontecimento que ocorreu antes da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

RECEBEI O ESPÍRITO SANTO

“O versículo 22 relaciona-se com o precedente de maneira diferente. O termo *oun* não ocorre na narrativa

aqui (cf. comentários acima). João declara que “havendo dito isso”, Jesus sopra sobre eles e diz: “Recebei o Espírito Santo”. Tentemos explicar o que isto significa para os leitores/ouvintes de João quando ele escreveu.

[...] Embrenhem-nos pouco a pouco pela evidência para alcançarmos uma interpretação mais provável. Os temas de sopra/respiração, doação de vida, criação e o Espírito estão associados em muitos textos, tanto bíblicos quanto extra-bíblicos. Note, por exemplo o agrupamento destes temas nos seguintes textos do Antigo Testamento: Gênesis 2.7; 1 Reis 17.21 (só na tradução grega); Salmos 104.29,30 e Ezequiel 37.4-10 (cf. Ez 36.24-27). Fora do cânon do Antigo Testamento, esta crença bíblica tornou-se importante conceito teológico: Sabedoria 15.11; 2 Baruque 23.5. Em Gênesis Midrash Rabá 14.8, dois destes textos são comentados: Gênesis 2.7 e Ezequiel 37.14. O sopra como ritual simbólico, a doação acompanhante do Espírito e a resultante vida e/ou criação estavam profundamente enraizados nas tradições bíblicas. As palavras e ações de Jesus teriam sido bem entendidas. Ademais, com isto, uma das técnicas de Hillel aparece novamente: O que é verdade acerca de Deus no Antigo Testamento, também é verdade acerca de Jesus. Como Deus criou Adão e, depois, Israel, dando o Espírito, assim Jesus na qualidade de Deus, criou a Igreja dando o Espírito” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.611).

III – A PROMESSA DO PAI NO DIA DE PENTECOSTES

1. **“De repente”.** O aparecimento de Jesus em João 20 refere-se ao período compreendido entre a Páscoa e o Dia de Pentecostes. Após a Ressurreição, o Senhor glorioso aparece aos seus discípulos. Na Páscoa, o cordeiro da expiação foi sacrificado, sendo Jesus o Cordeiro de Deus, conforme estudado ao longo do trimestre. No entanto, cinquenta dias depois da Páscoa, celebrava-se a Festa da Colheita no dia de Pentecostes. Foi ao final deste dia, ainda não concluído, após Jesus ter feito a promessa de recebimento de poder (At 1.4,8), que “de repente” (At 2.2) ocorreu um acontecimento extraordinário: o derramamento do Espírito Santo (At 2.1-4).

2. **“E todos foram cheios do Espírito Santo”.** Observamos que durante o ato de conversão, o Espírito Santo realiza a Regeneração (Jo 14.17; 16.8-10; Jo 20.22; 2 Co 5.17). Contudo, desde que se dá esta obra regeneradora do Espírito, é necessário que os salvos sejam cheios do Espírito e revestidos de poder para testemunho do Evangelho. Assim sendo, especialmente no Livro dos Atos dos Apóstolos, os teólogos associam “ser cheio do Espírito” ao “Batismo no Espírito Santo”, como descrito quando dizemos: “todos foram cheios do Espírito Santo” e conseqüentemente “começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4).

3. **“E começaram a falar em outras línguas”.** O Batismo no Espírito Santo constituiu uma experiência profunda na vida dos discípulos já regenerados em Cristo e essa experiência não se limitou àquele único dia. O cumprimento da promessa abrangeu toda a igreja nascente naquele momento e todas as



Eram línguas desconhecidas por quem falava, mas compreendidas pelos ouvintes. Assim sendo, as línguas mencionadas por Lucas são evidências físicas visíveis do Batismo no Espírito Santo.”

gerações futuras até à volta de Cristo (At 2.38,39). O falar em outras línguas evidenciou esta obra capacitadora (At 2.11). Apesar de algumas pessoas compreenderem estas línguas nos seus próprios idiomas, eram na verdade expressões espirituais concedidas pelo Espírito que habilitou os discípulos a glorificar as grandezas de Deus. Eram línguas desconhecidas por quem falava, mas compreendidas pelos ouvintes. Assim sendo, as línguas mencionadas por Lucas são evidências físicas visíveis do Batismo no Espírito Santo.

SINOPSE III

A Promessa do Pai também tem a ver com o derramamento do Espírito Santo conforme aconteceu no dia de Pentecostes.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“A PROMESSA DO PAI. O dom que Deus Pai prometera (Jl 2.28-29; Mt 3.11) é o batismo no Espírito Santo (veja o v. 5, nota). O cumprimento dessa promessa é descrito como estar ‘cheio do Espírito Santo’ (2.4). Isto significa que ser ‘batizado no Espírito’ e ‘cheio do Espírito’ são expressões que, às vezes, são intercambiáveis no livro de Atos. No entanto, nem toda referência a estar cheio do Espírito indica o batismo no Espírito Santo. Este batismo no Espírito Santo não é a mesma coisa que passar a ter o Espírito Santo, o que acontece no momento em que uma pessoa aceita o perdão de Cristo, confia a Ele a sua vida, e se torna ‘salva’ espiritualmente (veja o artigo **REGENERAÇÃO: NASCIMENTO E RENOVAÇÃO ESPIRITUAL**, p. 1847). Essas são duas

obras distintas do Espírito Santo, frequentemente separadas por um período de tempo (veja o artigo **O NOVO E ESPIRITUAL NASCIMENTO DOS DISCÍPULOS**, p. 1901)” (*Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1917).

CONCLUSÃO

A Promessa do Pai tem a ver com a regeneração do pecador e com a capacitação do salvo para testemunhar do Senhor Jesus em todos os lugares. Essa promessa perpassa toda a Bíblia, se manifesta completamente em Pentecostes e está presente até hoje para todos os que se arrependem e crerem no Evangelho. Até a volta do Senhor Jesus, a Promessa do Pai pode se manifesta na vida do pecador, regenerando-o; na vida do salvo, batizando-o no Espírito Santo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com João 14, conforme apresentado na lição, como podemos perceber o registro de alguns ensinamentos de Jesus?

O Espírito Santo como Consolador e Regenerador.

2. Dê o conceito da palavra “Consolador” de acordo com a lição.

Refere-se a alguém chamado para ajudar, encorajar ou interceder por outra pessoa.

3. Quais são as duas expressões em João 20.22 que são muito importantes?

“Assoprou sobre eles” e “Recebei o Espírito Santo”.

4. Que obra extraordinária o Senhor Jesus realizou em Atos 2?

O Batismo no Espírito Santo.

5. No ato da conversão, o Espírito Santo opera a Regeneração. A partir da obra regeneradora, o salvo precisa de quê?

Desde que se dá esta obra regeneradora do Espírito, é necessário que os salvos sejam cheios do Espírito e revestidos de poder para testemunho do Evangelho.

LIÇÃO 11

15 de Junho de 2025



A INTERCESSÃO DE JESUS PELOS DISCÍPULOS

TEXTO ÁUREO

“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (Jo 17:3)

VERDADE PRÁTICA

A oração que Jesus fez ao Pai em favor de si próprio, dos seus discípulos e da sua Igreja ressoa ainda nos dias atuais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 17.1-5

Uma oração que revelou o coração do Pai

Terça – Hb 4.14-16

O sumo-sacerdócio de Jesus diante do Pai

Quarta – 1 Pe 2.5,9

O ministério sacerdotal dos salvos em Cristo

Quinta – Ef 5.1,2

Imitando a Deus à luz do ministério do Senhor Jesus

Sexta – Sl 133.1-3

A vida em unidade na Igreja de Deus

Sábado – Jo 17.13-19

Jesus intercede pela santidade dos discípulos

João 17.1-3,11-17

1 – Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,

2 – assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

3 – E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

11 – E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 – Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado

aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13 – Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 – Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 – Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16 – Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17 – Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.



Hinos Sugeridos: 125, 305, 516 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Esta lição sublinha a importância da oração de Jesus, que manifesta o amor e o cuidado que Cristo tem por nós. Assim, o capítulo 17 é uma das partes mais notáveis do Evangelho, pois nos oferece a oportunidade de escutar Jesus dirigir-se ao Pai em prol dos seus discípulos. Para aprofundar esse entendimento desse Evangelho, a lição está organizada da seguinte maneira: 1) a oração de Jesus pela sua glorificação, que se refere à sua missão redentora; 2) a oração pelos discípulos para que sejam protegidos e santificados; 3) e a oração por aqueles que futuramente creriam, evidenciando sua perspectiva eterna e inclusiva sobre o Reino de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Meditar sobre a oração de Jesus pela sua glorificação, que se refere à sua missão redentora; II) Examinar a oração pelos discípulos para que sejam protegidos e santificados; III) Mostrar a oração por aqueles que futuramente creriam, evidenciando sua perspectiva eterna e inclusiva sobre o Reino de Deus.

B) **Motivação:** A oração de Jesus em João 17 revela o cuidado genuíno de Cristo pelos seus discípulos, abrangendo todos nós. Dessa forma, cada um de nós pode sentir-se incluído na intercessão do nosso Senhor, sendo chamados a viver a unidade no Espírito Santo. Portanto, essa compreensão da intercessão de Jesus por nós influencia

significativamente a nossa prática diária de oração e relacionamento com Deus.

C) Sugestão de Método: Para trabalhar a lição de forma dinâmica e envolvente, inicie a aula com uma leitura em grupo de João 17.1-3, 11-17, destacando as palavras de Jesus que expressam intercessão, glorificação e santificação. Em seguida, utilize um quadro ou slides para organizar os três tópicos da lição e conectá-los à vida dos alunos. Para isso, você pode propor uma atividade em grupos pequenos, onde cada grupo reflita sobre um tópico específico e discuta como podem aplicar os ensinamentos de Jesus em sua vida.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Assim como Jesus intercedeu a favor dos seus discípulos, somos convidados a viver em santidade, unidade e comunhão com Deus. Que esta oração sirva de estímulo para a nossa prática intercessória e

para a nossa confiança no amoroso cuidado de Cristo, reforçando assim a nossa fé e o nosso compromisso com o Reino de Deus.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Oração por Si Mesmo", localizado após o primeiro tópico, aprofunda a oração de Jesus por si mesmo a Deus"; 2) No final do segundo tópico, o texto "A Oração pelos Discípulos" traz uma reflexão significativa a respeito das obras dos discípulos como continuidade à obra de Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na presente lição, iremos explorar João 17. Este capítulo descreve a oração mais significativa que o nosso Senhor fez em benefício de si mesmo, ou seja, a sua glorificação, bem como a dos seus discípulos e dos cristãos que viriam a crer num futuro próximo. A oração sacerdotal de Jesus é uma importante lição sobre a unidade do povo de Deus no seu Reino e o propósito de promover o Evangelho de Jesus no mundo.

I – A ORAÇÃO DE JESUS E SUA GLORIFICAÇÃO

1. A oração de Jesus. Entre todas as orações do Senhor documentadas nos

Evangelhos, é indiscutível que foi João quem relatou, possivelmente, a mais elevada oração de Jesus (17.1-26). No início de João 17.1 está escrito: "Jesus falou essas coisas". Essa frase remete ao discurso do Senhor sobre a vinda do Espírito como Consolador, conforme estudado anteriormente (Jo 16.13). Certamente o local onde o Senhor se encontrava era o mesmo em que partilhava a Última Ceia com seus discípulos. Em relação à oração de Jesus no capítulo 17, os estudiosos costumam se referir a ela como "A Oração Intercessória", "A Oração Sacerdotal de Jesus" ou "A Oração da Consagração". Nosso Senhor apresentou essa oração em, pelo menos,

três partes: Ele orou por si mesmo (Jo 17.1-8), intercedeu pelos seus discípulos (Jo 17.9-19) e, também, fez uma oração pela Igreja futura (Jo 17.20-26).

2. **A oração de Jesus pela sua glorificação.** Na oração de Jesus pedindo por sua “glorificação” havia um significado espiritual mais profundo, que não se tratava de um ato egoísta. Como já abordamos, Ele estava plenamente ciente de seu ministério e, portanto, da finalidade de sua missão na Terra. Assim, em sua conversa direta com o Pai, Jesus declara que “é chegada a hora”, referindo-se ao momento em que o Pai o glorificaria por meio de seu sacrifício redentor no Calvário. Nosso Senhor expressa: “glorifica a teu Filho para que também o teu Filho te glorifique a ti” (Jo 17.1). Que tipo de glorificação seria essa? Mediante a sua morte, o mundo o conheceria e a vida eterna seria oferecida a todos que o aceitassem como Salvador de suas vidas. Glorificar alguém significa torná-lo conhecido. Jesus seria reconhecido como “o Filho de Deus, o Salvador do mundo” (Jo 17.3,4).

3. **A mesma glória com o Pai.** No versículo 5 está escrito: “E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.” Essa referência à glória se relaciona à divindade do nosso Senhor como o Verbo Divino, antes da sua encarnação. Na realidade, o que Jesus solicita é a glorificação mútua entre o Filho e o Pai (v. 5). Somente nosso Senhor, o Filho de Deus, poderia fazer tal pedido por essa glorificação, uma honra que Ele possuía “antes que o mundo existisse”. Essa declaração evidencia a divindade de Jesus, ao revelá-lo como um com o Pai (Jo 17.11,21,24). Assim,

com base nessa igualdade com o Pai, o pecador que confessa e se arrepende de seus pecados recebe a vida eterna e conhece, pela fé, “o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3).

Palavra-Chave Intercessão

SINOPSE I

A oração de Jesus demonstra o seu desejo em glorificar o Pai e reafirmar a glória que compartilha com Ele desde toda a eternidade.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

A ORAÇÃO POR SI MESMO

“Do ponto de vista de Jesus, quando Ele olha para os anos passados da sua curta permanência na terra (1.14), há quatro coisas específicas e evidentes que Ele realizou e que o haviam trazido até a hora. 1. **Eu glorifiquei-te na terra** (4). Ele teve uma glória com o Pai antes que o mundo existisse e Ele antevia que isto seria restaurado. **Glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo** (5; cf. 24). Colocado em linguagem moderna, Ele estava dizendo que, a partir da perspectiva divina, a Encarnação era um celebrado sucesso. 2. **Tendo consumado a obra que me deste a fazer** (4). O verbo grego para consumir é *teleiosas*, que significa ‘completar, trazer ao final, terminar, realizar... trazer ao objetivo ou à realização, no sentido de superação ou suplantação de um estado imperfeito de coisas por alguém que está livre de objeções’. A obra é a redenção do homem, e está

consumada da maneira mais perfeita (cf. 19.30). Não se pode deixar de exclamar 'Aleluia, está consumado!' 3. **Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste (6).** A palavra grega para manifestar é *ephanerosa*, que significa 'tornar conhecido pelas palavras transmitidas... embora aqui o ensino seja acompanhado por uma revelação que vem da obra'. Na adoração judaica, era proibido pronunciar o nome de Jeová (Yahweh). Mas agora o nome Pai tornou-se conhecido e os homens 'já não precisam ter medo de pronunciar o nome sagrado'. 4. **Eu lhes dei as palavras que me deste (8).** Ele, a eterna Palavra viva, deu aos homens as palavras que eles receberam. Distinto vem o conhecimento — eles têm conhecido a verdadeira natureza [de Jesus]; saí de ti — e a fé — e creram na sua missão; que me enviaste (8; cf. 18,21,23,25). Strachan comenta: 'Os discípulos foram capazes, ouvindo as 'palavras' de Jesus, de manter a Palavra de Deus (6). 'Manter' quer dizer mais do que obedecer. Quer dizer proteger e comunicar ao mundo a revelação que Deus confiou à sua Igreja'" (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.138-39).

II – A ORAÇÃO DE JESUS PELOS DISCÍPULOS

1. **Intercessão pela proteção dos discípulos.** Nos versículos 4 a 8, exceto o versículo 5, Jesus ora como se estivesse apresentando um relato ao Pai sobre tudo o que realizou durante seu ministério na Terra. No versículo 6, Ele intercede por seus discípulos e pela unidade entre eles, uma vez que seriam os responsáveis por continuar à obra que Jesus havia iniciado.

Para o Pai, o nosso Senhor se refere aos discípulos como "homens que do mundo me deste" (v.6). O Redentor revela que seus discípulos pertenciam ao Pai e que Este os entregou a Ele: "Eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra" (Jo 17.6b). Ao longo de quase quatro anos, Jesus investiu nesses homens, que se mostraram fiéis, prontos para prosseguir com a missão de evangelização.

2. **Os discípulos receberam a Palavra.** Apesar de, em certas ocasiões, os discípulos terem encontrado dificuldades para compreender completamente os ensinamentos de Jesus, as suas recordações foram reavivadas pelo Espírito Santo quando receberam o poder no dia de Pentecostes, permitindo-lhes assim entender e difundir o que aprenderam com o Mestre (At 2.14-36). No versículo 6, Jesus referiu-se ao Pai afirmando que os seus discípulos mantiveram a mensagem recebida: "E guardaram a tua Palavra". Ao vivermos conforme a Palavra de Deus, aceitando e obedecendo aos ensinamentos de Cristo, podemos testemunhar o Evangelho com credibilidade.

3. **Protegidos do mundo.** O versículo 14 afirma: "Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo". É importante prestar atenção ao termo "mundo". Este pode referir-se ao "universo criado" (Jo 17.5) ou à humanidade (Jo 3.16). No entanto, aqui Jesus se refere ao sistema espiritual governado por Satanás (Jo 17.14). O apóstolo Paulo descreve esse "mundo" como um governo espiritual maligno (Ef 2.2). Por conseguinte, o nosso Senhor deseja que o Pai guarde os seus discípulos desse sistema mundano, que é incompatível com o Evangelho, sob a influência do "príncipe deste mundo" (Jo 12.31; 14.30; 16.11).



Nosso Senhor deseja que o Pai guarde seus discípulos desse sistema mundano, que é incompatível com o Evangelho, sob a influência do 'príncipe deste mundo'."

SINOPSE II

Jesus pediu a proteção para os seus discípulos, que acolheram a Palavra e necessitavam ser guardados do mal que existe no mundo.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A ORAÇÃO PELOS DISCÍPULOS

"A oração final de Jesus por seus discípulos mostra os desejos mais profundos de nosso Senhor para os seus seguidores, tanto para aquela época quanto para os nossos dias. Isto também é um exemplo inspirado pelo Espírito de como todos os pastores e líderes de ministério devem orar pelas pessoas, e como os pais cristãos devem orar por seus filhos. Ao orar por aqueles que estão sob os nossos cuidados, nossas maiores preocupações devem ser: (1) que essas pessoas possam co-

nhecer a Jesus Cristo e à sua Palavra intimamente (vv. 2-3,17,19; veja o v. 3, nota); (2) que Deus possa protegê-las das más influências do mundo, impedindo que se afastem dele e dar-lhes discernimento para reconhecer e rejeitar crenças ímpias e falsos ensinamentos espirituais (vv. 6,11,14-17)" (Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1891).

III – A ORAÇÃO DE JESUS PELOS QUE VIRIAM A CRER

1. Oração pela unidade da Igreja.

Nesta terceira parte de sua súplica, Jesus pediu pela unidade da Igreja. Mais do que uma unidade de natureza eclesial ou orgânica, Jesus intercedeu pela harmonia espiritual do seu povo. Nosso Senhor ansiava por uma união genuína, tal como a que existe entre Ele e o Pai. Essa foi a súplica do nosso Senhor: "para que todos sejam um, assim como tu, ó Pai, estás em mim, e eu em ti" (Jo 17.21).

2. Propósito da unidade. O propósito da unidade espiritual da Igreja, conforme a intercessão do nosso Senhor, é que "o mundo creia que tu me enviaste" (v.21). Assim, a Igreja revela essa unidade espiritual com Cristo por pelo menos quatro motivos: (1) união essencial dos salvos como membros do Corpo de Cristo (1 Co 12.12); (2) união essencial dos salvos promovida pelo conhecimento crescente sobre Jesus Cristo (2 Pe 3.18); (3) união essencial dos salvos no desenvolvimento do Fruto do Espírito (Gl 5.22,23); (4) união essencial dos salvos manifestada na glória como filhos de Deus e detentores da vida eterna (Jo 17.22).

3. Oração por encorajamento à unidade. Em João 17.21,22, o nosso Senhor roga para que os discípulos sejam incentivados a manter a unidade com Ele. A crença em Cristo como o único e suficiente Salvador é a principal razão da unidade cristã, de modo que os discípulos sejam encorajados a promover esse testemunho no mundo. Assim, sem essa unidade de fé, o testemunho perde completamente a sua credibilidade.

SINOPSE III

Jesus fez uma oração pela unidade da Igreja, promovendo a comunhão entre aqueles que vieriam a crer.



Assim, sem essa unidade de fé, o testemunho perde completamente a sua credibilidade.”

CONCLUSÃO

É extraordinário perceber que a oração sacerdotal de Jesus Cristo continua a ressoar nos dias atuais. Fazemos parte do Corpo de Cristo e esse privilégio deve manter-nos cientes da nossa função no Reino de Deus. Por isso, temos a responsabilidade de nos apresentar entusiasmados para testemunhar com coragem o Evangelho, revelando a obra que o Senhor Jesus realizou no Calvário.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Em quais partes podemos apresentar a oração sacerdotal de Jesus?

Nosso Senhor apresentou essa oração em, pelo menos, três partes: Ele orou por si mesmo (Jo 17.1-8), intercedeu pelos seus discípulos (Jo 17.9-19) e, também, fez uma oração pela Igreja futura (Jo 17.20-26).

2. A que se relaciona a menção à glória no versículo 5?

Essa referência à glória se relaciona à divindade do nosso Senhor como o Verbo Divino, antes da sua encarnação.

3. De que forma Jesus dirige a sua oração ao Pai nos versículos 4 a 8?

Nos versículos 4 a 8, exceto o versículo 5, Jesus ora como se estivesse apresentando um relato ao Pai sobre tudo o que realizou durante seu ministério na Terra.

4. A que “Mundo” se refere Jesus em João 17.14?

Jesus se refere ao sistema espiritual governado por Satanás (Jo 17.14).

5. Indique pelo menos dois motivos que evidenciam a unidade espiritual dos salvos com Cristo.

(1) união essencial dos salvos como membros do Corpo de Cristo (1 Co 12.12);

(2) união essencial dos salvos promovida pelo conhecimento crescente sobre Jesus Cristo (2 Pe 3.18).

LIÇÃO 12

22 de Junho de 2025

DO JULGAMENTO À RESSURREIÇÃO

TEXTO ÁUREO

“E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.”
(Jo 19.30)

VERDADE PRÁTICA

Na cruz, Jesus triunfou sobre o pecado; na Ressurreição, conquistou a vitória sobre a Morte.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 16.1-6

Uma mensagem de despedida antes de enfrentar a Cruz

Terça – Jo 16.16

A ausência de Jesus traria um período de tristeza

Quarta – Jo 17.14-23

Oração para o fortalecimento dos discípulos

Quinta – Jo 18.1-14

A prisão de Jesus no Jardim do Getsêmani

Sexta – Jo 19.12-16

A condenação de Jesus por Pilatos

Sábado – Jo 19.17-19, 28-30, 38-42

Jesus foi crucificado, morto e sepultado

João 19.17,18, 28-30; 20.6-10

João 19

17 – E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota,

18 – onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

28 – Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29 – Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca.

30 – E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

João 20

6 – Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis

7 – e que o lençol que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

8 – Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 – Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

10 – Tornaram, pois, os discípulos para casa.



Hinos Sugeridos: 39, 291, 577 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O Evangelho de João, ao narrar o sacrifício e a vitória de Jesus, revela a concretização do plano redentor de Deus. Para uma melhor compreensão desse plano, esta lição aborda três momentos essenciais: 1) a prisão e condenação de Jesus; 2) a sua crucificação, morte e sepultamento; e, por fim, 3) a sua gloriosa ressurreição. Podemos incentivar os alunos a perceberem como os textos bíblicos da Leitura Bíblica em Classe demonstram o cumprimento das Escrituras e a manifestação do amor divino. Esses textos nos convidam a refletir sobre

a cruz e a ressurreição como pilares da nossa fé e esperança.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Descrever o contexto da prisão e condenação de Jesus; II) Explicar o significado teológico da crucificação, morte e sepultamento de Jesus; III) Incentivar os alunos a celebrarem a ressurreição de Cristo como uma vitória sobre o pecado e a morte.

B) **Motivação:** Os acontecimentos relacionados com a prisão, crucificação e ressurreição de Jesus transcendem meros relatos históricos; constituem

verdades que transformam e influenciam a fé cristã. Portanto, entender o sacrifício de Cristo enriquece a nossa gratidão e dedicação a Deus. Assim, ao reconhecer a importância da cruz e celebrar a ressurreição, somos motivados a viver com esperança, firmados na vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

C) **Sugestão de Método:** Para o fechamento da lição, sugerimos que utilize o método da *Leitura Dirigida e Reflexiva*. Divida a classe em três grupos, cada um responsável por um dos tópicos da lição. Oriente cada grupo a ler e refletir sobre as passagens de João 19.17,18, 28-30; 20.6-10 relacionadas ao tema do julgamento à ressurreição. Após a leitura, peça que cada grupo destaque aspectos-chave do texto, como a submissão de Jesus ao plano de Deus, o significado de seu sacrifício e o impacto transformador de sua ressurreição. Conclua com um momento de compartilhamento, no qual cada grupo apresenta suas reflexões. Finalize ligando os *insights* às aplicações práticas, reforçando como a compreensão, reconhecimento e celebração desses eventos moldam nossa fé e vida cristã.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** O tema desta semana convida-nos a viver todos os dias à luz do Sacrifício e da Ressurreição de Cristo, tendo consciência do preço que foi pago pela nossa redenção e da vitória que Ele nos proporciona. Que a nossa fé se fortaleça e a nossa esperança se renove ao recordarmos que Jesus triunfou sobre a morte para nos conceder a vida eterna.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) **Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Sepultamento de Jesus", localizado após o segundo tópico, aprofunda acerca do processo de sepultamento do Senhor; 2) No final do terceiro tópico, o texto "Ressurreição" traz uma contextualização a respeito da Ressurreição de Jesus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, iremos abordar a prisão, a condenação, a crucificação, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus. Estes eventos demonstram o cumprimento da missão do nosso Salvador. Toda essa missão pode ser resumida na frase: "Está con-

Palavra-Chave
Ressurreição

sumado". A obra de Cristo no Calvário e a sua Ressurreição constituem a base da esperança cristã.

I – A PRISÃO E A CONDENAÇÃO DE JESUS

1. **a prisão.** Nos capítulos 17 e 18 deste Evangelho, após ter proferido o seu último discurso aos discípulos e os ter preparado para a traição de Judas

Iscariotes, Jesus atravessou o ribeiro de Cedrom e fez uma paragem no Jardim do Getsêmani. Este jardim era também conhecido como “o Monte das Oliveiras”, devido à grande quantidade de oliveiras que ali existia. Naquela madrugada, o ambiente neste local parecia carregado de tristeza e angústia. Os soldados romanos e os membros da guarda do sumo sacerdote foram guiados por Judas Iscariotes até ao local onde Jesus se encontrava com os seus discípulos. Tendo concordado com a traição em troca de 30 moedas de prata, o traidor identificou Jesus com um beijo traiçoeiro, indicando aos soldados romanos quem Ele era, levando à sua prisão e conduzindo-o até Anás, o sumo sacerdote, para ser interrogado. Em seguida, depois de ter sido agredido, o nosso Senhor foi levado perante o governador Pilatos (18.28 – 19.6).

2. O interrogatório. De início, Pilatos questiona a acusação feita pelos judeus. Jesus fora detido durante a madrugada e, ao amanhecer, depois de ter passado pela casa de Caifás, o sumo sacerdote, os judeus preferiram que a condenação viesse do governador Pilatos. Assim, levaram Jesus até ele, apesar de este preferir que fossem os próprios judeus a julgar Jesus conforme as leis judaicas (Jo 18.28,31). Por sua vez, Pilatos, na tentativa de aliviar a pressão política dos judeus, cedeu à hostilidade deles e decidiu colocar Jesus ao lado de Barrabás (18.38-40). Este último era um criminoso notório e escolheram libertá-lo em vez de desistirem da crucificação de Jesus. O ódio religioso do povo era tão intenso que eles não conseguiam ver nada que pudesse impedir a condenação de Jesus.

3. A condenação. Pilatos mandou que Jesus fosse açoitado e, posteriormente, os soldados romanos, para o humilhá-lo ainda mais, colocaram sobre a sua ca-



Nesse momento, nosso Senhor assumiu as nossas enfermidades e dores; foi afligido e oprimido, foi castigado pelas nossas transgressões e iniquidades; cumprindo assim a profecia do profeta Isaías.”

beça uma “coroa de espinhos afiados”, provocando-lhe ferimentos e fazendo o sangue escorrer pelo seu rosto. Essa era uma maneira de escarnecer da sua suposta realeza. O instrumento utilizado para os castigos era um chicote com tiras de couro afiadas, que tinham pedaços de ossos ou pedras cortantes na ponta. Jesus foi ferido e teve a sua carne dilacerada pelos golpes (Jo 19.1,2). Nesse momento, nosso Senhor assumiu as nossas enfermidades e dores; foi afligido e oprimido, foi castigado pelas nossas transgressões e iniquidades; cumprindo assim a profecia do profeta Isaías (Is 53.4-5).

SINOPSE I

A prisão, o interrogatório e a condenação de Jesus revelam a injustiça dos homens e o cumprimento do plano divino para a nossa redenção.



A obra de Jesus estava concluída. O seu grito não era de derrota, mas sim uma declaração da realização de uma tarefa confiada pelo Pai.”

II – CRUCIFICAÇÃO, MORTE E SEPULTAMENTO DE JESUS

1. O caminho do Calvário. Após a tentativa de Pilatos evitar a crucificação e libertar Jesus, não conseguiu impedir o castigo mais severo. Finalmente, no versículo 16, lê-se: “Então, entregou-lho, para que fosse crucificado” (Jo 19.16). Sob os açoites dos soldados, Jesus carregava a sua cruz até chegar ao Gólgota, local conhecido como “Lugar da Caveira”, devido à forma que o monte apresentava. Em João 19.18, menciona-se que o “Gólgota” era um lugar público onde as pessoas podiam testemunhar o horrível drama ao qual os soldados romanos submetiam os condenados. Nos Evangelhos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), foram registrados detalhes sobre os eventos durante a crucificação do Senhor. Ao lado de Jesus, à sua esquerda e à sua direita, estavam dois outros homens acusados como criminosos (Lc 23.40-43), sendo que Lucas narra o arrependimento de um deles enquanto o outro zombava de Jesus. É curioso notar que o profeta Isaías também mencionou isso anteriormente, no capítulo 53.12, afirmando que ele “foi contado com os transgressores”.

2. A missão foi encerrada. Como homem, Jesus experimentou a sede, que foi a sua última necessidade humana, antes de morrer na cruz. A sua sede física foi momentânea e aliviada por uma esponja, que não continha água, mas vinagre, oferecida pelos soldados romanos. Ao pedir “água para saciar sua sede”, nosso Senhor tinha plena consciência de que a Escritura estava se cumprindo e que aquele momento final “como homem” se aproximava. Assim, ciente de que sua missão na Terra estava completada (v.28), não hesitou em proclamar a vitória do plano divino ao afirmar: “Está consumado!” (Jo 19.30). A obra de Jesus estava concluída. O seu grito não era de derrota, mas sim uma declaração da realização de uma tarefa confiada pelo Pai.

3. O Sepultamento. No versículo 38, aparece um homem que admirava Jesus e era um discípulo discreto e reservado, chamado José de Arimateia. Ele fazia parte do Sinédrio (Mc 15.43) e era uma pessoa abastada (Mt 27.57). Devido ao temor que tinha dos judeus, mantinha-se afastado dos discípulos, mas conseguiu vencer esse medo ao reunir coragem para se dirigir a Pilatos e solicitar o corpo de Jesus para o sepultamento (Jo 19.42). A informação contida no texto sugere que o túmulo onde Jesus foi sepultado não ficava longe do Monte do Calvário.

SINOPSE II

O caminho do Calvário, o desfecho da missão de Jesus e o seu sepultamento ilustram o sacrifício redentor e o cumprimento das Escrituras.

“O SEPULTAMENTO DE JESUS (19.38-42). Mais tarde (v. 38), certo José pede a Pilatos o corpo de Jesus, e Pilatos lhe concede o pedido. João conta duas coisas sobre este homem: Ele é de Arimateia e é crente secreto em Jesus. Este José só aparece no relato do sepultamento de Jesus nos Evangelhos. Lucas 23.50,51 diz que Arimateia era uma cidade dos judeus. José também tinha envolvimento com o Sinédrio e tinha um sepulcro perto de Jerusalém, o que significa que ele morava em Jerusalém. Lucas também nos fala que ele era homem piedoso. João enfatiza que ele era um crente secreto em Jesus por medo dos líderes judeus. Este tipo de crente, que frequentava a sinagoga, tornou-se numeroso mais tarde, quando os líderes do judaísmo o perseguiram” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.603).

III – A RESSURREIÇÃO DE JESUS

1. O Túmulo Vazio. Na manhã do primeiro dia da semana (domingo), ocorreu um terremoto na área do sepulcro, e um anjo de Deus deslocou a pedra, sentando-se sobre ela (Mt 28.2). Foi nesse instante que Jesus ressuscitou do lugar onde o seu corpo se encontrava. O túmulo ficou vazio, servindo como uma evidência clara da ressurreição de Jesus dentre os mortos. No Evangelho de João, é relatado que, após o sábado judaico, Maria Madalena dirigiu-se ao sepulcro (Jo 20.1), acompanhada por Maria, mãe de Tiago, e Salomé (Mc 16.1-3), com a



Ao chegarem lá, a pedra já tinha sido retirada (Mc 16.4) e ao entrarem no sepulcro escavado na rocha, não encontraram o corpo de Jesus. O túmulo estava vazio.”

intenção de ungir o corpo de Jesus. Ao chegarem lá, a pedra já tinha sido retirada (Mc 16.4) e ao entrarem no sepulcro escavado na rocha, não encontraram o corpo de Jesus. O túmulo estava vazio.

2. A Ressurreição como base da Fé Cristã. Em sua abordagem sobre a importância da Ressurreição, o apóstolo Paulo dirigiu-se aos coríntios afirmando que “Cristo ressuscitou dos mortos” e que, se essa afirmação não fosse verdadeira, a nossa fé e a nossa mensagem seriam inúteis (1 Co 15.12-14). Existem pelo menos duas razões para crermos na ressurreição do Senhor. A primeira baseia-se nas palavras de Jesus que afirmara ser necessário que Ele ressuscitasse dentre os mortos (Jo 20.9). A segunda razão é o fato de Pedro e João terem verificado que Jesus já não estava no sepulcro quando souberam do túmulo vazio (20.6-7). No entanto, quando Maria Madalena olhou novamente para dentro do túmulo e viu dois anjos de Deus que lhe asseguraram que Jesus estava vivo, ela não conseguiu imaginar que seria a primeira pessoa a contemplar Jesus de forma gloriosa (Jo 20.11-17). Ele a instruiu para comunicar aos discípulos que Ele estava vivo e que

brevemente teriam a oportunidade de vê-lo também (20.18,19).

3. O Cristo Ressurreto quebra a incredulidade. Apesar do receio e da incredulidade de alguns dos discípulos, mesmo após ouvirem o testemunho de Pedro e João, e em especial, de Maria Madalena, que viu Jesus e falou com Ele pessoalmente, Jesus apareceu entre os discípulos no primeiro dia da semana. Ele surgiu no meio deles e disse: “Paz seja convosco!” (Jo 20.19). Em outras ocasiões, nosso Senhor também se manifestou aos discípulos antes da sua ascensão ao céu (Jo 21.1,2). A Pedro e a alguns outros que o seguiam, Jesus revelou-se novamente e realizou o milagre da pesca abundante (Jo 21.3-11), uma prova do poder do Cristo ressuscitado. Seria impossível permanecer incrédulo depois de testemunhar o Cristo que venceu a morte.

SINOPSE III

A Ressurreição de Jesus, evidenciada pelo túmulo vazio, é a base da fé cristã e transforma a incredulidade em convicção.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

RESSURREIÇÃO

“O capítulo 20 é o clímax do Evangelho. Quatro das cinco seções neste capítulo contêm estados semelhantes para os discípulos. Cada seção começa com um estado de medo e/ou dúvida (i.e., fé fraca) e termina com

alegria e fé fortalecida. As aparições pós-ressurreição fazem com que a fé vivifique. No capítulo 20, todas estas aparições acontecem em Jerusalém.

[...] A crença vem com esta compreensão da ressurreição. A ressurreição é a base da fé cristã. Paulo em 1 Coríntios 15 também confirma este fato concernente à fundação do cristianismo. Agora a fé pode vir à existência. Sua meta está no lugar certo. Esta é a razão das pessoas não serem salvas à parte de Jesus e sua ressurreição.

É essencial que os dois apóstolos mais importantes vejam o sepulcro vazio, e que sua fé se complete, depois de ter começado em João 2.11. Este é o testemunho apostólico. Contudo João comenta que eles ainda não entendem a Escritura; em outras palavras, algo está faltando, se bem que eles passaram do medo para a fé. No Novo Testamento, o fator mais importante que o sepulcro vazio é as aparições pós-ressurreição” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, pp.605,06).

CONCLUSÃO

A Ressurreição do Senhor Jesus é o evento mais significativo do Novo Testamento. Este acontecimento concretiza a nossa esperança na Ressurreição do Corpo, tal como está expresso no Credo Apostólico, um importante documento da tradição cristã: “Creio na ressurreição da carne”. Assim, à luz deste fato, somos encorajados a manter a nossa fé, pois depositamos a nossa esperança naquEle que triunfou sobre a morte de forma definitiva.

Anotações do Professor

REVISANDO O CONTEÚDO

1. De que maneira Jesus foi reconhecido e traído por Judas?

Tendo concordado com a traição em troca de 30 moedas de prata, o traidor identificou Jesus com um beijo traiçoeiro, indicando aos soldados romanos quem Ele era.

2. Em que momento se concretizou a profecia de Isaías?

Jesus foi ferido e teve a sua carne dilacerada pelos golpes (Jo 19.1,2). Nesse momento, nosso Senhor assumiu as nossas enfermidades e dores; foi afligido e oprimido, foi castigado pelas nossas transgressões e iniquidades; cumprindo assim a profecia do profeta Isaías (Is 53.4-5).

3. De acordo com Isaías 53.12, o que se realizou durante a crucificação de Jesus?

Ao lado de Jesus, à sua esquerda e à sua direita, estavam dois homens acusados como criminosos. É curioso notar que o profeta Isaías também mencionou isso anteriormente, no capítulo 53.12, afirmando que ele “foi contado com os transgressores”.

4. Segundo a lição, quem acompanhava Maria Madalena na visita ao túmulo?

Maria Madalena dirigiu-se ao sepulcro (Jo 20.1), acompanhada por Maria, mãe de Tiago, e Salomé (Mc 16.1-3), com a intenção de ungir o corpo de Jesus.

5. Indique uma das razões plausíveis para acreditar na ressurreição do Senhor Jesus.

A primeira baseia-se nas palavras de Jesus que afirmara ser necessário que Ele ressuscitasse dentre os mortos (Jo 20.9).

LIÇÃO 13

29 de Junho de 2025



RENOVAÇÃO DA ESPERANÇA

TEXTO ÁUREO

*“E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!”
(Jo 20.26)*

VERDADE PRÁTICA

A Ressurreição de Cristo representa o ápice da esperança cristã.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 20.3-8
João testemunhou e acreditou na ressurreição de Cristo

Terça – Jo 21.24
João deu testemunho do que observou

Quarta – Jo 20.9; Lc 24.46,47
A fé da Igreja baseia-se nas palavras de Jesus

Quinta – Jo 20.11-16
Maria Madalena avistou o Cristo ressurreto

Sexta – 1 Co 15.3-8
O apóstolo Paulo viu o Cristo Ressurreto

Sábado – 1 Ts 4.13-17
Paulo renovou a esperança daqueles que dormem em Cristo

João 20.19,20,24-31

19 – *Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!*

20 – *E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.*

24 – *Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.*

25 – *Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.*

26 – *E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles,*

Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

27 – *Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.*

28 – *Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!*

29 – *Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!*

30 – *Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.*

31 – *Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*



Hinos Sugeridos: 42, 187, 400 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A aparição de Jesus perante os discípulos transformou um instante de medo e incerteza em uma renovação da fé e felicidade. Com base nessa afirmação, o primeiro tópico aborda a primeira aparição de Jesus após a ressurreição, evidenciando sua presença viva e triunfante. O segundo destaca o impacto dessa revelação, que trouxe esperança e um profundo sentido de alegria. Por fim, o terceiro tópico explora a forma como Jesus fortaleceu a fé dos discípulos, especialmente a de Tomé, demonstrando que a fé nEle está alicerçada em provas concretas.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Analisar a importância da Ressurreição de Jesus como prova de sua vitória sobre a morte; II) Reconhecer como a presença de Jesus transforma tristeza e medo em esperança e alegria; III) Fortalecer a convicção de que a fé em Jesus é fundamentada em sua Ressurreição e em suas promessas eternas.

B) Motivação: Assim como os discípulos enfrentaram dúvidas, medos e incertezas, também enfrentamos desafios semelhantes em nossa jornada de fé. A aparição de Jesus após

a ressurreição renovou a esperança, trouxe alegria e fortaleceu a convicção dos discípulos, mesmo em momentos de fraqueza. Essa mesma presença viva de Cristo pode transformar nossas vidas hoje, trazendo esperança renovada e fé inabalável.

C) **Sugestão de Método:** Comece a aula lendo em voz alta a *Leitura Bíblica em Classe*, enfatizando expressões que refletem “medo”, “alegria”, “dúvida” e “fé”. Aborde cada tema da lição de maneira sequencial, utilizando recursos visuais como um quadro ou slides para demonstrar como a aparição de Jesus revitalizou a esperança dos discípulos. Durante a apresentação, faça perguntas direcionadas aos alunos, como: “Que lições podemos retirar sobre a paz que Jesus oferece?” ou “Qual é o significado da resposta de Tomé para a fé cristã?”. Para encerrar a aula, desafie os alunos a reconhecer áreas nas suas vidas onde precisam renovar a esperança e confiar plenamente em Cristo.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** Conforme a *Leitura Bíblica em Classe* desta lição, podemos contemplar de que maneira a presença de Cristo pode revitalizar a nossa esperança nos dias de hoje, tal como aconteceu com os discípulos.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) **Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 101, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Paz seja Convosco”, localizado após o segundo tópico, contextualiza João 20.20; 2) No final do terceiro tópico, o texto “Senhor meu, e Deus meu!” traz uma reflexão significativa a respeito da bela afirmação de Tomé.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Chegamos à última lição deste trimestre. A palavra que a define é esperança. A ressurreição do nosso Senhor simboliza o ponto culminante da esperança cristã. Por meio dela, conseguimos reforçar a nossa fé em Cristo, promover a alegria em vez da tristeza, afastar o medo e acolher a mensagem destemida do Evangelho. Nesta lição, somos convidados a renovar a nossa esperança.

Palavra-Chave
Esperança

I – A APARIÇÃO DE JESUS CRISTO

1. “Paz seja convosco!”

Na segunda vez que Jesus se revelou aos seus seguidores, tanto homens quanto mulheres, o ambiente era diferente. O sepulcro continuava vazio e os discípulos, ainda receosos, permaneciam escondidos dos olhares dos transeuntes do lado de fora da casa onde estavam reunidos, com portas e janelas fechadas

(Jo 20.19). Era uma habitação em algum ponto da cidade de Jerusalém. Já não era mais de madrugada no primeiro dia da semana (20.1), mas sim a tarde daquele mesmo dia em que Maria Madalena comunicou aos discípulos que tinha visto e falado com Jesus ressuscitado (20.19). No entanto, eles mostravam ceticismo quanto à afirmação de Maria Madalena sobre ter encontrado Jesus vivo. Na verdade, os discípulos estavam ainda tomados pelo medo dos judeus e sentiam-se desprotegidos. De fato, tinham fugido para as suas casas quando Jesus foi preso, restando apenas Pedro e João posicionados à distância (Jo 19.27; 20.10). Dias depois, após terem recebido o Espírito Santo como Consolador (20.22,23; cf.20.26), aqueles discípulos continuavam escondidos com as portas trancadas no mesmo local. Quando Jesus voltou a aparecer entre eles, repetiu por três vezes: “Paz seja convosco!”.

2. O registro das aparições de Jesus ressurreto. Entre a sua ressurreição e a ascensão ao Pai, que ocorreram num período de 40 dias, Jesus apareceu aos seus discípulos em pelo menos dez ocasiões. As suas aparições começaram com (1) Maria Madalena, junto ao túmulo vazio (Jo 20.11-18); (2) seguiram-se as mulheres que retornaram da sepultura para anunciar aos discípulos que o túmulo estava vazio (Mt 28.8-10); (3) depois foi a vez de Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5); (4) e ainda os discípulos que estavam no caminho de Emaús ao anoitecer (Mc 16.12; Lc 24.13-32). Jesus também se revelou aos (5) discípulos reunidos numa casa em Jerusalém, quando Tomé não estava presente (Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.9-25), e (6) posteriormente na presença de Tomé (Jo 20.26-31; 1 Co 15.5). A seguir, (7) apareceu a sete discípulos junto ao Mar da

Galileia (Jo 21); (8) depois, fez aparições aos apóstolos e a mais de quinhentos seguidores (Mt 28.16-20; Mc 16.15-18; 1 Co 15.6); (9) dirigiu-se ainda a Tiago, seu meio irmão (1 Co 15.7); (10) por fim, manifestou-se pela última vez durante a sua ascensão no Monte das Oliveiras (Mc 16.19,20; Lc 24.50-53; At 1.6-12). Todas estas aparições confirmam o fato da ressurreição de Cristo.

3. Preciosas lições. A primeira lição a reter é que a ressurreição de Cristo representa o ponto culminante da fé cristã. Paulo dirigiu-se aos coríntios, afirmando: “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé” (1 Co 15.14). A segunda lição revela que a ressurreição é um fato inquestionável que fortalece a certeza e a alegria de saber que Ele está vivo. A terceira lição diz respeito à renovação da esperança e à promessa da ressurreição dos mortos em Cristo (1 Ts 4.14-16). Um dia seremos como o nosso Senhor.

SINOPSE I

A aparição de Jesus Cristo aos discípulos representa o ponto culminante da nossa fé e fortalece a nossa convicção de que Ele está vivo.

II – APARIÇÃO DE JESUS: ESPERANÇA E PLENA ALEGRIA

1. O medo deu lugar à esperança. Com a crucificação, morte e sepultamento de Jesus, o medo, a frustração e, por conseguinte, a desesperança, surgiram



A ressurreição é um fato inquestionável que fortalece a certeza e a alegria de saber que Ele está vivo. [...] Um dia seremos como o nosso Senhor.”

ram no coração dos seus discípulos. A cena dos dois discípulos no caminho de Emaús ilustra perfeitamente esse estado emocional dos seguidores de Jesus (Lc 24.13-35). No entanto, quando Jesus se revela a eles, os seus rostos transformam-se imediatamente. Assim, a esperança substitui o medo e a frustração. O Cristo que venceu a morte renova a nossa esperança e afasta a desesperança.

2. A tristeza deu lugar à alegria. Quando se apresentou aos discípulos e lhes trouxe a paz, “os discípulos se alegraram ao ver o Senhor” (Jo 20.20). A magnífica notícia da ressurreição do Senhor e a sua subsequente aparição eliminaram a tristeza dos discípulos e encheram os seus corações de alegria. Estar na presença de Jesus Cristo ressuscitado é promover uma vida repleta de alegria, onde, mesmo nas situações mais difíceis, conseguimos manter a nossa capacidade de nos alegrar no Espírito de Deus.

3. Esperança e Alegria. A esperança e a alegria são algumas das virtudes cristãs mais relevantes que encontra-

mos no Novo Testamento. O apóstolo Paulo refere-se à virtude da esperança junto da fé e do amor (1 Co 13.13). Na Carta aos Gálatas, o apóstolo menciona a alegria como um dos componentes do Fruto do Espírito (Gl 5.22). Assim, tanto a esperança quanto a alegria estavam presentes na manifestação de Jesus aos seus discípulos. Portanto, se cremos no Cristo que venceu a morte, estas duas virtudes devem ser evidentes nas nossas vidas com Ele.

SINOPSE II

A aparição de Jesus transformou o medo em esperança e a tristeza em plena alegria, renovando os corações dos discípulos.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

PAZ SEJA CONVOSCO!

“As palavras de Jesus, ao entrar, foram: **Paz seja convosco!**, uma saudação hebraica normal. Mas neste contexto (21,26), e à luz da promessa de 14.27, parece ser um lembrete da ‘sua paz como um presente de despedida para os seus discípulos’. Também é um lembrete, como diz Strachan, de que ‘esta paz não está em conflito com as dificuldades da vida, mas é a paz alcançada através da luta contra um mundo hostil, e da vitória contra este’.

Como testemunhos da intensidade da batalha e da certeza da vitória, Ele lhes mostrou **as mãos e o lado** (20). Tendo ouvido a saudação de Jesus, e

visto as evidências da sua ressurreição, os discípulos se alegraram ('se encheram de alegria', Weymouth)" (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.164).

1 Co 15.12-14). Assim, Paulo ensinava e defendia esta verdade ao longo do seu ministério (1 Ts 4.14). Portanto, a ressurreição e a glorificação de Cristo servem como antecipação da ressurreição dos salvos que partiram e da glorificação dos nossos corpos.

III – APARIÇÃO DE JESUS: CONVICÇÃO FORTALECIDA

1. **As dúvidas dissipadas.** O episódio da incerteza de Tomé revela a dúvida que surgiu no coração do seguidor de Jesus. Durante algum tempo, Tomé revelou-se cético em relação à ressurreição do Senhor (Jo 20.25). No entanto, quando teve a oportunidade de encontrar Jesus e tocá-lo, todas as suas dúvidas foram prontamente dissipadas. O Cristo ressuscitado eliminou qualquer possibilidade de dúvida nos seus discípulos, reforçando, assim, a fé deles.

2. **Fortalecimento da fé.** Anteriormente cético, Tomé agora profere uma linda declaração de fé: "Senhor meu, e Deus meu!" (Jo 20.28). Ao longo da história da Igreja, encontramos indivíduos que, antes agnósticos ou céticos, hoje afirmam com firmeza a sua crença em Jesus Cristo como o Deus revelado nas Escrituras. Ter um encontro com o Ressurreto torna impossível continuar a duvidar como uma forma de rebeldia provocada pela idolatria humana (Rm 1.21-23).

3. **Fortalecimento da esperança.** Além de proporcionar alegria e convicção, o Cristo ressuscitado expande a nossa esperança em relação ao futuro. Segundo as Escrituras, a promessa de que um dia os mortos ressuscitarão e receberemos um corpo glorificado baseia-se na ressurreição e glorificação do Senhor Jesus. Esta era uma doutrina essencial para o apóstolo Paulo (At 24.15;

SINOPSE III

A aparição de Jesus dissipou as dúvidas, fortaleceu a fé e renovou a esperança dos discípulos.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

SENHOR MEU, E DEUS MEU!

"Tomé deve ter ficado chocado por ver que o seu Senhor ressuscitado tinha estado presente (14.23,28), embora não pudesse ser visto nem por eles, nem pelos demais, naquela ocasião específica (cf. 2.25). Não há nenhuma indicação de que Tomé tenha aplicado os testes que havia exigido. Ao contrário, a fé foi ativada, e Tomé exclamou: **Senhor meu, e Deus meu!** (28). "A ideia central com que se iniciou o Evangelho (1.1) ocorre novamente no seu final: para o cristão fiel, Cristo é o *próprio Deus*". Westcott afirma que 'as palavras, sem dúvida, são dirigidas a Cristo e são uma confissão de sua pessoa... as palavras que se seguiram mostraram que o Senhor aceitou a declaração da sua divindade, como uma verdadeira expressão de fé'" (Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.165).



Segundo as Escrituras, a promessa de que um dia os mortos ressuscitarão e receberemos um corpo glorificado baseia-se na ressurreição e glorificação do Senhor Jesus.”

CONCLUSÃO

Durante este trimestre, exploramos ensinamentos valiosos que nos ajudam a entender melhor a divindade de Jesus. O nosso Senhor é eterno; é diferente do Pai, mas igual a Ele; é Deus em sua essência; o Criador de tudo; e, por conseguinte, a fonte de toda salvação e vida espiritual. Este foi um dos propósitos que o evangelista redigiu seu Evangelho: para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, ao crerdes, tenhais vida em seu nome (Jo 20.31).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como os discípulos se sentiam por ocasião da morte de Jesus?

Os discípulos estavam ainda tomados pelo medo dos judeus e sentiam-se desprotegidos.

2. Mencione pelo menos três momentos em que Jesus se manifestou aos seus discípulos.

As aparições de Jesus começaram com (1) Maria Madalena, junto ao túmulo vazio (Jo 20.11-18); (2) seguiram-se as mulheres que retornaram da sepultura para anunciar aos discípulos que o túmulo estava vazio (Mt 28.8-10); (3) depois foi a vez de Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5).

3. Quais são as duas virtudes mencionadas pela lição sobre a aparição de Jesus? Esperança e alegria.

4. Qual é a bela afirmação de fé que Tomé proferiu?

“Senhor meu, e Deus meu!” (Jo 20.28).

5. Em que eventos da vida do Senhor Jesus fundamenta a promessa de que um dia os mortos voltarão à vida e receberemos um corpo glorificado?

Baseia-se na ressurreição e glorificação do Senhor Jesus.

VOCABULÁRIO

Transeuntes: Quem está de passagem, não permanecendo por muito tempo num só lugar.

Ceticismo: Característica de quem é cético; comportamento da pessoa que duvida de tudo; descrente.

COMO PAULO PASSOU A ENTENDER A PESSOA DE JESUS COMO ÚNICO SENHOR?

O fato fundamental que mudou a vida de Saulo de Tarso ocorreu quando o Senhor se encontrou com ele dois mil anos atrás enquanto levava consigo documentos mortais para os cristãos de Damasco. Quando aquele judeu erudito brilhante, fariseu, e zelote encontrou-se com o Senhor, tudo que ele compreendia em relação a Deus e ao mundo virou de pernas para o ar e assumiu uma nova orientação, de forma inequívoca e eterna. A graça, o amor e a justiça incorporados de Deus se tornaram radicalmente autoevidentes na revelação do seu Filho, e este amor cruciforme transformou Saulo de Tarso em Paulo, Apóstolo do Senhor, Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo, que havia reordenado o seu objetivo no mundo, agora reordenou o mundo de Paulo, transformando a sua identidade e enviando-lhe a um novo povo, predominantemente gentio, para anunciar o nome de Deus. A sua devoção a Yahweh e reconhecimento dos propósitos divinos desde a primeira criação até a nova levam a um esquema trinitário — ao único Espírito Santo, ao único Senhor Jesus e ao único Deus e Pai de todos.

**SAIBA
MAIS**





A Palavra de Deus é a mensagem definitiva e eterna para a humanidade, independente da cultura em que os homens estejam. A sua leitura nos faz crescer e compreender o plano de Deus para nós.

Agora você pode fazer uma leitura, desde o Gênesis de Moisés, até o Apocalipse de João, tendo em mãos auxílios com milhares de notas, diagramas, artigos, quadros comparativos, centenas de mapas, ilustrações, introduções de livros e muito mais.

“Eu João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada **Patmos, por causa da palavra de Deus** e pelo testemunho de Jesus Cristo”.

Apocalipse 1.9

SAIBA
MAIS



ISSN 2358-811X

